U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO
HISTÓRIA DA ARTE, PATRIMÓNIO E CULTURA VISUAL

Núcleo de Artes da Maia.

Um Projeto de Dinamização Artística: relatório de estágio.

Francisca Vilarinho Mota

M

2023

Francisca Vilarinho Mota

Núcleo de Artes da Maia.

Um Projeto de Dinamização Artística: relatório de estágio.

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual, orientado pelo Professor Doutor Nuno Resende.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2023

Ao meu tio Serafim, meu maior fã.

Foram o carinho e orgulho que sei sentires por mim e pelo meu trabalho que, muitas vezes, me fizeram seguir adiante. Estarás para sempre comigo.

Índice

Declaração de honra 3
Agradecimentos 4
Resumo 6
Abstract 7
Índice de Gráficos 8
Lista de abreviaturas e siglas 9
Introdução 10
Estado da Arte 12
Metodologias 15
Organização dos Capítulos 17
PARTE 1 19
1.A Arte. Breve abordagem teórico-conceptual 20
1.1. As Teorias da Arte 20
1.2. Herbert Read e a Educação pela Arte 24
1.3. Impacto das Artes 26
2.A Educação para a Arte e a Educação pela Arte 30
2.1. A UNESCO e o Roteiro para a Educação Artística 31
2.2. Arte e Cultura em Portugal no Pós-25 de abril 34
2.2.1. A Educação Artística em Contexto Formal 37
2.2.2. A Educação Artística em Contexto Não-Formal 40
PARTE 2 43
3.Município da Maia. Enquadramento sociopolítico e demográfico 44
3.1. Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Maia 48
4.Núcleo de Artes da Maia. Um Projeto de Dinamização Artística 50
5.Relatório de Estágio 55
5.1. Ações do Núcleo de Artes 66
5.1.1. Workshop Desenho – Técnicas Básicas (F) 66
5.1.2. Atelier FAJ Páscoa - Peddypaper (A) e Caça-ao-Tesouro 68
5.1.3. Workshop Fotografia Analógica e Revelação Manual (D) 69
5.1.4. Workshop Serigrafia Artesanal e Estampagem (E) 73
5.1.5. Atelier FAJ Verão - Mural Coletivo em Acrílico (G) 75
5.2. Avaliação e Análise das Atividades 76
5.2.1. Workshop de Desenho – Técnicas Básicas 78

5.2.2. Atelier FAJ Páscoa - Peddypaper e Caça-ao-Tesouro 79
5.2.3. Workshop de Fotografia Analógica e Revelação 81
5.2.4. Workshop de Serigrafia Artesanal e Estampagem 83
5.2.5. Atelier FAJ Verão - Mural Conjunto 85
Considerações Finais 94
Referências Bibliográficas 99
Apêndices 111
Apêndice 1. Dados Município Maia (recolhidos de INE e PorData) 112
Apêndice 2. Proposta de Atividades 2022-2023 (parte 1) 113
Apêndice 3. Proposta de Atividades 2022-2023 (parte 2) 133
Apêndice 4. Inquéritos Elaborados 143
Apêndice 5. Documento Resumo de Atividades Propostas para 2023 147
Apêndice 6. Revisão de Orçamentos Previstos 157
Apêndice 7. Calendário de Atividade ano letivo 2022-2023 158
Apêndice 8. Calendário de Atividade ano letivo 2023-2024 159
Apêndice 9. *Briefings* para Pedidos de Publicidade 160
Apêndice 10. Sugestões de Publicidade - Workshop de Desenho 163
Apêndice 11. Sugestões de Publicidade - Workshop de Fotografia 164
Apêndice 12. Sugestões de Publicidade - Workshop de Serigrafia 165
Apêndice 13. Fichas Técnicas das Ações do Núcleo 166
Apêndice 14. Apresentação do Workshop de Desenho – Técnicas Básicas 172
Apêndice 15. Folhas de Resposta *Peddypaper* da FAJ Páscoa 175
Apêndice 16. Apresentação do Workshop de Fotografia Analógica e Revelação 182
Apêndice 17. Apresentação do Workshop de Serigrafia Artesanal e Estampagem 184
Apêndice 18. Tabela de Dados *Workshop* de Desenho – Técnicas Básicas 186
Apêndice 19. Tabela de Dados *Peddypaper* de FAJ Páscoa 187
Apêndice 20. Tabela de Dados *Workshop* de Fotografia Analógica e Revelação 188
Apêndice 21. Tabela de Dados *Workshop* de Serigrafia Artesanal e Estampagem 189
Apêndice 22. Tabela de Dados *Atelier* de FAJ Verão 1ª Semana 190
Apêndice 23. Tabela de Dados *Atelier* de FAJ Verão 2ª Semana 191
Apêndice 24. Tabela de Dados *Atelier* de FAJ Verão 3ª Semana 192
Apêndice 25. Tabela de Dados de Análise Global dos *Workshops* 193
Apêndice 26. Tabela de Dados de Análise Global dos Ateliers das FAJ 194
Apêndice 27. Tabela de Dados de Análise Global das Ações do Núcleo 195

Declaração de honra

Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 17 de setembro de 2023

Francisca Vilarinho Mota

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais, que desde cedo cultivaram o gosto pela arte e pela história, e que em muito influenciou as minhas escolhas académicas e profissionais; pelo incentivo à concretização deste mestrado e apoio incondicional que me prestaram. À minha mãe, pelo carinho e palavras de conforto. Ao meu pai, que para sempre será uma referência, pelas conversas, sugestões e correções que, muitas vezes, fez ao meu trabalho.

Agradeço à minha avó "abuelita" Ana, pelo amor e presença – pela "velinha" –, mesmo na distância; é o meu amuleto da sorte.

Ao Ruben, meu melhor amigo e namorado, a quem elogio a paciência; pelo companheirismo, interesse e preocupação constante comigo, mais ainda, pela confiança que sempre procurou transmitir-me – por tudo, sou-lhe muito grata.

Agradeço a toda a comissão científica do Mestrado de História de Arte, Património e Cultura Visual da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por me concederem a oportunidade de ingressar neste mestrado, que tanto me proporcionou e enriqueceu enquanto estudante e pessoa. Especial agradecimento ao Professor, e meu Orientador, Nuno Resende, pelo apoio prestado em *MPI II* e que, tão prontamente, aceitou acompanhar-me ao longo desta jornada.

Agradeço à Câmara Municipal da Maia, possibilitadora deste Projeto do Núcleo de Artes, por ter acolhido o estágio. Particularmente, ao Sr. Vereador do Pelouro da Juventude, Dr. Hernâni Ribeiro, por tão prontamente ter deferido a minha proposta a estágio. Agradeço ao Dr. Carlos Frazão, que auxiliou e facilitou no contacto com o Sr. Vereador. Igualmente, à Dra. Rosana, que sempre procurou acompanhar de perto todo o trabalho desenvolvido.

Agradeço a todas as pessoas que trabalham no Fórum Jovem, e restantes espaços da Juventude, que me acolheram de braços abertos e sempre me brindaram com um sorriso, mesmo nos momentos de desânimo. Um agradecimento especial ao Dr. Abílio, pelo convite a integrar e ressuscitar este projeto do Núcleo e por todo o carinho demonstrado por mim.

Agradeço, muito especialmente, à Dra. Patrícia, que orientou diretamente o meu trabalho, guiando-me ao longo deste sinuoso percurso; por todo o cuidado, simpatia, e "boas energias" – que em tantos momentos me encheram de coragem. Ao Dr. Vítor, pelo apoio –

e relaxe - em vários momentos de enrasque. Finalmente, ao Dr. Luís pelo ânimo, e pelas conversas enriquecedoras, que guardo com afeto. Posso apenas desejar que as vossas expectativas e confiança não saiam aqui defraudadas.

Agradeço a toda a minha família, e amigos de sempre, pela preocupação e compreensão à minha distância e ausência. Agradeço, muito especialmente, à Ana e à Mourão, pela estimada amizade e afeto que demonstram por mim; pelos momentos de pausa e descontração que procuraram proporcionar-me, mesmo face à minha relutância.

Agradeço aos membros do Núcleo de Artes, em particular, à Ana e à Gabriela, minhas amigas, que embarcaram comigo nesta viagem; que me acompanharam e se prontificaram a qualquer ajuda que necessitasse. Este trabalho pertence-lhes também.

Agradeço, ainda, a todas as pessoas com quem me cruzei ao longo desta via, que, mesmo sem saberem, me deixaram um bocadinho delas. «Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.» (Antoine de Saint-Exupéry, *O Principezinho*)

Resumo

A existência e pertinência de um serviço educativo nas mais diversas instituições e organismos públicos é atualmente um facto incontestável. Desta forma, percebe-se cada vez mais o aparecimento de projetos, de âmbito não-formal, a partir de iniciativas de Associações, Fundações e dos próprios Municípios, que procuram levar a cultura e proporcionar novas experiências, aos mais diversos grupos sociais.

Contextualizado numa problematização mais ampla sob a temática da Educação Artística nos diferentes contextos educacionais, o presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual e de um estágio na esfera do Fórum Jovem da Maia, compreende um estudo do Núcleo de Artes da Maia. Esta iniciativa da Câmara Municipal nasce com vista a uma maior dinamização cultural e artística do Concelho.

O trabalho de estágio consistiu, numa dinamização e participação na recuperação e desenvolvimento deste projeto, desde a planificação de atividades e organização de eventos, à sua concretização e avaliação, em trabalho de proximidade com a comunidade.

Para o estudo do objeto, a par da fundamentação teórica que o tema propicia, foi aplicada uma metodologia mista, baseada tanto numa abordagem qualitativa, através de uma observação empírica, como quantitativa, pela análise de dados recolhidos através da aplicação de inquéritos; procurando examinar as valências que iniciativas deste âmbito podem trazer, tanto a nível formativo como artístico.

Palavras-chave: Núcleo de Artes; Município da Maia; Arte; Cultura; Educação Artística

Abstract

The existence and relevance of an educational service on the most diverse institutions and public bodies is currently an indisputable fact. Therefore, it is increasingly perceived the appearance of projects, of non-formal scope, from Associations' initiatives, as well as Foundations and the Municipalities, that search for provide culture and new experiences to the most diverse social groups.

Contextualized in a broader problematization under the theme of Artistic Education in different educational contexts, the present work, developed within the scope of the Master's Degree in Art History, Heritage and Visual Culture and an internship at the Fórum Jovem da Maia sphere, comprises a study of the Núcleo de Artes da Maia. This City Council initiative was born with a view to greater cultural and artistic dynamization of the Municipality.

The internship consisted on an active dynamization and participation to recover and develop this project, from activities planning and events organization, implementation and evaluation, within proximity work with the community.

For the study of the object, along with the theoretical foundation that the theme provides, was applied a mixed methodology based both on a qualitative approach, through an empirical observation, and quantitative, through analysis of data collected from the survey's application; trying to examine the valences that this scope initiatives can bring, both at the formative and artistic level.

Key-words: Núcleo de Artes; Municipality of Maia; Art; Culture; Art Education

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Avaliação Global Workshop de Desenho 78
Gráfico 2. Avaliação por Áreas Workshop de Desenho 78
Gráfico 3. *Hobbies* selecionados pelos Participantes do Workshop de Desenho 79
Gráfico 4. Avaliação Global *peddypaper* FAJ da Páscoa 80
Gráfico 5. Áreas mais apreciadas *Peddypaper* FAJ da Páscoa 80
Gráfico 6. Áreas menos apreciadas *Peddypaper* FAJ da Páscoa 81
Gráfico 7. Avaliação Global Workshop Fotografia Analógica 81
Gráfico 8. Avaliação por Áreas Workshop de Fotografia Analógica 82
Gráfico 9. *Hobbies* selecionados pelos Participantes Workshop de Fotografia Analógica 83
Gráfico 10. Avaliação Global Workshop Serigrafia e Estampagem 83
Gráfico 11. Avaliação por Áreas Workshop de Serigrafia e Estampagem 84
Gráfico 12. *Hobbies* selecionados pelos Participantes Workshop Serigrafia e Estampagem 85
Gráfico 13. Avaliação Global Atelier FAJ Verão 1ª Semana 85
Gráfico 14. Áreas mais apreciadas Atelier FAJ Verão 1ª Semana 86
Gráfico 15. Áreas menos apreciadas Atelier FAJ Verão 1ª Semana 86
Gráfico 16. Avaliação Global Atelier FAJ Verão 2ª Semana 87
Gráfico 17. Áreas mais apreciadas Atelier FAJ Verão 2ª Semana 87
Gráfico 18. Áreas menos apreciadas Atelier FAJ Verão 2ª Semana 88
Gráfico 19. Avaliação Global Atelier FAJ Verão 3ª Semana 88
Gráfico 20. Áreas mais apreciadas Atelier FAJ Verão 3ª Semana 89
Gráfico 21. Áreas menos apreciadas Atelier FAJ Verão 3ª Semana 89
Gráfico 22. Avaliação Global Ações do Núcleo 90
Gráfico 23. Avaliação Global Workshops Realizados 91
Gráfico 24. Avaliação Global Ateliers FAJ Realizados 91
Gráfico 25. Avaliação Global Áreas mais apreciadas FAJ 92
Gráfico 26. Avaliação Global Áreas menos apreciadas FAJ 92
Gráfico 27. Avaliação Global por Áreas Workshops 93

Lista de abreviaturas e siglas

CEE ..... Comunidade Económica Europeia

CMM ..... Câmara Municipal da Maia

DGPC ..... Direção-Geral do Património Cultural

ENED ..... Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

FAJ ..... Férias Ativas Jovens

FAOJ ..... Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis

INSEA ..... Sociedade Internacional de Educação através da Arte

IPSS ..... Instituição Particular de Solidariedade Social

PARTIS ..... Práticas Artísticas para a Inclusão Social

RPM ..... Rede Portuguesa de Museus

UNESCO ..... Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Introdução

Na contemporaneidade, verifica-se uma emergência da cultura, e por consequência dos campos culturais, derivada das crescentes exigências de uma sociedade cada vez mais complexa.

Afirmam Guerra e Quintela[1], que as possibilidades de afirmação competitiva de cada espaço ou território, na realidade global, passam pela capacidade que esse espaço tem de oferecer alguma especificidade, de valorizar os seus ativos. Considera-se que as atividades culturais podem ter aqui um papel determinante. Pode, por isso, dizer-se que o consumo cultural e a política cultural estão inequivocamente ligadas.

A educação artística, entendida como um fator estratégico de desenvolvimento e de "progresso", constitui, hoje, uma ideia relativamente consensual que não representa, contudo, uma novidade. A globalização do pensamento e da ação educativa, marcados também pela emergência do conceito de educação permanente, conduz (entre outras dimensões) a encarar o processo educativo como um *continuum* que integra e articula diversos níveis de formalização da ação educativa.

A existência e pertinência de um serviço educativo nas mais diversas instituições e organismos públicos é atualmente um facto incontestável. Desta forma, percebe-se cada vez mais o aparecimento de projetos, de âmbito não-formal, que partem das iniciativas de Associações, Fundações e das próprias Câmaras Municipais, que procuram levar a cultura e proporcionar novas experiências aos mais diversos grupos sociais.

Essas iniciativas, além de um interesse crescente nas funções educativas, contribuem para a produção de diferentes dinâmicas sociais que, por sua vez, constroem sociedades mais reflexivas, inclusivas e prósperas.

Insere-se, neste âmbito, o Núcleo de Artes da Maia, por iniciativa da Câmara Municipal da Maia (CMM), numa perspetiva de dinamização artística e cultural do Município, sediado no Fórum Jovem. Pretende, através da promoção de atividades, que se inserem nos mais

[1] GUERRA, Paula; QUINTELA, Pedro (2007) - *A Cultura como alavanca de inclusão e de participação social: uma nova geração de políticas públicas de proximidade*. Paper presented at the «First International Conference of Young Urban Researchers», Lisboa.

variados domínios artísticos, proporcionar experiências, conhecimentos e oportunidades a toda a comunidade.

O primeiro contacto da mestranda com a temática aconteceu em 2020, quando, em visita ao Fórum Jovem da Maia, foi mencionado a existência, em tempos, deste projeto e a vontade por parte da CMM em reativá-lo. A uma insegurança inicial, rapidamente se seguiu a curiosidade e a motivação em fazer parte de semelhante iniciativa e contribuir na sua criação. A situação pandémica vivida entre 2020 e 2022, condicionou grandemente o seu desenvolvimento.

Com o acesso ao ciclo de estudos de mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual, e pelo interesse e incentivo demonstrados pelos docentes, particularmente das unidades curriculares de Metodologia de Projeto e de Investigação I[2] e II[3], surgiu a possibilidade de fazer deste Projeto, objeto de estudo da tese. Neste seguimento, optou-se por enveredar pela componente de estágio para conclusão do último ano curricular do mestrado; pedido efetuado ao Pelouro da Juventude da CMM, que acolheu com recetividade, a ter lugar no Fórum Jovem da Maia, entre os meses de outubro de 2022 e março de 2023.

O trabalho de estágio[4] consistiu, assim, numa participação ativa na recuperação e desenvolvimento do projeto do Núcleo de Artes, desde a planificação de atividades e eventos, à sua organização, e concretização, em trabalho de proximidade com a comunidade; com o objetivo de fazer o registo desta iniciativa.

Graças a essa componente de estágio, obteve-se um contacto próximo com o objeto em estudo e, simultaneamente, possibilitou à instituição de acolhimento um desenvolvimento mais célere deste projeto. O conhecimento técnico e artístico, adquirido em anterior formação na área das Artes Plásticas e Tecnologias Artísticas, fazem deste Projeto, e consequente Relatório de Estágio, uma junção de valências.

[2] Unidade curricular lecionada pela Professora Doutora Lúcia Rosas e Professora Doutora Maria Leonor Botelho.
[3] Unidade curricular lecionada pelo Professor Doutor Nuno Resende.
[4] O estágio foi supervisionado pela Dra. Bárbara Patrícia Pereira.

Dada a especificidade do objeto de investigação, definem-se como linhas orientadoras a Arte e a Cultura, sendo estas orientadas num sentido mais restrito para a área educativa. Surgiram os seguintes questionamentos:

- o que significa o ensino da arte e/ou o ensino pela arte;
- quais as funções da Arte, como aprendizagem, comunicação e coesão;
- qual a importância da Arte em contextos educativos formais e não-formais;
- pode o ensino não formal contribuir como forma de complemento de aquisição de saberes e competências;

Pode o Núcleo de Artes inserir-se nestes parâmetros?

Estado da Arte

Vivendo este Núcleo de Artes, no presente ano letivo (2022-2023), o seu primeiro ano de intervenção, verifica-se um enorme vazio de registos a si referidos. Na decorrência de se adotar como caso de estudo um projeto de dinamização artística, de iniciativa da Câmara Municipal da Maia, pareceu pertinente, antes de mais, fazer um levantamento de iniciativas semelhantes, particularmente, desenvolvido por autarquias.

Dá-se conta de 7 iniciativas. Certamente existirão outras. Desde logo, e tão perto geograficamente, o "Cultura em Expansão" [5] da Câmara Municipal do Porto, criado em 2014. Ficou particularmente conhecido pela iniciativa "OUPA!" organizado no Bairro do Cerco, que, entretanto, se estendeu a Ramalde e Lordelo. Em Vila Nova de Famalicão, o "Há Cultura| Cultura para todos"[6], dado a conhecer publicamente em plena situação pandémica, portanto no ano de 2020. O Município de Esposende com o projeto "AMAReMAR"[7], com início em 2016. O projeto "Descentrar"[8], promovido pelo Município de Braga, de arranque

[5] Câmara Municipal do Porto - Cultura em Expansão. Obtido de https://cultura.cm-porto.pt/festivais-e-programas-publicos/cultura-em-expansao-1

[6]Câmara Municipal de Famalicão – *Em Famalicão a cultura envolve todos*. Obtido de https://www.famalicao.pt/em-famalicao-a-cultura-envolve-todos

[7] Câmara Municipal de Esposende – *AMAReMAR*. https://www.municipio.esposende.pt/pages/994

[8] Câmara Municipal de Braga – *Noticias – "Descentrar" leva eventos culturais a 16 Freguesias do Concelho*. https://www.cm-braga.pt/pt/0201/home/noticias/item/item-1-15334

em 2021, com a descentralização cultural como objetivo. A iniciativa "Teatro Comunitário"[9] em Óbidos, lançado também em 2020, com o objetivo de aproximar a própria comunidade através da Arte. Santa Maria da Feira com o projeto "TransformArte"[10], para a estruturação de uma rede de ação social artística sustentável através do investimento na capacitação das associações, companhias e artistas locais. O projeto "Cultura para Todos em Vinhais"[11], cujo lançamento aconteceu em 2022.

Neste seguimento, sentiu-se a necessidade de consulta de referências dedicadas ao estudo de ações semelhantes, algumas delas referentes a iniciativas acima mencionadas. Assim, destacam-se os trabalhos académicos de Sara Melo (2007 e 2014)[12], Daniela Martins (2012)[13], Ana Lima (2014)[14], Diana Gomes (2015)[15], Cátia Lopes (2016)[16], Rui Ferreira (2018)[17] e Carolina Vieira (2020)[18]; no que toca a artigos de publicações, novamente Sara Melo (2004)[19], e, ainda, Natália Azevedo (2017)[20] e Paula Guerra (2022)[21].

[9] Câmara Municipal de Óbidos – *Teatro Comunitário*. https://www.cm-obidos.pt/viver/desenvolvimento-comunitario-intro/teatro

[10] Câmara Municipal de Santa Maria da Feira - *projeto TransformArte*. https://cm-feira.pt/transformarte

[11] Câmara Municipal de Vinhais - *Cultura Para Todos em Vinhais*. https://www.culturaparatodosemvinhais.org/

[12] MELO, Sara (2007) - *Artes de Rua e Política Cultural Local: o caso de Santa Maria da Feira*. Porto: Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Tese de mestrado.; MELO, Sara (2014) - *Projetos Artísticos (d)e Intervenção Comunitária Texturas, uma experiência do Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de doutoramento.

[13] MARTINS, Daniela (2012) - *Arte-terapia e as Potencialidades Simbólicas e Criativas dos Mediadores Artísticos*. Lisboa: Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Tese de mestrado

[14] LIMA, Ana C. A. (2014) - *O Associativismo Cultural e o impacto na Educação Artística Contemporânea em Portugal: O caso da Associação Cultural d´Orfeu*. Lisboa: Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta de Lisboa. Tese de mestrado

[15] GOMES, Diana F. V. (2015) - *A mudança social em projetos de intervenção social pela arte: o caso do projeto Bando À Parte*. Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Tese de mestrado.

[16] LOPES, Cátia A. R. (2016) - *Arte inclusiva: O Projeto PARTIS UNIVERSO283*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de mestrado.

[17] FERREIRA, Rui F. da R. (2018) - *OUPA que não temos medo do medo! O fortalecimento das culturas juvenis através do hip-hop e do rap*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de mestrado.

[18] VIEIRA, Carolina (2020) - *A Cidade é o meu Espelho. Artes e criatividades juvenis para a inclusão*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de mestrado.

[19] MELO, Sara (2004) - *Santa Maria da Feira: A função das artes de rua para a definição e projecção de uma política cultural local*. «Actas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia *Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção Atelier: Artes e Culturas*», 87-94.

[20] AZEVEDO, Natália (2017) - *Artes e inclusão social: projetos e ações enquanto experiências metodológicas*. «Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Número temático – Processos sociais e questões sociológicas», 28-41

[21] GUERRA, Paula (2022) - *Romper com a fragilidade: Do bairro para o mundo*. «Cescontexto», 36-50.

Face à importância que a Arte tem assumido neste género de iniciativas, e o declarado crescimento de projetos neste âmbito ao longo dos últimos 30 anos, são várias as referências dedicadas à discussão do possível impacto da Arte e à tentativa de definição de parâmetros de análise desses "impactos". De mencionar François Matarasso (1996, 2001 e 2019)[22], Clare Keating (2002)[23], Eleonora Belfiore (2002)[24] e, igualmente, Eleonora Belfiore e Oliver Bennet (2007, 2007, 2008, 2009 e 2010)[25]. Autores elementares nesta investigação foram Keating (2002), que no seu trabalho define alguns possíveis indicadores de análise, e Belfiore e Bennet (2007) semelhantemente, pois foi através destes que se depurou a metodologia de análise aplicada ao projeto.

A nível internacional verificam-se várias publicações que discutem explicitamente estes "efeitos" sociais da Arte, havendo, no entanto, opiniões diversificadas a este respeito, reconhecendo-se alguma controvérsia neste tema, como refere Kees Vuyk (2010)[26]. O relatório de *The Australian Expert Group in Industry Studies* (2004)[27], que através da análise de um conjunto ações, afirmam que se verifica impactos sociais pela via artística, e que, apesar de o volume de evidências não ser elevado, é "suficientemente bom". Watson e

[22] MATARASSO, François (1996) - *Defining Values: evaluating arts programmes*. Stroud: Comedia.; MATARASSO, François (Ed.). (2001) - *Recognising Culture: A series of briefing papers on culture and development*. London: Comedia, The Department of Canadian Heritage and UNESCO; MATARASSO, François (2019) - *A Restless Art: How participation won, and why it matters*.

[23] KEATING, Clare. (2002). *Evaluating community arts and community well-being. An evaluation guide for community practitioners*. State of Victoria: Effective Change Pty Ltd.

[24] BELFIORE, Eleonora (2002) - *Art as a means of alleviating social exclusion: does it really work? A critique of instrumental cultural policies and social impact studies in the UK*. «International Journal of Cultural Policy » Nº 8 (1), 91-106

[25] BELFIORE, Eleonora; BENNETT, Oliver (2007) - *Determinants of Impact: Towards a Better Understanding of Encounters with the Arts*. «Cultural Trends» vol. 16 (3), 225-275; BELFIORE, Eleonora; BENNETT, Oliver (2007) - *Rethinking the Social Impacts of the Arts*. «International Journal of Cultural Policy», 13(2), 135-151; BELFIORE, Eleonora; BENNETT, Oliver (2008) - *The Social Impact of Arts. An Intellectual History*. Basingstoke: Palgrave Macmillan; BELFIORE, Eleonora; BENNETT, Oliver (2009) - *Researching the social impact of the arts: literature, fiction and the novel*. «International Journal of Cultural Policy» vol. 15 (1), 17-33; BELFIORE, Eleonora; BENNETT, Oliver (2010) - *Beyond the "Toolkit Approach": Arts Impact Evaluation Research and the Realities of Cultural Policy-Making*. «Journal for Cultural Research» 14 (2), 121-142

[26] VUYK, Kees (2010) - *The arts as an instrument? Notes on the controversy surrounding the value of art*. «International Journal of Cultural Policy», 16 (2), 173-183.

[27] AUSTRALIAN EXPERT GROUP IN INDUSTRY STUDIES (2004) - *Social Impacts of Participation in the Arts and Cultural Activities*. *Stage Two Report - Evidence, Issues and Recommendations*. Sidney: University of Western Sydney

Barker (2006)[28], avocam que «as artes têm o poder de transformar vidas e comunidades», deixando alguns guias para a implementação de iniciativas artísticas com sucesso. Norma Daykin *et all* (2008)[29], na sua revisão de literatura analisam um conjunto de estudos de ações que afirmam ter sentido alterações na população-alvo com que trabalharam, não encontrando, contudo, nexos de causalidade seguros.

Dado o principal objetivo artístico-educacional desta iniciativa, o Núcleo de Artes, mostrou-se necessário um levantamento concernente à Educação Artística em Portugal, nos diferentes contextos educativos, para um enquadramento histórico. Ao nível da educação em contexto formal, os trabalhos académicos de M. Eugénia Raposo (2004)[30] e Ana Isabel Augusto (2017)[31], demonstraram-se fundamentais; em contextos não formais, igualmente, os trabalhos académicos de Luis Miguel Pinto (2007)[32] e Gabriella Ferreira (2021)[33].

Autor essencial, e referenciado em muitos dos estudos aqui mencionados, foi Herbert Read (1943)[34], que aprofunda e fundamenta a necessidade da utilização da arte como base para a educação.

Metodologias

Para a definição da abordagem e metodologias a adotar ao objeto investigativo, foi necessária uma revisão da literatura para auscultar estudos já existentes, referentes a iniciativas idênticas.

---

[28] WATSON, Angela; BARKER, Yvonne (2006) - *Arts matters summary. How the arts can help meet the needs of children and young people*. London: The Arts Council of England.

[29] DAYKIN, Norma; ORME, Judy; EVANS, David; SALMON, Debra; MCEACHRAN, Malcolm; BRAIN, Sarah (2008) - *The Impact of Participation in Performing Arts on Adolescent Health and Behavior: A Systematic Review of the Literature*. «Journal of Health Psychology», vol. 13 (2), 251-264.

[30] RAPOSO, M. Eugénia Simões (2004) – *A Construção da Pessoa: Educação Artística e Competências Transversais*. Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Tese de doutoramento.

[31] AUGUSTO, Ana Isabel (2017) – *A Educação Artística em Portugal (2006-2016): Estruturas curriculares e sistemas de apoios como espelho das políticas educativas*. Lisboa: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa. Tese de mestrado.

[32] PINTO, Luis Miguel C. S. (2007) – *Educação Não-Formal, um contributo para a compreensão do conceito e das práticas em Portugal*. Setúbal: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

[33] FERREIRA, Gabriella Vasconcelos (2021) – *A Educação Não Formal e Modelos Educacionais Inovadores*. Instituto de Educação da Universidade do Minho. Tese de mestrado.

[34] READ, Herbert (1943). *Education through Art*. New York: Pantheon Books.

Denotou-se uma grande variedade de estudos, nomeadamente referentes ao Impacto e Importância da Arte aplicada a ações e iniciativas de âmbito interventivo-social; assim como múltiplas ações, seja em Câmaras Municipais, Fundações e Associações que utilizam a arte com vista à integração social e dinamização cultural do espaço geográfico em que se inserem; todos observados de forma breve e sucinta, considerando não ter havido qualquer tipo de contacto próximo com nenhuma das instituições ou iniciativas. Este levantamento esteve subjacente a alguma da bibliografia já consultada, além de pesquisa cuidada em vários sítios on-line.

Na sua maioria, estes projetos, apresentam dinâmicas e áreas de atuação bastante próximas, trabalhando muito no âmbito das artes performativas - música, dança, teatro -, da literatura, e algumas exceções com a inclusão da fotografia e da ilustração; direcionando muito o público a estes meios artísticos. Abre, assim, a possibilidade deste Projeto do Núcleo de Artes pautar pela diferença e diversidade, com um plano de atividades cobrindo em particular as artes visuais.

Tendo em conta a especificidade das intervenções organizadas pelo Núcleo de Artes, mostrou-se igualmente necessário a consulta de bibliografia específica sobre as diferentes temáticas de *ateliers* e *workshops*; tanto para a preparação do *peddypaper* de Páscoa, como dos *workshops* de Desenho, Fotografia e Serigrafia. Como complemento ao desenvolvimento do Projeto, a consulta de *Como realizar um Projeto de Investigação* de Judith Bell (1993)[35] e *Planeamento e Avaliação de Projetos* de Luís Capucha (2008)[36], mostrou-se de grande utilidade.

Com o início do estágio, a outubro de 2022, deu-se início ao planeamento das iniciativas a desenvolver pelo Núcleo, que ocupou grande parte do tempo destinado a estágio; e à consulta de bibliografia específica de suporte à concretização dos diversos *workshops* e *ateliers*. Concomitantemente a este trabalho, foi de interesse consultar o máximo de documentos produzidos pela CMM, para uma abordagem justificativa do Projeto do Núcleo de Artes [*Capítulo 4*], mas também para melhor compreensão das Políticas da Câmara

[35] BELL, Judith (1993) - *Como realizar um Projeto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
[36] CAPUCHA, Luís (2008) - *Planeamento e Avaliação de Projectos - Guião prático*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Municipal, particularmente do Pelouro da Juventude, e enquadramento histórico e sociodemográfico do Município da Maia.

Findo este trabalho de consulta e planeamento, deu-se início à concretização das diferentes atividades. Para o estudo do presente projeto, optou-se por uma avaliação de qualidade das diferentes ações desenvolvidas pelo Núcleo de Artes ao longo do ano letivo. Para esta recolha de dados recorreu-se à aplicação de inquéritos aos vários participantes das atividades; compostos por respostas de escolha múltipla, para facilitar a inserção em tabela dos dados e sua análise, e uma única questão de resposta aberta para sugestões de outras ações.

A partir dos dados recolhidos, adotou-se um discurso crítico e analítico de cada uma das ações, tirando partido também da observação empírica efetuada ao longo dos vários meses de atividade. Embora fosse de interesse entrevistar algum dos intervenientes, que seria uma possível mais-valia para compreensão de alguns dos dados recolhidos, tal não se revelou viável face ao tempo de interação e contacto; retendo apenas algumas reações e opiniões, em conversas informais com os participantes.

Trata-se, assim, de um trabalho que é sustentado muito em parte por esta observação e análise, como se demonstrará ao longo das páginas deste trabalho. Tendo isto em conta, optou-se por colocar os gráficos elaborados por nós, não em Apêndices, mas no decorrer da Avaliação e Análise das Atividades, uma vez que o presente relatório tira de facto partido da observação e análise efetuada a cada uma das ações, e, também, por uma questão de acessibilidade na consulta. Considera-se que tal facilita a compreensão dos resultados a que nos referimos, bem como eventuais comparações entre eles. Todos os gráficos se encontram devidamente legendados e referenciados no Índice de Gráficos.

Organização dos Capítulos

O presente relatório de estágio divide-se em duas partes, seguindo uma lógica do geral para o particular. A primeira diz respeito a uma Breve Contextualização Teórica ao tema, a segunda corresponde ao Relatório de Estágio propriamente dito.

Relativamente à primeira parte deste trabalho, é constituída por dois capítulos.

O primeiro capítulo constitui uma introdução ao tema em estudo, fazendo uma breve abordagem teórico-conceptual às diferentes definições e valorações que a Arte tem vindo a

sofrer ao longo dos tempos, desde as várias definições da Arte, à sua utilização interventiva na atualidade.

O segundo capítulo diz respeito a uma sistematização do tema, ingressando por um percurso histórico referente à Arte e Cultura, e própria Educação Artística, em Portugal, no pós-25 de abril. Pela extensão limitada da investigação, foi apenas possível mencionar alguns aspetos que nos pareceram mais relevantes.

A segunda parte do trabalho, correspondente ao relatório de estágio, compõe-se de três capítulos.

O primeiro deles (que corresponde ao terceiro capítulo do trabalho), trata de um breve enquadramento sociopolítico e económico do Município da Maia; inserindo o projeto aqui em estudo face a um conjunto de investimentos do Município e na linha de ação do Pelouro da Juventude da Câmara.

O quarto capítulo, por sua vez, aprofunda e fundamenta o Projeto do Núcleo de Artes, integrando-o na Política de Juventude do Pelouro, nas vontades dos seus jovens membros, e enfatizando os seus principais objetivos.

O quinto e último capítulo refere-se ao âmago mais extenso do presente trabalho, nele elencado detalhadamente os objetivos, atividades e dificuldades sentidas durante o estágio no Fórum Jovem da Maia. Inclui uma descrição minuciosa das várias atividades de estágio (devidamente inseridos em apêndices), seguido de uma descrição das ações implementadas pelo Núcleo no presente ano letivo (2022-2023). Finalmente, uma avaliação e análise a essas ações, conseguida através dos inquéritos aplicados e observação empírica, tirando partido da abordagem mais teórica feita em pontos anteriores.

PARTE 1

Contextualização Teórica

1. A Arte. Breve abordagem teórico-conceptual

Arte, numa perspetiva simples, engloba toda a produção do ser humano, reconhecida e aplicada à fruição, ao deleite estético, à educação, entre outros. Esta produção artística, por sua vez, foi manifestando-se sob diferentes suportes, formatos e materiais, influenciados pela época e contexto em que se inseriram. A própria definição da Arte foi sofrendo níveis de valoração diferentes, ao longo dos tempos.

1.1. As Teorias da Arte

… os filósofos da arte começaram por concentrar a sua atenção sobre o próprio objeto de arte, com a pretensão de fixar as condições necessárias e em conjunto suficiente que o distinguem do objeto comum… acreditam poder fixar a essência deste fenómeno, compendiando as condições a que o objeto deverá obedecer para ser arte

Vitor Moura, 2009

O primeiro problema que a Filosofia da Arte enfrenta é, de facto, o da própria definição de Arte ou de Obra de Arte" Procura, assim, apresentar uma definição objetiva de Arte, às quais concorrem diferentes teorias.

Abrams[37] distingue, quatro grandes grupos de teorias, sobre as quais diferentes pensadores foram advogando. As Teoria Miméticas, Pragmáticas, Expressivas e as Objetivas.

A Teoria Mimética é a mais antiga e primitiva, segundo Abrams[38], conceção sobre a natureza da arte. Platão concebia a Arte como imitação (*mimese*), ou seja, uma representação naturalista da realidade; que, por sua vez, corresponde ao mundo da aparência e não ao da essência. Abrams infere que, na perspetiva de Platão, as Obras de Arte têm um status inferior na ordem das coisas existentes, distanciando-se do Bem e do Belo, ideal de perfeição - que pode apenas ser contemplado por meio de um processo de evolução filosófica. A Arte representa aparência em vez de verdade, e nutre os sentimentos em vez de nutrir a razão, podendo influenciar tanto a esfera ética como o comportamento humano, negativamente.

[37] ABRAMS, Meyer H. (1953) - *The Mirror and the Lamp: Romantic Theory and the Critical Tradition*. Inglaterra: Oxford University Press, 1971, 1-29
[38] *Idem*

Por outro lado, Aristóteles, seu discípulo, distancia-se desta visão. No seu pensamento, a Arte e a criação artística assumem protagonismo na conceção do Belo uma vez que é o homem que define o que é Belo. O mundo é belo quando na sua simples contemplação enseja a quem o contempla; um instante de vida que vale por ele mesmo.

Para Aristóteles, a arte dá às pessoas a capacidade de transcender a realidade. Pelo peso que as artes têm sobre os indivíduos, não é saudável conter a parte emocional da psique, na medida em que «uma experiência de sentimentos e paixões é de facto importante para manter o equilíbrio da psique humana»[39].

Abrams opta por referir a Teoria da Arte de Aristóteles sob o título das Teorias Miméticas, pois ela parte do conceito de imitação. No entanto, acaba a correlacioná-la, mais à frente, com as Teorias Objetivas.

Na sua *Poética*, Aristóteles aborda o conceito de catarse - a purificação - como resultado da trágica performance teatral. Este conceito de catarse tem vindo a sofrer várias interpretações.

De acordo com o itinerário histórico feito por Belfiore e Bennett[40], a primeira interpretação é a visão moralista ou didática da catarse, que postula que a tragédia tem primariamente uma função na educação moral. Visão esta que prevaleceu no período do Neoclassicismo, «o prazer trágico que a trama proporciona e que acompanha, intensifica e completa a vivência da tragédia é o observador ser forçado momentaneamente a aceitar que sua vida tem implicações morais»[41].

A segunda posição sobre catarse é a que vê o efeito da tragédia na aquisição de força emocional do espectador através do testemunho; ou seja, o papel do teatro consiste em tornar o público menos suscetível às emoções negativas provocadas pelo infortúnio, para que, caso se encontre em circunstâncias semelhantes, possa vivenciá-lo de forma mais leve, e consequentemente, suportá-lo mais facilmente.

[39] MELO, 2014
[40] BELFIORE & BENNETT, 2008
[41] Hathaway, 1983 *apud* BELFIORE& BENNETT, 2008

Halliwell[42], por sua vez, identifica a interpretação de catarse teatral como a catarse intelectual, em que os aspetos emocionais da experiência teatral tornam-se secundários em relação ao seu alegado valor cognitivo. Outra interpretação reconhecida pelo autor, e que se tem revelado predominante nos tempos modernos, é a que vê a catarse como um processo de "libertação ou saída emocional", em que a performance teatral fornece efetivamente um meio de gastar quaisquer emoções reprimidas ou extremas[43].

Para Belfiore & Bennett[44], a importância da função catártica no teatro, e nas artes no geral, reside na ideia de um crescimento pessoal e de um processo de autoaperfeiçoamento moral, que nele se subsumem. Referem ainda que esta reivindicação da função catártica, tem sido historicamente utilizada como justificação a uma promoção estatal das artes e ao incentivo à participação pública em atividades culturais.

Desta forma, pode afirmar-se que Aristóteles contribui de forma significativa para o desenvolvimento de uma tradição intelectual positiva em relação às Artes.

A Teoria Expressiva, defendida por Collingwood (1889 – 1943), afirma que o artista, antes de produzir a sua obra não possui a emoção estética que a sua obra produzirá na audiência e em si mesmo. O que ele possui é uma “excitação emocional”, um sentimento indefinido e incompreensível, que expressa na sua criação.

Nesta Teoria, as emoções do artista, são expressas na obra de arte, que, por sua vez, irá produzir as mesmas emoções no auditório. A obra de arte é apenas um veículo de transmissão de emoções; afirma que se é verdade, como parece ser, que a arte provoca em nós determinadas emoções ou sentimentos, então é porque tais sentimentos e emoções existiram no seu criador e deram origem a tais obras. Oferece-nos um critério valorativo: uma obra é tanto melhor quanto melhor conseguir exprimir os sentimentos do artista que a criou.

A Teoria Pragmática, tratada sobretudo por John Dewey (1859-1952), vê a Obra de Arte como «um meio para se atingir um fim, um instrumento para algo» e julga o seu valor «de acordo com o sucesso em alcançar esse objetivo»[45]. A Obra de Arte é concebida como algo

[42] Halliwell, 1986 *apud* BELFIORE & BENNETT, 2008
[43] BELFIORE & BENNETT, 2008.
[44] *Idem*
[45] ABRAMS, 1953

feito com o intuito de produzir respostas no seu público, é basear a sua classificação e anatomia sobretudo nos efeitos especiais que possa alcançar, e deduzir as normas da arte e cânones de apreciação crítica a partir das necessidades, e até demandas, do público ao qual é endereçada[46]. Trata-se então da sua instrumentalidade para fins que não os eminentemente estéticos. Nos tempos modernos, a discussão em torno do valor educacional e formativo da Arte, parece refletir, e corresponder, a esta teoria distinguida por Abrams.

A última distinguida por Abrams é a tendência Objetiva, que analisa a Obra de Arte como entidade autossuficiente; cujo propósito não é agradar ou instruir, é apenas existir. A história da obra baseia-se no contexto da evolução das formas, a teoria valoriza os aspetos formais, internos e o seu valor face ao contexto estético de outras obras; isto é, a obra tem um percurso autónomo[47].

À dificuldade que se assumiu ser a definição da Arte, surgem, ainda, filósofos e pensadores que apresentam definições não-essencialistas da arte – apelando a aspetos extrínsecos à própria obra de arte para a sua definição. George Dickie (1926 -2020), por exemplo, considera que uma obra de arte é um artefacto ao qual alguém no mundo institucional da arte, confere o status de candidato a apreciação enquanto obra de arte.

Morris Weitz (1916-1981), contudo, afirma que a arte, enquanto conceito aberto, não pode ser definida. Ao observarmos tudo aquilo a que chamamos Arte, não iremos encontrar propriedades comuns, apenas semelhanças entre os objetos. Pela sua perspetiva, ao definirmos Arte, estamos a estipulá-la enquanto conceito fechado, e, naturalmente, a inibir a criatividade – dado fundamental à criação.

A perspetiva da arte enquanto experiência prazerosa, capaz de aumentar o bem-estar pessoal, é discutida, entre outros, por Immanuel Kant (1724-1804); ainda que não de uma forma muito evidente. As belas-artes, para Kant, são «um modo de apresentação que é intencional por si só e que promove, ainda que sem um propósito, a cultura dos nossos poderes mentais para [facilitar] a comunicação social»[48].

---

[46] ABRAMS, 1953
[47] *Idem*
[48] BELFIORE& BENNETT (2008)

Para este pensador, as artes têm primariamente uma função cognitiva, e o prazer reside precisamente na constante tentativa de passar da imaginação à compreensão através da experiência estética[49]. Argumenta que, mesmo quando a experiência artística está muito afastada do conhecimento conceptual para trazer algo mais do que simples prazer, tal é benéfico para o bem-estar do homem, tanto físico quanto mental. No entanto, a ideia de uma função moral ou educativa da arte, para Kant, contradiz-se a si própria. Kant surge com o princípio de que uma obra de Arte revela intencionalidade sem intenção. Com o conceito de que a contemplação da beleza é desinteressada e desconsidera a questão da utilidade[50].

Já para Arthur Schopenhauer, filósofo alemão influenciado pela perspetiva kantiana, as artes funcionam como um dos poucos meios de proteção relativamente à angústia trazida pela pesada condição humana[51]. De acordo com esta perspetiva, as artes são uma fonte privilegiada de pausa temporária; o prazer estético pode oferecer uma libertação do conhecimento e o esquecimento de alguém como um indivíduo. Schopenhauer é considerado como um dos primeiros a abandonar a tradição idealista segundo a qual a arte estabeleceria os laços entre as comunidades, para uma consideração mais individualista onde as artes significariam uma experiência do indivíduo isolado através da qual este poderia escapar[52].

1.2. Herbert Read e a Educação pela Arte

Foi com Herbert Read que o binómio arte-educação começa a ganhar contornos mais acentuados. Na sua obra *Education throught Art*, aprofunda e procura fundamentar a necessidade da utilização da arte como base educacional.

Para Read, a Arte está intimamente ligada à perceção do significado e ao desenvolvimento da mente. Isto quer dizer que, a racionalidade e a intuição devem ser como partes da unidade da mente, e, por isso, os elementos instintivos da vida representados pela "arte" devem desempenhar um papel muito maior e mais importante na educação e na sociedade

[49] Hammermeister, 2002, *apud* BELFIORE & BENNETT, 2008
[50] ABRAMS, 1953
[51] BELFIORE & BENNETT, 2008
[52] MELO, 2014

do que permitimos[53]. Afirma que educar pela arte permite o desenvolvimento do sentido crítico, da imaginação, memória, lógica, poder de análise, síntese e de reflexão – todos estes atributos necessários ao bom desempenho das atividades académicas regulares.

Como refere Parsons[54], existem duas razões pelas quais defende a Arte como sendo parte necessária da educação. A primeira, é que a arte é intrinsecamente valiosa por si mesma; a segunda, é que o intelecto reflexivo ou discursivo em certa medida depende dela. A reivindicação da arte a um valor próprio não se sustenta contra as reivindicações semelhantes do cognitivo e intelectual; pelo contrário, a arte é valiosa porque faz parte do intelecto.

Herbert Read coloca a arte «num processo real de perceção, pensamento e ação corporal» sem o qual «a civilização perde o seu equilíbrio e cai num caos espiritual e social»[55]. Acredita, também, que as artes não devem estar encerradas exclusivamente na educação regular, mas também na reinserção, na reeducação, num processo de aproximação com o mundo. Temática fortemente discutida ao longo de todo o século XX, por pensadores da Pedagogia Social, como Paul Natorp, Hermann Cohen, José Ortega y Gasset, estendendo-se ao século XXI[56].

A Pedagogia Social, explicam Caride e Ortega[57], inscrevem as suas práticas educativas a diferentes contextos e realidades sociais, desde a família à comunidade, no trabalho e nos tempos livres, em instituições educativas e/ou culturais, colocando ênfase nas suas potencialidades socializadoras e libertadoras.

A obra de Read influenciou iniciativas na área da Arte e Educação no pós-guerra por toda a Europa, incluindo Portugal. Levando até à constituição da Associação Internacional da Educação pela Arte (INSEA)[58], em 1951, inspirada no seu pensamento. O Movimento da

---

[53] PARSONS, Michael J. (1970) - *Sir Herbert Read on Art and Intellect*. «National Art Education Association».
[54] PARSONS, 1970, tradução livre.
[55] READ, Herbert (1943). *Education through Art*. New York: Pantheon Books.
[56] CARIDE, José Antonio; ORTEGA, José (2015) - *From Germany to Spain: origins and Transitions of Social Pedagogy through 20th Century Europe*. «Latin American Social Pedagogy: relaying concepts, values and methods between Europe and the Americas», 13-27.
[57] *Idem*
[58] A InSEA surgiu formalmente em julho de 1954 e constitui-se hoje como como uma organização não governamental sem fins lucrativos, e parceira oficial da UNESCO. Tem por objetivo incentivar e desenvolver a educação criativa através da arte, do design e do artesanato, em todos os países, e promover a cooperação internacional.

Educação pela Arte que se instaurou, abriu lugar a reflexões subsequentes acerca das potencialidades das artes e da educação artística, ainda que resultando em posições, por vezes, discordantes.

1.3. Impacto das Artes

> *[A Arte] acrescenta uma nova dimensão à vida humana, dando-lhe uma profundidade, que não atinge a compreensão comum das coisas.*
>
> Belfiore & Bennett, 2008

Nos tempos modernos, as diferentes práticas educativas e, nomeadamente o valor educacional e formativo das artes, tem vindo a crescer. De forma que, ao longo dos últimos 30 anos, os debates em torno dos impactos sociais das artes têm desempenhado um papel proeminente na investigação, fazendo crescer o número de estudos de impacto social e económico das mesmas. Em consequência, surge uma necessidade de desenvolvimento de metodologias para a sua medição e avaliação; que normalmente se baseiam em alguns indicadores predeterminados.

O *England Council of Arts* acredita que «as artes têm o poder de transformar vidas e comunidades e de criar oportunidades»[59], baseando toda a sua atuação nesta noção. Watson e Barker[60] afirmam que as artes contribuem para o bem-estar mental e emocional, incentivando a interação social e construindo confiança e autoestima. As artes e as oportunidades criativas podem permitir que as crianças e os jovens encontrem novas e diferentes formas de explorar e compreender o mundo que os rodeia, ajudando-os a descobrir e a sentirem-se bem consigo próprios e a lidar com a complexidade e a mudança. O teatro e a dança, bem como as atividades criativas que envolvem movimento, incentivam crianças e jovens a serem fisicamente ativos, melhorando seus níveis de condicionamento físico, habilidades de movimento, coordenação, consciência sensorial e concentração. As artes podem ser utilizadas para ajudar as crianças e os jovens a compreender o mundo do trabalho, as oportunidades de que dispõem e a diferença que podem fazer. Trabalhar com

[59] WATSON &BARKER, 2006
[60] *Idem*

artistas pode também ajudar as crianças e os jovens a adquirir experiência em processos empresariais como a encomenda, a contratação e a aquisição de fornecimentos e serviços.

Matarasso, que se assume como um artista comunitário, argumenta que as artes são promotoras de oportunidades e de desafios, numa relação muito próxima com a saúde e com o empoderamento das sociedades, proporcionando a criação de estratégias de desenvolvimento individual e comunitário.

Reconhece duas distinções categóricas. A primeira é entre a arte em geral e a arte participativa (que envolve artistas não profissionais). A segunda é entre a arte participativa (que expressa o que se chama de democratização cultural, promovendo a aproximação à cultura institucional sem propor transformação social) e a arte comunitária (que expressa a democracia cultural, buscando a justiça social)[61]. Para Matarasso, a arte comunitária (ou interventiva) é a criação da arte como um direito humano, por artistas profissionais e não profissionais, cooperando como iguais, para fins e padrões que estabelecem em conjunto.

Face à avaliação de possíveis impactos, Matarasso[62], advoga os ganhos pessoais como sendo os mais percetíveis nos participantes, empelando também à coesão de grupo, mesmo muitas vezes, não sendo um objetivo.

Numa perspetiva abrangente, Belfiore e Bennett consideram, no seu *Determinants of Impacts*[63], que os possíveis impactos da experiência artística, estão intrinsecamente sujeitos a um conjunto de condicionantes. Dividem estes "determinantes" (condicionantes) em três grandes grupos - os inerentes ao indivíduo; os inerentes à obra de arte ou momento artístico; e aqueles que são externos tanto ao indivíduo quanto à obra de arte, a que denominam por fatores "ambientais".

Nos fatores que dizem respeito ao individuo, os autores destacam, em particular, os seguintes: a idade do individuo; a sua origem cultural e/ou étnica – pode influenciar a forma como as pessoas se envolvem com a arte; a classe cultural em que se insere - a psicologia cultural demonstra que, embora possa haver "emoções universais", também existem diferenças notáveis entre diferentes culturas na forma como as emoções são identificadas,

[61] MATARASSO, 2019
[62] MATARASSO, 1996
[63] BELFIORE & BENNETT, 2007

definidas, classificadas e avaliadas, e ainda mais nos significados que têm e no contexto social em que são expressas[64]; finalmente o estado emocional e psicológico no momento de interação – é lógico supor que a condição emocional e psicológica da pessoa que se envolve com a obra de arte provavelmente terá um efeito na receção da experiência artística.

Os fatores inerentes à obra de arte serão, portanto, as diferentes qualidades das obras de arte, as suas características formais, estruturais e semânticas. Dado que há uma variação significativa nas características que compõem até mesmo objetos pertencentes à mesma tipologia ou forma de arte, estes fatores tornam-se os mais variáveis. No contexto da avaliação do impacto das artes, é necessário questionar se é possível identificar uma ligação entre tipos específicos de conteúdos ou características estilísticas específicas da forma de arte a avaliar e certos efeitos sobre o público.

Os fatores "ambientais", englobam toda a dimensão histórica da experiência estética - no encontro com a obra de arte, o seu impacto é profundamente afetado pelas normas culturais e sociais que prevalecem na época ou momento; bem como as práticas sociais que acompanham o seu consumo.

Belfiore & Bennett[65], numa perspetiva crítica, apontam vários problemas com estes estudos. Acima de tudo, a tentação em encontrar fatores favoráveis à defesa sobre o impacto das artes, leva os investigadores a questionar como os (supostos) impactos sociais das artes podem ser medidos e a direcionar os seus esforços para encontrar provas dos seus impactos positivos; em vez de perguntar se as artes têm impactos sociais, se se pode esperar que esses impactos sejam positivos e, de um modo mais geral, se as respostas das pessoas às artes são passíveis de medição e generalização.

O *The Australian Expert Group in Industry Studies*, no âmbito de atividades artísticas e culturais, definem um outro conjunto de variações que podem determinam os impactos da experiência artística – a escala e duração da atividade, grupo(s)-alvo(s), tipo de atividade e de participação, localização geográfica e social[66].

---

[64] Heelas, 1996 *apud* BELFIORE & BENNETT, 2008

[65] BELFIORE & BENNETT, 2008; BELFIORE & BENNETT, 2010

[66] AUSTRALIAN EXPERT GROUP IN INDUSTRY STUDIES (2004) - *Social Impacts of Participation in the Arts and Cultural Activities*. *Stage Two Report - Evidence, Issues and Recommendations*. Sidney: University of Western Sydney

Dada a abordagem teórica efetuada, as questões mantêm-se. Qual o valor das artes? Qual a sua função na sociedade contemporânea? As artes têm impacto social? Que impacto, ou impactos, são estes? Como operam para o alcançar?

As artes têm uma função a cumprir na sociedade, embora as ideias sobre o que deve ser precisamente essa função, como vimos, variem muito. Esta abordagem da avaliação do impacto artístico parece destinado a falhar numa resposta convincente.

Belfiore e Bennett[67] afirmam, em modo de conclusão, que a Arte e a Cultura, enquanto entidades claramente identificáveis, têm, de facto, impactos específicos e reconhecíveis, que se pode esperar que estes sejam positivos, e, finalmente, que estes impactos podem (e devem) ser avaliados e descritos; a dificuldade recai, antes, em encontrar o método e a linguagem adequados para o conseguir.

[67] BELFIORE & BENNETT, 2010

2. A Educação para a Arte e a Educação pela Arte

A nível educacional pode distinguir-se duas grandes modalidades de ensino, a que se denominam educação formal e educação não formal.

A ENED[68] define a educação formal como o tipo de educação que se realiza num ambiente escolar, conduzindo a diplomas e qualificações reconhecidas. Baseia-se num currículo composto por áreas disciplinares/disciplinas adaptadas às diferentes etapas de desenvolvimento; tendo lugar em instituições de ensino regulares e, ainda, em espaços de entidades formadoras.

A educação não formal, por sua vez, diz respeito a iniciativas educativas organizadas e intencionais que se desenrolam num contexto organizacional específico, independentemente do espaço onde ocorre, e de acordo com objetivos e horários definidos, mas que não conduzem necessariamente a certificados formais. São exemplo disso, ações de formação e seminários, oficinas e workshops, entre outros. Cujas iniciativas podem acontecer num contexto social ou integrar projetos educativos do sistema formal de ensino.

De acordo com Gadotti[69], e numa perspetiva simplificada, a «educação formal tem objetivos claros e específicos […] depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas a nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação»; já a «educação não formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática [...] os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de 'progressão'».

Pode ainda distinguir-se uma terceira modalidade, a educação informal.

Engloba todo o tipo de aprendizagem espontânea, independentemente da sua intencionalidade em relação ao potencial de aprendizagem; a partir das experiências de

[68] ENED - Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento. Contribui para o reforço do compromisso político nacional no domínio da Educação para o Desenvolvimento (ED); a Educação para o Desenvolvimento, por sua vez, tem por objetivo reforçar princípios e compromissos que contrariem o alastramento do medo e da xenofobia, bem como para reconhecer e combater dinâmicas estruturais de exclusão, de normalização da violência e das desigualdades e de degradação ambiental, criando condições para um mundo mais inclusivo, pacífico, justo e sustentável. ENED – Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (s.d) – Estratégia 2018-2022. https://ened-portugal.pt/pt/ambitos-de-acao

[69] GADOTTI, Moacir (2005) – A questão da educação formal / não formal. «Droit à l'education: solutions à tous les problémes ou probléme sans solution?», 1-11. Suíça: IDE

vida, no quotidiano, nas relações interpessoais, no trabalho e momentos de lazer. A ENED defende que dadas «as alterações contemporâneas no domínio da tecnologia, informação e comunicação, nomeadamente a expansão do acesso à internet e da utilização de redes sociais, a educação informal tende a ganhar cada vez mais peso nos processos de aprendizagem, os quais se tornam também cada vez menos mediados por agentes de educação tradicionais»[70].

No seguimento desta ideia, Ortega[71] considera que esta «nova sociedade multimédia começa a perturbar os tempos e espaços da educação e, com eles, a própria estrutura de desenvolvimento da educação e das instituições escolares».

Uma sociedade de tal forma "globalizada" e complexa, obriga-nos a repensar a educação, a práxis educativa e as suas instituições, de forma a compreender e explicar as novas transformações, e reformular estruturas e intervenções[72].

Importa, no entanto, ter em conta que não deve existir uma separação entre os diferentes âmbitos educativos; eles estão em constante interligação, e podem devem ser complementares.

2.1. A UNESCO e o Roteiro para a Educação Artística

> *A imaginação, a criatividade e a inovação estão presentes em todos os seres humanos e podem ser alimentadas e aplicadas. Existe uma forte relação entre estes três processos. A imaginação é a característica distintiva da inteligência humana, a criatividade é a aplicação da imaginação e a inovação fecha o processo fazendo uso do juízo crítico na aplicação de uma ideia.*
>
> Sir Ken Robinson[73]

[70]ENED – Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento – Estratégia 2018-2022

[71] ORTEGA, José (2005) - *Pedagogía Social y Pedagogía Escolar: la educación social en la escuela*. «Revista de Educación», 336 (2005), 111-127.

[72] *Idem*

[73] Comissão Nacional da UNESCO (2006) - *Roteiro para a Educação Artística - Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Tradução de Francisco Agarez. Portugal: Comissão Nacional da UNESCO

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), foi criada em 1945, como o próprio nome indica com o objetivo de atuar nas áreas da Educação, Cultura, Ciência; tendo como missão a de contribuir para a construção da paz, erradicação da pobreza, desenvolvimento sustentável e ideal intercultural.

A vantagem da UNESCO, como a própria organização refere, reside na sua capacidade de mobilizar os diversos parceiros e a sociedade civil para criar uma vasta sinergia de conhecimentos técnicos e suscitar uma liderança de proximidade. Recorre-se das suas Redes Internacionais - sejam estas escolas, bibliotecas, centros e clubes, entre outros - potenciando ao máximo o desempenho da sua função, para cumprir a sua missão.

Em 2006, aconteceu, por iniciativa da UNESCO, em estreita parceria com o Governo Português, a Conferência Mundial sobre Educação Artística. Realizou-se em Lisboa no Centro Cultural de Belém, entre 6 e 9 de março. A Conferência registou a presença de 1200 participantes provenientes de mais de 97 Estados Membros[74].

Desta conferência resultou o "Roteiro para a Educação Artística - Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI", que se propõe a «explorar o papel da Educação Artística na satisfação da necessidade de criatividade e de consciência cultural no século XXI»[75].

Este Roteiro estabelece quatro grandes objetivos da Educação Artística[76]:

1. **Defender o direito humano à educação e à participação cultural.**

   A Educação Artística é um direito humano universal. A Arte e a Cultura como componentes essenciais de uma educação completa, capaz de conduzir ao pleno desenvolvimento do indivíduo.

2. **Desenvolver as capacidades individuais**

   A Educação Artística contribui para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e criativo.

---

[74] Comissão Nacional da UNESCO (2006) - *Relatório de Lupwishi Mbuyamba - Sessão de encerramento da Conferência Mundial sobre Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Tradução de Francisco Agarez. Portugal: Comissão Nacional da UNESCO, 2007

[75] Comissão Nacional da UNESCO (2006) - *Roteiro para a Educação Artística - Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Tradução de Francisco Agarez. Portugal: Comissão Nacional da UNESCO

[76] *Idem*

3. **Melhorar a qualidade da educação**

   Entende-se geralmente por educação de qualidade uma educação que propicia as capacidades relevantes de que o indivíduo necessita para atuar com sucesso na sua sociedade.

4. **Promover a expressão da diversidade cultural.**

   Cada cultura possui as suas expressões artísticas e as suas práticas culturais específicas. A arte é simultaneamente manifestação de cultura e meio de comunicação do conhecimento cultural.

O mesmo Roteiro, encara a Arte de duas formas distintas. A Arte ensinada em «matérias de estudo individuais, através do ensino das várias disciplinas artísticas, desenvolvendo assim […] as aptidões artísticas, a sensibilidade e o apreço pela arte», ou seja, a Educação da Arte; e a Arte enquanto "método de ensino e aprendizagem em que as dimensões cultural e artística são incluídas em todas as disciplinas", ou seja, a Educação pela Arte (ou na Arte). Este método da Arte na Educação utiliza as formas de arte como um meio para o ensino e aprofundamento da compreensão de disciplinas de natureza geral. A Educação Artística, por sua vez, reforça a consciência cultural, promove as práticas culturais, e a apreciação pela arte e cultura.

Deste modo, o Roteiro reitera a necessidade de uma corresponsabilização pela Educação Artística por parte dos diferentes organismos que asseguram a sua prática, e a importância de estabelecer parcerias, como forma de «criar sinergias entre a arte e a educação na promoção da aprendizagem criativa»[77].

Sugere, assim, parcerias estratégicas entre os Ministérios da Educação e da Cultura, e as próprias autarquias, que, por sua vez, devem procurar a cooperação entre as instituições culturais e as escolas. Tendo em vista a ligação do sistema educativo ao mundo cultural, «estas parcerias têm por objetivo colocar a arte e a cultura no centro da educação, e não à margem do currículo escolar», encorajando também a uma articulação entre os diferentes contextos educacionais - formal e não-formal.

[77] Comissão Nacional da UNESCO (2006) - *Roteiro para a Educação Artística - Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Tradução de Francisco Agarez. Portugal: Comissão Nacional da UNESCO

2.2. Arte e Cultura em Portugal no Pós-25 de abril

De forma breve, importa enquadrar a sociedade portuguesa marcada pela rutura política surgida pela Revolução de 1974 (25 de abril) e que se faz referência fundamental às grandes alterações ocorridas em todos os níveis – sociais, culturais, educacionais; pautados por um "forte aceleramento" nos anos que se seguiram.

Paula Guerra[78], citando Barreto, descreve a sociedade portuguesa pré-25 de Abril como sendo não plural; não eram visíveis formas de diversidade étnica, cultural ou religiosa. «Portugal era um país fechado, pobre, homogéneo e com uma sociedade civil pobre»[79].

Os primeiros anos da pós-revolução representam, por isso, um marco cronológico de profundas mudanças para Portugal.

Verifica-se uma nova visão de liberdade e de direitos de cidadania, resultado da conquista da liberdade de expressão. A noção de cultura altera-se; são muitas as manifestações artísticas e culturais que se vão avolumando por toda a sociedade, finalmente, libertas da censura instituída pelo extinto Estado Novo (1933-1974).

Desde logo, o investimento e incentivo à cultura que surge por parte do Movimento das Forças Armadas (MFA), com as Campanhas de Dinamização Cultural e Cívica; procurando fomentar e promover atividades ligadas às artes, à literatura, ao desporto e à educação, por todo o território. Estas ações tiveram a duração de apenas um ano, e sofreram, em alguns casos, severas críticas[80]; contudo, são representação da vontade em promover a cultura, vivida à época.

O associativismo e o cooperativismo assumem também, nesta época, acrescida importância. Com a constituição de organismos de incentivo e apoio à criação e ao desenvolvimento de associações por parte do Estado, veio destacar-se muito mais no panorama nacional. Entre esses organismos, o FAOJ – Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis - criado para promover

---

[78] GUERRA, Paula (2021) - *O Passado Desapareceu e o Presente é Aqui e Agora. Prolegómenos das Culturas Artísticas Juvenis no Portugal Contemporâneo*. in PEREIRA, Simone Luci; NEVES, Thiago Tavares das; BUDAG, Fernanda Elouise (orgs.), *Comunicação e culturas urbanas. Temas, debates e perspectivas*, São Paulo, INTERCOM, pp. 167-188. ISBN 978-65-990485-6-2

[79] *Idem*

[80] GONÇALVES, Ricardo M. R. (2018) - *A Cultura ao serviço da Revolução: Campanhas de Dinamização Cultural e Acção Cívica do MFA*. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa. Tese de mestrado.

a participação da juventude e como tal, incentivar o associativismo juvenil na sociedade portuguesa, não só a nível nacional, mas também a nível regional e local.

A entrada do Estado português na CEE[81], a 1 de janeiro de 1986[82], resulta numa afluência de investimentos comunitários, na quebra de um certo isolamento internacional e no fim das barreiras alfandegárias. Abre a sociedade a todos os estímulos vindos do exterior e em fase de plena transformação cultural. Outros horizontes se entreabriam, outros universos se perfilavam. Portugal enfrenta outro problema, o da identidade nacional, que se tenta consagrar além-fronteiras. «Só assim poderemos retomar a história do nosso país, só assim será possivel a reinvenção de Portugal por Portugal. Através da democracia como espaço da liberdade e da comunidade, da subjetiva e de legalidade, da consensualidade e da soberania popular»[83].

José Soares Neves[84] destaca alguns eventos e ações que se traduziram em alterações culturais mais influentes.

A criação de grandes infraestruturas culturais - como o Centro de Arte Contemporânea, na cidade do Porto, em 1976; o Centro de Arte Moderna (CAM) da Fundação Calouste Gulbenkian[85] em 1983; o Culturgest (associada à Fundação Caixa Geral de Depósitos) e o Centro Cultural de Belém, ambos em 1993; assim como a abertura de inúmeras galerias de arte. Foi no CCB, ainda nos anos 90, que surge o primeiro serviço educativo; como reflexo de uma crescente comunicação entre comunidades menos favorecidas e instituições culturais, promovidas pelos órgãos políticos. Não só se traduz a nível político o impulso para esta crescente mudança, ao nível da educação, a aplicação de disciplinas artísticas no ensino regular, veio também contribuir para esta mudança de paradigma.

---

[81] Comunidade Económica Europeia. Atual União Europeia.

[82] A assinatura do tratado de adesão da República Portuguesa à Comunidade Económica Europeia acontece a 12 de junho de 1985, após oito anos de negociações. O Tratado entra em vigor a 1 de janeiro de 1986.

[83] Manuel Antunes, 1979, 83-84 *apud* FERREIRA, José Medeiros (1993) – *Portugal em Transe (1974-1985)*. In MATTOSO, José, *coord.* – *História de Portugal*. Círculo de Leitores, 139-173

[84] NEVES, José Soares (2002) *Práticas Culturais dos Portugueses – Espetáculos ao Vivo.* Lisboa, Observatórios de Atividades Culturais, nº3, Disponível em http://www.gepac.gov.pt/oac-1996-2013.aspx.

[85] A Fundação Calouste Gulbenkian foi criada em 1956 por testamento de Calouste Sarkis Gulbenkian; como propósito fundamental melhorar a qualidade de vida das pessoas através da arte, da beneficência, da ciência e da educação.

O crescimento e disseminação pelo território nacional de festivais e diversificação dos projetos artísticos nacionais, as ações de intervenção comunitária, que se vinham manifestando desde os anos 60, um número elevado de exposições, inclusive na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Guerra[86] atribui como principal acontecimento à época, a exposição Alternativa Zero: Tendências Polémicas na Arte Portuguesa Contemporânea, que ocorreu em 1997, na Galeria Nacional de Arte Moderna de Belém, Lisboa, organizada por Ernesto de Sousa e institucionalmente apoiada pela Secretaria de Estado da Cultura, pela Sociedade Nacional de Belas-Artes e pela Fundação Calouste Gulbenkian; uma perspetiva sobre a necessidade de romper com o que tinha sido feito anteriormente, quer dizer, cortar com o passado, começar de novo, do zero.

A inclusão de Portugal nos circuitos artísticos internacionais, influenciada pela adesão à então CEE, levou à atribuição de bolsas por parte da Secretaria de Estado da Cultura e apoios públicos à presença e participação de jovens artistas portugueses em feiras e exposições internacionais, a partir de 1986. Este período ficou marcado por um crescimento e rejuvenescimento do campo artístico português, com maior afluência de artistas juvenis.

A realização de eventos de caráter internacional, com destaque para a Capital Europeia da Cultura Lisboa 1994, a Exposição Mundial de 1998 (Expo 98) e a Capital Europeia da Cultura Porto 2001, estimularam o desenvolvimento de uma consciência sobre a importância e impacto das Artes na economia e na sociedade.

A Criação do Ministério da Cultura, anterior Secretaria de Estado da Cultura, em 1995, que veio operacionalizar uma política cultural com meios para articulação de projetos e medidas num conjunto alargado de domínios. O Ministério viria a ser extinto em 2011, e os seus serviços entregues à tutela de um Secretário de Estado. Em 2015, volta a ser restaurado.

Neves[87], num estudo realizado na Universidade de Lisboa, justifica este crescimento generalizado no setor da cultura e do lazer em Portugal, nomeadamente na década de 90, devido aos "objetivos da democratização cultural", à «crescente consciência económica da cultura e da adoção de uma perspetiva que coloca a cultura no centro das preocupações

[86] GUERRA, 2021
[87] NEVES, 2002

políticas e como uma componente indispensável do desenvolvimento»[88], ao mesmo tempo que as condições de vida da população melhoram e se verifica o alargamento da classe média.

Na "ressaca" deste período revolucionário português verificam-se «movimentações artísticas dispostas a romper com as tradições culturais portuguesas, romper com o princípio da realidade, enfrentar as desilusões de uma revolução não plenamente cumprida, e se aproximar de novas sensibilidades estética que surgiam»[89].

A cultura, a arte e a educação, um tríptico em constante interação dialética, constitui então o pilar de uma mudança operada no pós-25 de Abril em Portugal, num movimento de emancipação que, entretanto, se fizera operar.

2.2.1. A Educação Artística em Contexto Formal

Com a Reforma do Conservatório Nacional[90], em 1971, em que o ensino do Conservatório é colocado em regime de experiência pedagógica; reorganizam-se os planos de estudos e os programas, tentando, por um lado, a integração do ensino artístico com o ensino geral e, por outro, a integração de várias artes na mesma instituição do ensino. Deste modo, para além dos cursos de Música e de Teatro, tradicionalmente ali ministrados, foram criados os cursos de Dança, de Cinema e de Educação pela Arte[91].

Surge, neste âmbito, o impulso à introdução da educação artística no sistema educativo português; marcando os anos setenta uma evolução igualmente significativa no campo da educação artística.

Após 1974, é criada a Escola Superior de Educação pela Arte.

---

[88] NEVES, 2002, *apud* LIMA, 2014

[89] GUERRA, 2021

[90] O Conservatório Nacional de Lisboa foi um estabelecimento público para ensino das artes, criado em 1836. Foi extinto como instituição singular em 1983, dando origem a diversas escolas artísticas autónomas entre si - a Escola Superior de Música de Lisboa, a Escola Superior de Dança, a Escola Superior de Teatro e Cinema, a Escola de Música do Conservatório Nacional e a Escola de Dança do Conservatório Nacional. As três escolas superiores foram integradas no ensino politécnico, fazendo hoje parte do Instituto Politécnico de Lisboa.

[91] Ministérios das Finanças e do Plano, da Educação e da Reforma Administrativa (1983) - *Decreto-lei 310/83, de 1 de Julho*. Diário da República n.º 149/1983, Série I de 1983-07-01

A Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu Centro de Investigação Pedagógica[92], torna-se precursora do primeiro Curso de Educação pela Arte, iniciado em 1971, no Conservatório Nacional. Raposo[93], citando Santos, afirma que a criação deste curso e a fundação da Associação Portuguesa de Educação pela Arte[94], terão constituído dois «marcos significativos» para o desenvolvimento do ensino das artes.

Em 1978, foi nomeado um Grupo de Trabalho para a Reestruturação do Ensino Artístico[95]. Neste Plano Nacional de Educação Artística, a "Educação pela Arte" e a "Educação para a Arte", a par de "outros meios de expressão artística" deveriam funcionar como conceitos delimitadores de um projeto de proposta de lei de bases sobre o ensino artístico. O projeto do Plano Nacional de Educação pela Arte acabou por cair no esquecimento e a Escola Superior de Educação pela Arte é extinta[96].

Apenas em outubro de 1986, surge a Lei de Bases do Sistema Educativo[97], estabelecendo princípios ao nível da educação básica e educação secundária, que vêm consignar a importância da Educação Artística; assim é objetivo «proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios» (Artigo 7º, alínea c), referente ao ensino básico); e «facultar aos jovens conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística» (Artigo 9º, alínea b), referente ao ensino secundário). Esta Lei abre, ainda, a possibilidade de criação de estabelecimentos especializados, o que permite iniciar um processo que conduzirá à aprovação do Estatuto de Escola Especializada de Ensino Artístico; vindo nos anos 90 a consagrar as únicas escolas a nível nacional dedicadas exclusivamente à Educação Artística como tal – a Escola Artística Soares dos Reis no Porto, e a Escola Artística António Arroio em Lisboa.

---

[92] Instituído em 1964; aqui surge uma disciplina de Psicopedagogia da Educação Artística, na tentativa de articular métodos artísticos e conceitos pedagógicos, relacionando-os, constituindo o ponto de partida para a realização de uma pesquisa para uma possível Psicopedagogia da Expressão Artística.

[93] RAPOSO, 2004

[94] Fundada em 1957, à semelhança da INSEA, também baseada no pensamento de Herbert Read.

[95] Despacho n.º 107/78, de 8 de maio de 1978, publicado no Diário da República n.º 119/1978, Série I de 1978-05-24.

[96] RAPOSO, 2004

[97] Decreto-Lei n.º 46/86, de 14 de outubro de 1986, publicado no Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14

Em 1990, é publicado um novo Decreto-Lei[98] que vem determinar novas politicas ao nível da educação artística e a sua inscrição na educação, em geral, e no sistema educativo, em particular; reforça a importância das artes em educação, sendo objetivo da Educação Artística, «estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística, bem como a imaginação criativa, integrando-as, de forma a assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afectivo equilibrado»; sublinhando que a «educação artística é parte integrante e imprescindível da formação global e equilibrada da pessoa», reafirmando que «a formação estética e a educação da sensibilidade» se assumem «como elevada prioridade da reforma educativa em curso e do vasto movimento de restituição à escola portuguesa de um rosto humano»[99].

No ano de 1997, é criado um grupo de contacto permanente entre os Ministérios da Educação e o Ministério da Cultura[100], visando a interligação entre as políticas referentes ao ensino artístico, com a promoção, animação e sensibilização para as artes, na perspetiva das políticas públicas. Este grupo de trabalho, que inicia atividades em junho de 1998, procurou fazer um levantamento da situação da Educação Artística em Portugal. No relatório efetuado neste âmbito, identifica-se um conjunto de recomendações para a presença das artes no ensino; entre elas, que as atividades de complemento curricular deveriam ser apoiadas pelos Ministérios da Educação e da Cultura, que o 2º e 3º ciclos não deveriam ter um decréscimo da presença das artes e o ensino secundário, por sua vez, deveria ter uma disciplina de educação artística que fizesse parte da componente de formação geral[101].

No seguimento deste grupo de trabalho, surge, mais recentemente, o Plano Nacional das Artes apresentado a 18 de junho de 2019, desenvolvido pelos Ministérios da Cultura e da Educação; contempla uma estratégia a cobrir os anos entre 2019 e 2029. Considera a Arte como uma linguagem universal, que transmite significados a qualquer outro tipo de linguagem, independentemente do grupo em que se insira. Educar para a cidadania, para a transformação social, para o bem-estar coletivo, é impossível se a educação não abarcar a dimensão artística e patrimonial. A execução do Plano passa, então, pela dinamização de

[98] Decreto–Lei n.º 344/90, publicado no Diário da República n.º 253/1990, Série I, de março de 1990-11-02
[99] Decreto–Lei n.º 344/90, publicado no Diário da República n.º 253/1990, Série I, de setembro de 1997
[100] Despacho conjunto nº 296/97, publicado no Diário da República, 2º série, nº 205, de 5 de setembro de 1997 in Diário da República nº54/98 2ª série, 5 de março de 1998
[101] AUGUSTO, 2017

Projetos - Culturais, Artista Residente, Tutorias Criativas, Deslocação a Espaços Culturais ou de Criação - tentando garantir o acesso às artes a todos os alunos e cidadãos. Salientando, assim, a importância da prática artística e encarando-a, também, como um meio para a educação.

2.2.2. A Educação Artística em Contexto Não-Formal

A Educação Artística em contextos não-formais surge sobre os mais diversos suportes e em diferentes estruturas.

As principais instituições responsáveis por este contexto são de facto os museus e outras instituições culturais, que se servem dos seus Serviços Educativos, para a fruição e reflexão de objetos artísticos e culturais; trabalhando frequentemente em parcerias com as escolas, como determinado pela Lei-Quadro dos Museus Portugueses[102].

No Relatório de Diagnóstico aos Serviços Educativos e de Mediação Cultural dos Museus[103] desenvolvido pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) com a Comissão Científica de Acompanhamento do Plano Nacional das Artes em 2020, verifica-se por, entre os 156 museus que integravam a Rede Portuguesa de Museus (RPM) no ano de 2020, cerca de 83% dispõem de um Serviço Educativo próprio; enquanto 8% afirmam que esse Serviço Educativo se encontra centralizado na tutela, em partilha com outros museus; apenas 8% referem não ter qualquer serviço. Importa mencionar, e em relação com a temática do trabalho, que de entre os 156 museus inquiridos, os principais tipos de museus são os de Arte, com uma percentagem de 31%, seguidos pelos Mistos e Pluridisciplinares.

Existem, no entanto, por todo o país outras instituições que, numa perspetiva interventiva e inclusiva, procuram uma aproximação cultural e artística à comunidade e dinamização cultural do espaço geográfico em que se inserem.

---

[102] Lei 47/2004 de 19 de agosto, artigo 7º. Determina que os museus devem estabelecer formas regulares de colaboração e de articulação institucional com o sistema de ensino no quadro das ações de cooperação geral estabelecidas pelos Ministérios da Educação, da Ciência e do Ensino Superior e da Cultura.

[103] MOURÃO, Teresa; SANTOS, Jorge (2021) - *Relatório Diagnóstico aos Serviços Educativos e de Mediação Cultural dos Museus da Rede Portuguesa de Museus*. Portugal: Direção-Geral do Património Cultural, Ministério da Cultura

O Associativismo, por exemplo, que sofreu um crescimento exponencial no pós-25 de abril, como anteriormente referido, tem-se demonstrado um importante veículo de intervenção comunitária, servindo-se da Arte como meio para a inclusão e aproximação da comunidade.

Neste âmbito importa referir o caso do Espaço t - Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária, em que o "t" significa todos. Surge em 1994, com vista, como o próprio nome sugere, ao apoio a grupos sociais mais vulneráveis e ao incentivo à inclusão social.

Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, tutelada pelo Ministério da Saúde, com fins de saúde e com o Estatuto de Utilidade Pública, é um espaço aberto a toda a comunidade, que utiliza a Arte como instrumento de desenvolvimento de competências artísticas, pessoais, sociais, culturais e formativas. «Porque acreditamos que sensibilizar o outro para a aceitação da diferença é parte da nossa missão»[104].

"A Arte é Transformadora" é o nome que dão aos conjuntos de *ateliers* que promovem durante todo o ano, com vista ao desenvolvimento pessoal e artístico, estimular capacidades expressivas e incentivar as pessoas ao investimento em si próprias. *Ateliers* estes que, por vezes, a associação leva às crianças e jovens de bairros sociais, possibilitando-lhes momentos culturais e de lazer.

Devido ao trabalho desenvolvido ao longos dos anos, aos testemunhos e aos valores difundidos, em 2008, é reconhecido pela Comissão Nacional da UNESCO como um Clube UNESCO.

Já a Fundação Calouste Gulbenkian, mantendo o registo de forte investimento nas áreas da Educação e da Arte, surge em 2014 com a iniciativa PARTIS - Práticas Artísticas para a Inclusão Social. Tem por objetivo encontrar novas linguagens de comunicação entre diferentes comunidades, procurando reduzir as desigualdades e estigmas sociais[105].

O projeto contou já com organização de três edições (2014-2016; 2016-2018; 2019-2022), que se refletiu no apoio a 48 projetos, abrangendo cerca de 13.500 participantes e

[104] Espaço t. - *O Que Fazemos?* Obtido de Espaço t: https://www.espacot.pt/oque-fazemos

[105] Fundação Calouste Gulbenkian - *PARTIS, Práticas Artísticas para a Inclusão Social*. https://gulbenkian.pt/programas/programa-gulbenkian-coesao-e-integracao-social/inovacao-e-investimento-social/partis/

envolvendo mais de 700 organizações parceiras; com realizações nas áreas da música, artes visuais, teatro, circo e dança.

No ano de 2020, une-se à Fundação "la Caixa", lançando a iniciativa conjunta PARTIS & Art for Change[106], com o objetivo de «fomentar e difundir o papel cívico da arte e da cultura participativas enquanto impulsionadoras de mudança e de transformação social»[107], procurando potenciar e valorizar as duas iniciativas.

Na tentativa de promover a democratização do acesso e participação de todos na criação e na fruição artística e cultural, nomeadamente de pessoas e grupos mais vulneráveis da sociedade, a iniciativa apoia projetos de arte participativa; juntam artistas profissionais e não profissionais em processos partilhados de aprendizagem, reflexão e construção, desenvolvendo competências individuais e reforçando o sentimento de identidade e de pertença das comunidades. Procura, assim, valorizar o papel da arte e da cultura na construção e manutenção de comunidades mais sustentáveis, coesas e justas.

Verifica-se, ainda, e como mencionado no Estado da Arte presente neste relatório, um forte investimento por parte das autarquias, na sua maioria através dos seus Pelouros da Cultura, em iniciativas de descentralização da Cultura; algumas delas integradas na iniciativa "Cultura para Todos" inserido nos Programas Operacionais de Portugal 2020[108].

[106] Art for Change, foi lançada em 2008, em Espanha, pela Fundação "la Caixa"; com o objetivo de apoiar projetos artísticos que promovessem a transformação social, tendo financiado até agora 421 projetos.

[107] Fundação Calouste Gulbenkian - *PARTIS & Art for Change*. https://gulbenkian.pt/partisartforchange/partis-art-for-change/

[108] Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas - *Programas Operacionais "Cultura para Todos"*. http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Pginas%20de%20Arquivo/Programas-Operacionais-Cultura-para-Todos.aspx

PARTE 2

Relatório de Estágio

3. Município da Maia. Enquadramento sociopolítico e demográfico

Herdeira da antiquíssima Terra da Maia, ou assim se diz. Terra essa, berço dos Mendes da Maia, «poderosos caudilhos regionais»[109] que, juntamento com D. Afonso Henriques, «devem muito justamente ser considerados como os fundadores da nacionalidade portuguesa»[110].

O século XX foi o século de viragem para a Antiga Terra da Maia.

Ao encurtamento territorial ocorrido no século XIX, a sede do Concelho, até então localizada no Castêlo da Maia, vê-se transferida para a freguesia de Barreiros, rebatizada como Maia em 1950.

Torna-se palco de profundas transformações, de caráter infraestrutural e administrativa, como no que toca a transportes e vias de comunicação. Atravessado por quatro linhas férreas, duas autoestradas (A3 e A4), por uma via rápida (IC 24), por duas rodovias (Via Norte e Via Rápida) e por várias estradas nacionais, fazem do município de fácil acessibilidade. A sua inserção no regime dos transportes coletivos do Porto, veio também impulsionar o seu desenvolvimento e envolvimento na metrópole. Comporta, ainda, as infraestruturas do Aeroporto Internacional Francisco Sá Carneiro em Pedras Rubras e o Aeródromo Municipal de Vilar de Luz, em Folgosa[111].

Se no começo do século XX, a Maia era ainda um concelho empobrecido, de baixos rendimentos e pouco atrativo a um investimento industrial, com a presidência do Dr. António dos Santos a situação começa a alterar-se, ainda que de forma lenta. Investem-se em «fontes de captação de água, lavadouros públicos […]; 50 km de novas estradas concelhias, somando-se aos 100 km já existentes, funcionamento de 16 escolas com mais de 20 salas de aula, um novo edifício para o matadouro municipal, ampliação dos Paços do

[109] Câmara Municipal da Maia – *Brevíssima História da Maia*. Texto de José Vieira de Carvalho e José Augusto Maia Marques. https://www.cm-maia.pt/cultura/estorias-e-memorias/publicacoes/brevissima-historia-da-maia

[110] MARQUES, José Augusto; DELGADO, Cecília; NUNES, Flávio; GUERRA, Paula; GADANHO, Pedro; VAZ-PINHEIRO, Gabriela - *Maia. Identificação de uma Cidade*. BM99, Bienal da Maia

[111] *Idem*

Concelho e aquisição de mobiliário para todas as repartições»[112]. Por volta da década de 1940, é já vista como uma terra em progressão.

As duas zonas industriais que comporta, Maia I e Maia II - a primeira delas a maior em todo o país -, receberam as suas primeiras unidades industriais a partir de 1977, provocando uma atração pela indústria, que deu à Maia as possibilidades financeiras para o desenvolvimento que conheceu, sobretudo, a partir de finais da década de setenta; levando a que este território eminentemente rural passasse a ser, como é hoje, um concelho altamente industrializado, sendo o quinto maior exportador nacional[113].

Além desde evidente crescimento industrial, à presidência do Prof. Dr. José Vieira de Carvalho, durante os anos 70, denota-se uma conscientização educacional e ambiental. A Maia torna-se pioneira na construção das suas próprias estruturas culturais, no programa de educação física para o ensino básico, na construção dos ecocentros e ecopontos, na recolha seletiva de lixos, na educação ambiental. Marques *et al*[114] afirma ter sido este período e as escolhas deste presidente para gerir os "destinos da Maia" que fez com que passasse de um «lugar bem na cauda do "ranking" dos municípios nacionais […], para o lugar cimeiro que hoje ocupa entre todos os municípios».

É, portanto, um concelho que sempre procurou investir em termos educativos e acompanhar o panorama nacional. Atualmente, o Município comporta 82 estabelecimentos de ensino, inclusive 3 dedicados ao Ensino Superior[115].

Ainda nos anos 70, no mandato do Dr. Vieira de Carvalho, projeta -se os novos Paços do Concelho, inaugurado em junho de 1982. No ano de 2001, inaugura-se a Torre Municipal de Serviços da Maia, conhecida por Torre Lidador, obra marcante do concelho da Maia, representante do dinamismo das suas gentes, de um novo ciclo de progresso e de desenvolvimento sustentável. Ambos os edifícios são da autoria do arquiteto António Machado. Atualmente, a Praça do Município, rebatizada de Dr. José Vieira de Carvalho,

---

[112] MENEZES, Rui Teles de (2021) - *O desenvolvimento da Maia à luz do trabalho no final do séc. XIX e fomento público até finais dos anos 60 do séc. XX.* «Revista Terramaia», III março, 33-36. Maia: Câmara Municipal da Maia

[113] Dados recolhidos de INE, organizados em tabela presente no *Apêndice 1* deste Relatório. INE. *Censos 2021*. INE. https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt

[114] MARQUES *et al*., 2009:

[115] INE. *Censos 2021*. INE.

comporta, ainda, o Fórum da Maia - centro dedicado à cultura, de iniciativa autárquica -, e a Biblioteca Municipal.

Após a elevação da Maia a cidade, em 23 de agosto de 1986, o Município investe em equipamentos culturais de proximidade[116].

Inseridos no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio II (1994-1999)[117], surge, em 1995, aquele que à época foi caso paradigmático a nível nacional, e sede deste Núcleo de Artes, o Fórum Jovem da Maia, situado na Cidade da Maia. Tendo sido a primeira de um conjunto de estruturas municipais dinâmicas, este espaço surge com a missão de promover a integração e a participação dos jovens, e de materializar a política de Juventude da Câmara Municipal da Maia.

Ao Fórum Jovem seguiu-se, em 1997, o Complexo Municipal Casa do Alto, na freguesia de Pedrouços, que comporta uma Creche-Infantário, um Centro de Juventude e um Centro de Dia. A partir de 2002 foram criadas as Lojas da Juventude, integradas nos PER (Planos Especiais de Realojamento), estrategicamente localizadas em zonas maioritariamente residenciais, existindo hoje quatro estruturas - Gemunde, S. Pedro Fins, Vermoim e Vila Nova da Telha. Estes espaços funcionam como postos avançados do Fórum Jovem da Maia e da Casa do Alto.

Demograficamente, a Maia cresceu exponencialmente nos últimos cinquenta anos, usufruindo dos movimentos migratórios da população em direção aos grandes centros urbanos e ao litoral do País. Entre 1950 e 1991, cresceu dos 44.000 para mais de 100.000 habitantes. Atualmente são cerca de 135.000 habitantes[118].

Este crescimento exponencial levou a uma reconfiguração do perfil dos seus habitantes, tendo crescido o número daqueles cujas origens não são naturais da Maia. Segundo

[116] GUERRA & QUINTELA, 2007, p.14. A maioria destes equipamentos localiza-se em meios urbanos, assumindo um âmbito de influência limitado dentro do município, numa logica de descentralização dos serviços, distribuindo-os pela cidade, justamente com o objetivo de facilitar a sua proximidade dos utentes.

[117] Estes equipamentos de proximidade deveriam constituir equipas de trabalho capazes de garantir a oferta de programas diversificados e de qualidade, capazes de criar massa crítica – não só de consumidores culturais mais críticos e informados, mas também a formação de produtores ativos de cultura e de cidadãos mais ativos e empenhados socialmente - Guerra & Quintela, 2007, p.20

[118] INE. *Censos 2021*. INE.

Marques *et al*[119], a População da Maia deve ser encarada sob dois prismas fundamentais - a população «verdadeiramente maiata» e a população «residente na Maia».

A «verdadeiramente maiata», será aquela que vive na Maia, ainda que não exerça aqui a sua atividade laboral, e é a população que vive da agricultura, direta ou indiretamente, ou cujos pais vivem (ou viveram) do trabalho da terra[120].

A população «residente na Maia» serão todos os indivíduos que optaram pela escolha da cidade da Maia como local de residência. Os principais motivos que justificam esta eleição territorial relacionam-se, na sua maioria, com razões de origem familiar; outros prendem-se com o preço das habitações, emprego e qualidade de vida. Fazendo acreditar que a Maia dispõe de algumas potencialidades agregadoras em termos de trunfos económicos e ambientais[121].

Refere Marques *et al*[122], que o seu mais recente período de crescimento esteve intimamente associado ao processo de suburbanização do núcleo urbano, que contribuiu para a consolidação da sua estrutura urbana.

Através do programa regional Norte 2020, em 2016, o Município da Maia apresenta o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU). Este tem em vista uma reabilitação do edificado e do espaço público, e sua revitalização, através de ações imateriais que visam melhorar a qualidade de vida da população, a sua segurança, e dinamizar o tecido social e económico, num processo de regeneração urbana[123].

O Município da Maia, atualmente, compõe-se de apenas 10 freguesias, por agregação das anteriores 16. Ocupa uma área de, aproximadamente, 83km^2. Limitado a Noroeste por Vila do Conde, a Norte pela Trofa, a Nordeste por Santo Tirso, a Este por Valongo, a Sudeste por Gondomar, a Sul pelo Porto e a Sudoeste por Matosinhos, o concelho da Maia situa-se numa zona central do distrito do Porto, plenamente inserido na sua Área Metropolitana.

---

[119] MARQUES *et al*, 2009: 49
[120] MARQUES *et al*, 2009: 61
[121] MARQUES *et al*, 2009: 61
[122] MARQUES *et al*, 2009
[123] LOPES, Nuno Antunes (2020) - *Maia, Regeneração Urbana 2030 – "expectativas" para a próxima década*. «Revista Terramaia», II outubro, 9-15. Maia: Câmara Municipal da Maia

3.1. Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Maia

O Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Maia assume-se como dinamizador social, conectando os vários Pelouros à Juventude.

Na sua Política de Juventude, reitera a importância de estar atento «aos movimentos espontâneos da sociedade e proporcionar os meios necessários à concretização dos seus projetos culturais e artísticos»[124]. Assume, por isso, o papel de principal impulsionador desta iniciativa do Núcleo de Artes, enquanto «orientador e promotor de ações de interesse garantido, contribuindo decisivamente para a formação cultural, intelectual e artística (dos jovens)»[125].

Esta política de Juventude, assenta sobre oito eixos estratégicos - projetos culturais, artísticos e de animação; tempos livres; empreendedorismo; apoio psicológico e pedagógico; associativismo juvenil; cidadania e voluntariado; parcerias estratégicas; inserção na vida ativa.

Promovem, assim, projetos e atividades culturais e artísticas, que abrangem desde as áreas da música, teatro, dança, literatura, às artes plásticas. A nível artístico, de dar destaque, o Concurso Literário «com o objetivo de promover e incentivar o gosto e a prática da escrita»[126]; o Festival de Teatro Escolar, que «pretende ser uma oportunidade de dar visibilidade aos projetos dramáticos desenvolvidos nas escolas e demais instituições»[127]; o Festival de Danças Urbanas, que acontece durante das Festas da Cidade; o "MAIA SHOWCASE", que surge com o «intuito de proporcionar aos jovens artistas que se movimentam na área das artes performativas e da música, a oportunidade de experimentarem os seus projetos em contexto real e de os promoverem junto do público»[128]. A nível cultural, o programa "CONHECES?" que «pretende proporcionar aos jovens utentes das Lojas da Juventude a oportunidade de conhecerem as estruturas, monumentos e locais de interesse»[129] dentro e fora do Concelho da Maia.

---

[124] Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Maia (2017) – *Política de Juventude*, s/p.
[125] *Idem*
[126] *Idem*
[127] *Idem*
[128] *Idem*
[129] *Idem*

Em termos de ocupação dos tempos livres, instituíram o programa Férias Ativas Jovens (FAJ), iniciativa inovadora à época, que se destina aos jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos e tem como objetivo «promover atividades de ocupação dos tempos livres nos períodos das férias escolares»[130].

No âmbito do apoio psicológico e pedagógico, o Pelouro da Juventude criou o Gabinete de Acompanhamento e Aconselhamento Psicológico e Pedagógico (GAAPP), que dispõe de consulta psicológica individual e/ou familiar; através de intervenções nas escolas do Município, procura promover o desenvolvimento dos jovens e prevenir o surgimento de eventuais problemáticas, dotar os agentes significativos da comunidade de determinadas competências para lidar com os jovens de forma mais adequada.

O Gabinete de Apoio à Criação de Associações Juvenis, em que os jovens têm acesso à orientação necessária e todo o apoio no processo burocrático da criação de uma Associação.

O Fórum Jovem da Maia dispõe, ainda, de um conjunto de espaços que funcionam como sedes administrativas de várias Associações Juvenis do Concelho da Maia. Essas Associações beneficiam das restantes infraestruturas do Fórum Jovem da Maia, como a Sala de Reuniões e o Auditório, bem como dos serviços administrativos do Pelouro da Juventude. Beneficiam do Programa de Atividades Culturais e Recreativas do Pelouro da Juventude, sendo chamadas a participarem; o que lhes proporciona a oportunidade de promoverem a sua ação e expandirem a sua área de intervenção.

O Fórum Jovem da Maia, juntamente com o Complexo Municipal da Casa do Alto e as Lojas da Juventude, surge com a missão de materializar a Política de Juventude do Pelouro da Juventude, com vista à descentralizando das oportunidades e colocando o município mais perto da população.

[130] Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Maia (2017) – *Política de Juventude*, s/p.

4. Núcleo de Artes da Maia. Um Projeto de Dinamização Artística

…é num espaço de interseção que se constrói e define a experiência que perdurará na memória dos indivíduos, potenciando a construção de aprendizagens duradouras, significativas e efetivas.

Falk & Deirking, 1992

A iniciativa Núcleo de Artes surge em 1995, aquando da abertura do Fórum Jovem.

À época, um grupo de jovens, na altura a frequentar o secundário em Artes, por ali se instalaram, à procura de um espaço onde uma infinidade de sonhos pudessem ganhar forma. Surge o Núcleo Jovem de Artes Plásticas, ou uma ideia dele, que procurava levar a efeito sessões de criação artística, e exposições, na sua maioria com obras destes jovens artistas "residentes", com o suporte e apoio da Câmara Municipal da Maia.

À ausência de grandes registos, ficaram alguns relatos daqueles que foram parte ativa desse Núcleo, ou daqueles que os acompanharam de perto. Exemplo é Gil Maia, artista plástico português, oriundo da Maia, que, segundo deixou escrito no seu testemunho publicado no livro de Comemoração do 25º Aniversário do Fórum Jovem, ao lado de um conjunto de amigos, foi um dos principais fomentadores desta ideia e, neste espaço, terá realizado as suas primeiras exposições de pintura.

Apesar de não ter resultado numa consequência sólida, ficam as memórias daqueles cujas obras encheram a sala de exposições, e que veem esta instituição municipal como tendo sido fundamental, não apenas enquanto local de criação, mas como espaço polivalente que os recebeu e impulsionou a maiores concretizações, numa fase da vida marcada por descoberta pessoal e profissional.

Passados 25 anos, portanto, no ano de 2020, a CMM, em particular o Pelouro da Juventude, procura recuperar ou reanimar este Núcleo e dar oportunidade e lugar a outros jovens espíritos de ali encontrarem oportunidades e uma alavanca às suas ambições. Convidaram, assim, um grupo de jovens amigos, todos eles em vias de concluir o curso, nas áreas das Artes Plásticas e Tecnologias e do Design de Comunicação, para dar corpo a esta iniciativa.

Novos tempos, novas pessoas e novas visões. O termo "plásticas" cai em desuso, devido ao crescimento artístico da fotografia e ao aparecimento das "artes digitais"; dando lugar às

Artes Visuais. Propôs-se, por isso, a alteração do nome deste "Núcleo" – enquanto a criatividade não aflora, chamar-se-á unicamente Núcleo de Artes.

A situação pandémica vivida nos últimos anos atrasou de sobremaneira o lançamento deste projeto, que não passou de ideias e propostas de atividades, que nunca se materializaram. O presente ano letivo (2022 – 2023) é, portanto, o seu ano piloto.

Este espaço do Núcleo pretende ser para os seus integrantes, um espaço de interação, de reconhecimento e de sensibilidade; aberto à criatividade e empreendedorismo artístico, enquanto espaço físico de criação, mas também como espaço cultural polivalente. Pretende fornecer as condições-base para a participação de diferentes agentes de forma a mapear e trabalhar ideias e temáticas relacionadas com a área cultural e artística, sugerir tópicos de discussão, necessidades de formação, de aconselhamento ou consultoria e partilha de ideias. Propondo-se à criação de workshops - que vão desde as artes plásticas, ao design gráfico e à escrita -, palestras e seminários, eventos culturais, como Exposições regulares nos diferentes espaços de exposição que o Pelouro possui, com a curadoria desenvolvida pelos elementos do Núcleo; consolidando, assim, a sua identidade.

Tenta, através da promoção das diversas atividades, proporcionar experiências, conhecimentos e oportunidades a todos aqueles que nutram algum tipo de curiosidade ou interesse nesta área e procurem a aquisição destes conhecimentos, para o âmbito profissional ou apenas pessoal e lúdico.

Atendendo à diversidade de situações e de locais, à natureza voluntária da adesão dos seus membros, à preferência por pedagogias mais ativas e participativas, entre outros aspetos, as configurações estruturais desta iniciativa procuram traduzir uma outra natureza e dinâmica de interação com o campo cultural e artístico. Desta forma, menos rígida, configura uma matriz mais fluida, essencial à criatividade e produção artística. Em contrapartida, ao permitir o avanço das diversas lógicas de ação, a estrutura torna-se mais permeável à mudança e dotada de maior plasticidade no que respeita à sua permanente capacidade de regeneração/reconfiguração[131].

[131] PALHARES, José (2008) - *Os Sítios de Educação e Socializações Juvenis - Experiências e representações num contexto não-escolar*. «Educação, Sociedade & Culturas», nº 27, 2008, 109-130

O projeto nasce da junção de várias vontades e motivações.

Os objetivos deste Núcleo inscrevem-se, assim, em quatro pilares fundamentais:

1. Dinamização cultural e artística do Município da Maia;
2. Descentralização e democratização da Cultura.
3. Colaboração e partilha de experiências e conhecimentos entre artistas;
4. Criação de oportunidades, de crescimento individual;

Para a conceção e promoção desta iniciativa, a instituição da Câmara da Maia interage tanto como motivadora como articuladora ao acolher as propostas que venham a ser apresentadas; sendo nos seus espaços que o projeto ganha cor e forma.

Singularizando-se pela crença no potencial educativo, este projeto surge, à vista da Câmara, com o intuito de promover a sensibilização e o interesse pela arte e pelo património cultural de natureza diversa, sedimentando as diferentes memórias, imaginários e identidades; conferindo, em simultâneo, um contributo à dinamização artística da própria cidade.

Enquadrado nos objetivos descritos na Política de Juventude, cuja linha de ação se reflete na «promoção de oportunidades, apoiando e incentivando um vasto leque de iniciativas criteriosamente vocacionadas para os interesses dos jovens, apostando simultaneamente na continuidade e na inovação»[132], com o «desígnio de contribuir para a formação de uma sociedade mais justa, progressista e equilibrada»[133]. Este projeto, através da produção artística e dinamização cultural, diligencia um caminho ao desenvolvimento de inteligência emocional, psicologia positiva, *design thinking* e criatividade, que apelam na sua Política.

Por sua vez, as ações ganham corpo à mão de um conjunto de jovens, motivados pela possibilidade colaborativa, expressiva e interventiva, que esta iniciativa pode proporcionar. A colaboração artística pode ser, em certa medida, uma forma produtiva e evolucionária de aprender, estimulando debates e trocas de ideias, obrigando a uma expansão de horizontes,

[132] Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Maia (2017) – *Política de Juventude*, s/p.
[133] *Idem*

da imaginação e das expectativas em relação à produção de Arte, o que pode ser poderosamente criativo nas circunstâncias certas[134].

A concretização desta iniciativa prender-se-á na junção de todas as valências e experiências trazidas pelos vários atores. Trata-se de uma iniciativa interdisciplinar, assente numa relação de trabalho de proximidade, partilha e confiança recíproca entre os seus intervenientes.

Os diferentes atores e dinamizadores desta iniciativa, unem-se, no entanto, num objetivo comum. Fazer deste grupo um espaço físico de realização, de encontros e ocupações concretas, um suporte e referência, para que muitos possam tirar proveito de todas e quaisquer oportunidades que este Núcleo de Artes tenha a oferecer.

Se por um lado, os serviços educativos são uma peça fundamental nas instituições culturais, na medida em que são o órgão responsável por estabelecer a relação entre determinada instituição e o seu público, por vezes podem ocorrer momentos de tensão, de conflito, inevitáveis, numa interação de indivíduos, diferentes estruturas e *habitus*, com regras concernentes a cada campo do mundo social. Podendo ser considerada a maior ameaça à sua concretização a recetividade da comunidade.

A ideia de democratização cultural visa que, quer no espaço de criação, quer no espaço de fruição, a cultura chegue a todos. No entanto, o crescente acesso à cultura, e a tão desejada "democratização", dependem de um conjunto de fatores; entre os quais, e desde logo, o acesso físico a esta[135]. As localizações estratégicas dos espaços da CMM, nomeadamente do Pelouro da Juventude, localizados na sua maioria em zonas residenciais, procuram já colmatar o fator proximidade.

Também o acesso económico, portanto os custos à participação em eventos artísticos e culturais, nem sempre se demonstram de fácil acesso a toda a população, gerando uma desigualdade. Esta iniciativa do Núcleo de Artes, à semelhança de muitos outros projetos às mãos da CMM, assumem uma dimensão totalmente gratuita.

---

[134] DAVIS, Rosalind; TILLEY, Annabel (2016) - *Tudo aquilo que você não aprendeu na escola de artes: mas que precisa saber para sobreviver como artista*. Tradução de Maria Luísa Paz (2017). Barcelona: Gustavo Gili

[135] GUERRA & QUINTELA, 2007

Por fim, o último fator de que depende a democratização, trata inevitavelmente, do primado intelectual, que acaba por propiciar um maior conhecimento e apreciação do produto cultural, criado através da formação de público e de agentes culturais diversificados[136].

Mais do que querer "impelir" os indivíduos ao consumo cultural, é necessário tentar atingir os interesses do público, de forma não impositiva, procurando antes responder às diferentes dinâmicas sociais e de mercado e a uma identificação cultural.

À exceção das atividades a integrar os momentos artísticos das Férias Ativas Jovens, também a encargo do Núcleo de Artes, as ações proporcionadas são de participação livre e inscrição autónoma, por utilização dos vários meios de comunicação da Câmara. O objetivo não passa por levar as ações diretamente à população, mas sim implementá-las em espaços e dimensões de proximidade; na tentativa de criar uma curiosidade pontual e uma necessidade de consumo cultural.

O acesso à arte e à cultura é um direito que está contemplado na Declaração Universal dos Direitos do Homem (Artigo 27º): «Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e dos benefícios que deste resultam»[137].

[136] GUERRA & QUINTELA, 2007

[137] Comissão Nacional da UNESCO (2006) - *Roteiro para a Educação Artística - Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Tradução de Francisco Agarez. Portugal: Comissão Nacional da UNESCO

5. Relatório de Estágio

O nosso estágio no Fórum Jovem da Maia teve início a 3 de outubro de 2022, com término a 31 de março de 2023. No total, perfizeram-se 365h, distribuídas ao longo dos seis meses, conforme a necessidade de trabalho a desenvolver.

Como mencionado anteriormente, o trabalho de estágio consistiu numa participação ativa na recuperação e desenvolvimento do projeto do Núcleo de Artes, desde a planificação de atividades e eventos, à sua organização, e concretização, em trabalho de proximidade com a comunidade; sendo o nosso papel, o de principal dinamizador do Núcleo.

Antes do começo deste estágio, o Núcleo havia procedido à entrega de uma Proposta de Atividades, com sugestões que perfizessem os últimos meses do ano, portanto entre setembro e dezembro de 2022.

Ao dar início às atividades, a 3 de outubro, foi dado a conhecer um conjunto de aspetos a ter em conta na Proposta previamente entregue. Desde logo, que o Fórum Jovem da Maia, enquanto entidade integrante do Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Maia, portanto destinada aos jovens, pratica um calendário de atividades semelhante ao Ano Letivo usado pelos estabelecimentos de ensino regulares – de setembro a julho, aproximadamente; além de acrescentarem um conjunto de sugestões de melhoria.

Deste modo, foi-nos exigido uma Proposta de Atividades mais completa e alargada, cujo número de atividades abarcasse os meses compreendidos entre outubro de 2022 e julho de 2023, inclusive ateliers a integrar as Férias Ativas Jovens (FAJ) a acontecer ao longo de todo o ano (Natal 2022, Páscoa e Verão 2023), anulando a anterior. Para facilitar a sua execução, optamos por aproveitar e adaptar algumas das sugestões feitas na Proposta inicial.

A atual Proposta (consultar *Apêndice 2*) compõe-se de três grandes momentos. Os eventos a que nos propomos, divididos em três tipologias – *Workshops*, *Peddypapers* e Exposições. Um segundo momento, mais curto, que integra uma lista de um conjunto de atividades a considerar para o ano letivo seguinte. E, finalmente, um capítulo sobre as metodologias de avaliação que pretendemos aplicar aos vários *workshops* e momentos de criação que sucedam. Nas primeiras páginas encontra-se, ainda, uma nota introdutória, que posiciona o Núcleo de Artes num âmbito educacional informal, partilha os seus objetivos e dos seus

responsáveis e integrantes, concluindo expondo os mais sinceros desejos de sucesso desta iniciativa.

Os *workshops* são os seguintes:

A. ***Transfer* e Desenho**:

O objetivo deste atelier seria, assim, que os participantes criassem um objeto artístico com recurso à técnica de *transfer,* consiste na transferência de imagens impressas, com recurso a acetona ou dissolvente; podendo posteriormente adicionar outros elementos bi ou tridimensionais, através do desenho ou da colagem. Com implementação nas Férias Ativas Jovens do Natal 2022; e mais tarde, adaptar o atelier e reproduzir nas Lojas da Juventude.

B. **Iniciação à Aguarela - Controlo de Água e Transparências**:

O objetivo do *workshop* é dar a conhecer algumas técnicas básicas de pintura a aguarela, os diferentes tipos de pigmentos, quantidades de água para maiores ou menores transparências, e o próprio controlo da água sobre o papel. Seria composto por 2 sessões, e aconteceria no Fórum Jovem.

C. **Pintura em Acrílico - Técnicas Básicas de Pintura**:

Este *workshop*, muito idêntico ao de Aguarela, pretende dar a conhecer aos participantes algumas técnicas básicas da pintura a acrílico; desde a mistura dos pigmentos e como adquirir as cores pretendidas, diferentes tipos de traço e estilos artísticos. Pretende-se realizar apenas 1 sessão, que mais tarde poderá evoluir para workshops de níveis mais avançados a acontecer no Fórum Jovem.

D. **Fotografia Analógica e Revelação Manual**:

O *workshop* de Fotografia, como o próprio nome indica, pretende dar a conhecer aos seus participantes os métodos químicos tradicionais de revelação de fotografia. Num primeiro momento, irão construir uma espécie de máquina fotográfica artesanal, a *Pinhole*, e fazer a revelação em laboratório das fotografias que fosse possivel. O atelier aconteceria no Laboratório de Revelação do Complexo Municipal da Casa do Alto; e seria composto por 3 Sessões.

E. **Serigrafia e Estampagem Manual**:

Este *workshop*, também artesanal, pretende dar a conhecer as práticas tradicionais da Serigrafia, e apresentá-la como um método de estampagem artesanal; num primeiro momento, pretende-se a experimentação dos materiais e a aprendizagem do uso da rede de serigrafia, e, num segundo momento, a criação de uma imagem simplificada para de seguida proceder à sua estampagem sobre tecido. A atividade aconteceria no Fórum Jovem da Maia, composto por 2 Sessões.

No âmbito dos *peddypapers*, a proposta foi apenas uma:

A. *Peddypaper* Estilo Caça-ao-Tesouro:

A presente atividade surge como sugestão para as FAJ da Páscoa. O objetivo é criar um percurso, com vários postos, com questões ou enigmas relacionados à arte - obras, artistas ou épocas. Tendo em conta o momento pascoal, como última etapa do *peddypaper,* surgiu a ideia de uma espécie de caça ao ovo. A atividade aconteceria no Fórum Jovem da Maia, com recurso talvez ao espaço em redor.

Considerando a vontade do Gabinete da Juventude em organizar exposições regulares, de artistas convidados ou artistas que se proponham a tal; o Núcleo deixou em registo a vontade de concretização de, pelo menos, duas no ano letivo em questão. Seriam as seguintes:

A. Um Olhar sobre a Fotografia – resultados do Atelier de Fotografia:

A Exposição aqui proposta, seria composta pelos resultados das várias sessões do workshop de Fotografia Analógica. A seleção dos trabalhos a serem expostos fica ao encargo de cada um dos participantes, permitindo-lhes selecionar os resultados que mais lhes agrade. Esta exposição estará condicionada pelo volume de trabalho produzido, e pela própria vontade dos participantes em expor os seus trabalhos; teria lugar na sala de exposições do Complexo Municipal Casa do Alto.

B. Exposição de Artista Convidado – Ana Duarte:

Esta exposição pretende ser a primeira de muitas outras, com o objetivo de dar a conhecer artistas e obras, que estão ainda a construir o seu caminho na Arte. Ana Duarte cresce na calmaria da natureza e transporta essa beleza e variedade de cores e tons às suas obras. Dialogam consigo e com o mundo que partilha, traz-nos muito de si. Esta exposição promete diversidade.

Estas sugestões vieram, mais tarde, a sofrer alterações. Surgiu a ideia de um *Workshop* de Desenho – nível básico -, que acabou a tomar lugar nas Lojas da Juventude, em substituição da atividade de *Transfer*. Tal como o *Workshop* de Pintura a Acrílico, que foi adaptado para um atelier das Férias Ativas Jovens, e o de Iniciação à Aguarela que acabou a ficar fora da agenda final. A exposição "Um Olhar sobre a Fotografia" foi retirada da agenda, por baixo volume de resultados do *Workshop* de Fotografia. Assim como, a Exposição de Ana Duarte que ficou adiada para o mês de novembro de 2023.

Dado o tom urgente com que foi pedido o documento, foi entregue uma primeira parte, ao Dr. Abílio e à Dra. Patrícia, ainda durante o mês de outubro; que, após uma primeira análise, fariam chegar à Dra. Rosana, chefe de Gabinete, e ao Sr. Vereador do Pelouro da Juventude Dr. Hernâni Ribeiro, para que pudesse ser aprovada com a maior brevidade possível.

O número de *workshops*, e a planificação efetuada, cobriam apenas até ao início do mês de junho de 2023, deixando em falta sugestões de *ateliers* a integrar as FAJ de Verão, que aconteceriam entre o fim de junho e a primeira quinzena de julho.

Elaborou-se, no mês que se seguiu, essa segunda parte do documento (*Apêndice 3*). Contou com apenas três atividades, assegurando o número de ateliers artísticos que deveriam integrar as FAJ de Verão 2023.

Os ateliers propostos, nesta segunda parte, foram os seguintes:

F. Figura Humana – Esboços:

Este atelier pretende pôr os jovens a fazer de modelos dos colegas, que, por sua vez, terão de fazer registos rápidos do que veem. O objetivo é familiarizarem-se com a tridimensionalidade de um desenho, estabelecendo os volumes básicos da figura, ainda que recorram ao uso de esferas, cubos e cilindros, como apoio. Simplesmente que se divirtam a fazer de modelos, na aprendizagem do desenho e na própria dinâmica que se estabeleça entre o grupo.

G. Pinturas Conjuntas em Acrílico:

O objetivo desta atividade é colocar os jovens a criar livremente, em conjunto, sobre um suporte único. Não há a possibilidade do erro, apenas uma tela aberta à diversão e à criatividade, à expressão livre e intuitiva; valorizando muito mais todo o processo e

jornada, do que o resultado em si. O suporte a ser utilizado ainda está em aberto, pondo-se a possibilidade de um papel estilo cenário, ou tecido cru.

H. Técnicas decorativas – Criação de Marcadores de Livros:

Nesta atividade, os participantes deverão criar marcadores de livros, seja para uso próprio, oferta, ou simples recordação do atelier. Os jovens artistas terão apenas de decidir de que forma pretendem decorar os seus marcadores – bidimensional, através do desenho ou pintura; ou tridimensional, com recurso à colagem de outros papéis, cartolinas, tecidos ou quaisquer outros elementos que lhes pareçam adequados.

Esta parte da Proposta foi entregue no fim do mês de novembro. A partir destas sugestões poderia optar-se por dar uso às três; ou por repetir a mesma atividade, considerando que os participantes inscritos seriam sempre diferentes. No momento de planeamento das Férias Ativas, optou-se pela criação de um mural conjunto a acrílico, como recordação de cada uma das semanas das FAJ.

Importa mencionar que, ambos os documentos, contém um pequeno cronograma, elaborado com recurso à plataforma digital "Miro", como proposta de distribuição dos vários eventos ao longo do ano letivo, como pode ser observado nas Propostas.

Neste intervalo de tempo, portanto entre os meses de outubro e novembro, foi criado um email institucional do núcleo, a partir do qual se deveriam efetuar todas as comunicações a ele relacionadas. A plataforma utilizada foi escolhida pela instituição de acolhimento – o gmail; assim como o seu domínio, que partiu de uma sugestão da Dra. Patrícia – "nucleodeartesmaia". Esta conta tornou-se portadora de uma pasta drive, partilhada com a tutora, onde foi sendo adicionada toda a documentação produzida pelo Núcleo ao longo dos meses - desde Propostas de Atividades, levantamento de orçamentos, publicidade e, mais tarde, fotografias dos diferentes eventos. O calendário incorporado no gmail também foi por nós utilizado, para registo das datas previstas dos eventos à medida que foram sendo marcadas. Esse calendário acabou a ser partilhado com os gestores municipais relacionados aos espaços envolvidos, a Dra. Rosana, o Dr. Abílio, o Dr. Luís, Dra. Patrícia e o Dr. Vítor.

Durante estes primeiros meses do estágio, produziram-se os inquéritos que viriam a ser preenchidos pelos participantes dos momentos de criação e que serviram de base à análise

efetuada a seguir. Elaboraram-se três versões (*apêndice 4*). A primeira versão (1), de perguntas simples, redigidas a pensar no público-alvo das Férias Ativas Jovens (entre os 10 e os 16 anos), com um método de resposta de seleção por cruz, e uma única pergunta de escrita, para que fizessem outras sugestões de atividades. A segunda versão (2), de perguntas idênticas à primeira, mas com um método de avaliação em escala de 1 a 10. A complexidade deste método de avaliação para crianças, fez-nos optar por aplicar a versão 1 aos jovens das FAJ. A terceira versão (3), e selecionada para aplicação aos participantes dos workshops, utiliza o método de avaliação por escala, com perguntas semelhantes às das versões anteriores; adiciona apenas uma pergunta sobre passatempos (*hobbies*) artísticos, cujo objetivo era perceber se o motivo da inscrição no workshop provinha de uma prática artística regular.

Durante o mês de dezembro aconteceram as FAJ do Natal, entre os dias 19 e 23, mais exatamente. A semana que antecedeu, portanto entre os dias 12 e 16, foi dedicada a toda a preparação das atividades e compra dos materiais e utensílios necessários. Não tendo relação direta com o objetivo de estágio, apoiou-se essa preparação e acompanhou-se toda a semana de atividades como monitores, inclusive durante as horas de almoço.

Assumiu-se a responsabilidade pelo momento de criação que aconteceu segunda-feira 19, entre as 14h30 e as 17h30. A manhã desse dia foi utilizada para alinhavar os últimos detalhes, em falta para o atelier.

O atelier consistiu na produção de postais de Natal, com recurso à técnica de *transfer*. Esta técnica, como já mencionado acima e o próprio nome sugere, trata da transferência de uma imagem a preto e branco, para um outro suporte, seja papel, cartão ou madeira; utilizando normalmente acetona ou um químico dissolvente específico. Considerando o público-alvo, optamos pela utilização de acetona industrial, mais suave que o químico, e o uso de luvas aquando da transferência. O objetivo era dar conhecer esta técnica aos participantes, propondo-lhes um meio para a criação de uns Postais de Natal irreverentes – que podiam guardar para eles, oferecer a amigos e familiares ou decorar a casa com este elemento único, feito por eles - ou para mais tarde aplicarem em algum outro trabalho.

As imagens partiram de uma seleção prévia de temática natalícia. Procurou-se abranger os diferentes gostos que poderiam surgir, tendo à disposição desde fotografias de árvores de Natal a *cartoon*. E a magia aconteceu. Foi distribuído pelas mesas o material necessário;

durante esse tempo, os participantes escolheram a imagem que gostariam de ver impressa. A imagem colocou-se virada para baixo sobre uma folha de papel A4, dobrada ao meio (portanto a formar um postal em tamanho A5) de baixa gramagem e uma certa rugosidade, para que a transferência aderisse mais facilmente; embebeu-se as compressas de algodão em acetona, e passou-se sobre as costas da imagem, repetidas vezes, sem pressionar demasiado para não romper o papel. A nitidez da imagem depende também da qualidade da tinta da imagem impressa.

Alguns resultados foram menos precisos que outros. À posteriori percebeu-se, que se terá devido ao baixo contraste de algumas das imagens. Notou-se algum desânimo por parte dos participantes cujo resultado não se aproximou tanto da perfeição. Concluída a impressão, puderam adicionar outros elementos através do desenho ou colagem, e cor, através dos mais diferentes meios riscadores. Este método pode nem sempre resultar em transferências perfeitas, no entanto conseguem-se sempre efeitos diferentes e únicos; e estes postais não foram exceção.

Num primeiro momento do atelier, e após explicação do objetivo da atividade, foi apresentado um breve vídeo de exemplificação da técnica, cortado e editado para o efeito.

Na manhã de terça-feira, dia 20, teve lugar no Fórum Jovem o Atelier de Biscoitos de Natal. Como o próprio nome indica, o objetivo era a elaboração de biscoitos de canela e gengibre, com formas alusivas ao Natal. Este momento culinário foi da responsabilidade da tutora de estágio, a Dra. Patrícia, que optou por trazer a massa já previamente preparada. No entanto, num primeiro momento do atelier, deu a conhecer aos jovens os ingredientes utilizados e o método de preparação, caso a curiosidade os levasse a experimentar em casa; aos participantes, durante o atelier, correspondia-lhes a tarefa de a amassar, esticar e dar a forma que pretendessem. Dividiram-se os jovens em grupos, e cada um desses ficou responsável por uma tarefa. Além dos biscoitos, criaram-se também os elementos necessários para compor uma casinha de gengibre. Depois de cozidos os biscoitos e os elementos da casa, os vários grupos puderam decorá-los a gosto, com glacê e todo o tipo de doces à disposição (entre gomas a chocolates). Alguns dos biscoitos resultantes deste workshop de culinária, deveriam ser introduzidos em pequenos sacos, para que os intervenientes pudessem levar de recordação; outros, juntamente com a casinha de

gengibre, integrariam a mesa de doces do Piquenique de Natal a acontecer sexta-feira próxima. A tarde foi passada no *Jumpers*, no Porto.

Tendo em conta a época natalícia, pediu-se aos participantes que, dentro das suas possibilidades, contribuíssem com uma pequena prenda (cada um), dentro de um conjunto de itens listados, que viriam a ser oferecidos a crianças e jovens carenciados, de forma que, pela manhã de quarta-feira, dia 21, aconteceu o atelier de Embrulhos de Natal. Este momento consistiu, então, na pintura e decoração de folhas de papel de cenário, e, com ele, fizeram-se os embrulhos dessas prendas. Esta ação, de cariz solidário, tornou-se um momento bastante emotivo para os próprios jovens, que demonstraram gosto e carinho ao embrulhar as prendas que ofereciam. Após o almoço, rumamos em direção a Santa Maria da Feira, para visitar o Perlim – parque temático de Natal, que abre exclusivamente nesta época do ano. Este dia foi verdadeiramente dedicado à magia do Natal.

O dia de quinta-feira, foi o "Pipoca Day". Este momento lúdico, implementado já em várias FAJ, consiste num momento cinematógrafo dentro do Fórum Jovem, acompanhado por pipocas e sumos, como se de uma sala de cinema de tratasse. Considerando a época festiva, os filmes visualizados foram todos de temática Natalícia. Imediatamente a seguir ao almoço foram entregar as prendas embrulhadas no dia anterior. Para a tarde deste dia estava programado um passeio à Praça Dr. José Vieira de Carvalho (em frente à Câmara Municipal); no entanto, devido ao tempo chuvoso, ficou sem efeito, dando continuidade à sessão de cinema da manhã.

Sexta-feira, dia 23, aconteceu o Piquenique de Natal. Cada um dos jovens trouxe algum tipo de contributo, fossem salgados ou doces. A manhã foi dedicada à preparação da sala e distribuição dos alimentos pelas mesas centrais. A Festa de Natal teve início perto da hora de almoço. Contou com a presença do Sr. Vereador do Pelouro da Juventude Dr. Hernâni Ribeiro, da Dra. Rosana, o Dr. Abílio, a Dra. Patricia e o Dr. Vítor, do Fórum Jovem, e os colegas das várias Lojas da Juventude, um dos quais DJ, que passou música durante toda a tarde.

Ao dar início ao mês de janeiro de 2023, foi solicitado um documento resumo das atividades do Núcleo a realizar nos meses que se seguiam (até julho). Deveria ser feito com a maior

brevidade possível, pois seria discutido na reunião de início de ano do Pelouro da Juventude, a acontecer na segunda semana do dito mês.

Este documento, ao contrário da Proposta entregue, deveria conter apenas as fichas técnicas das atividades, lista de materiais e planificação prevista (*Apêndice 5*). Foi com esta solicitação, que se procedeu à alteração do workshop previsto para as Lojas de Juventude – surgindo assim a ideia do Workshop de Desenho, nível básico. Para facilitar a leitura e interpretação, fizemos acompanhar o documento resumo por uma tabela *excel* onde foram inseridas as informações base de cada evento – Nome da Ação, Tipologia em que se insere, Público-alvo a que se destina, número de Sessões estimadas, sugestão de número máximo de Participantes, Local, Espaço Temporal sugerido e Estimativa do Valor a ser gasto para a sua concretização.

As ações propostas foram aprovadas. Ficou a cargo do Dr. Abílio e da Dra. Patrícia toda a logística para a agilização dos eventos com os elementos representantes do Núcleo de Artes.

Percebeu-se, entretanto, a necessidade de revisão dos orçamentos previstos anteriormente, dada a inflação acontecida no período. Não havendo a necessidade, à época, de documentação oficial das lojas, fez-se uma pesquisa e recolha de valores online, workshop a workshop. Dessa forma, elaborou-se uma grelha Excel onde a alteração dos valores ficasse evidente; conta com quatro colunas - Nome da Ação, Estimativa Anterior, Estimativa Atual e uma coluna com a Percentagem de Incremento dos valores (*Apêndice 6)*.

Mais à frente, foram exigidos orçamentos oficiais das lojas onde seriam adquiridos os materiais, para a concretização de uma Manifestação de Necessidades (a nível monetário), elaborada internamente na Câmara, que após aprovação deveria seguir para a Contabilidade. Dada a premência do pedido, e a morosidade de uma resposta por email, optou-se pelo levantamento presencial dos documentos. A deslocação urgente ao centro da cidade do Porto, concretamente ao Ponto das Artes, que serviu os interesses da grande maioria dos w*orkshops* e ateliers, e à Colorfoto para aquisição dos materiais para o Workshop de Fotografia, anulando assim a sugestão de compra na Loja Niobo online.

A 6 de Fevereiro, na reunião com a Dra. Rosana, o Dr. Abílio, o Dr. Luís (diretor do Complexo Municipal da Casa do Alto) e a Dra. Patrícia, foram definidas as datas dos vários eventos do Núcleo de Artes, para o ano letivo 2022/2023. Teve lugar no Fórum Jovem. Dessa forma,

tornou-se possível a elaboração de um Calendário de atividades mais preciso, inserido em Apêndice (*Apêndice 7)*. O documento foi sendo atualizado, de forma a conter todas as alterações efetuadas a essa calendarização, previamente estabelecida. De ter em conta que algumas destas acabaram a sofrer alterações mais à frente.

Nesta reunião, deram a conhecer o pedido efetuado ao Pelouro, para duas exposições. Estas, deveriam contar com o apoio à curadoria do Núcleo de Artes e, portanto, passar a integrar a sua calendarização; que se materializou num Calendário referente já ao ano letivo 2023-2024 (*Apêndice 8)*.

A 22 de Fevereiro teve lugar no Complexo Municipal Casa do Alto uma reunião, referente a um desses pedidos. Contou com a presença da tutora de estágio, a Dra. Patrícia, o responsável da Casa do Alto, Dr. Luís Oliveira, e três representantes da Associação Artística de Gondomar. Depois de uma breve conversa e visita à Sala de Exposições, agendou-se a Exposição Coletiva para o mês de dezembro de 2023.

Os meses de fevereiro e março, decorreram sem sobressaltos, dedicados exclusiva e exaustivamente à preparação das atividades projetadas. Para a definição de conteúdos dos vários *workshops* e do *peddypaper*, consultou-se bibliografia especifica sobre as várias temáticas. Foi com base na recolha efetuada que se fez a organização das várias sessões e se elaboraram as apresentações *powerpoint* que serviram de apoio aos diferentes momentos. Esta preparação incluiu também a aquisição ou levantamento do material necessário e respetivos testes de material. Sucederam alguns atrasos, nomeadamente nos *workshops* de Fotografia Analógica e de Serigrafia Artesanal, que resultou na alteração de datas previamente estabelecidas.

Foi necessário proceder à requisição de publicidade ao Gabinete de Comunicação da Câmara para cada um dos *workshops*. Todos os pedidos foram acompanhados de uma imagem mote, previamente selecionada, um pequeno *briefing* com as informações gerais – Data de Realização, Horário, Local, Informações e Observações, Texto de Publicidade (alterado pelos responsáveis antes de publicado) –, assim como, sugestões de cartaz. Nos apêndices (*Apêndice 9 ao 12*) é possível consultar todo o trabalho gráfico produzido, assim como os documentos de *briefing* com os textos de publicidade originais; organizados por ordem cronológica dos eventos.

Elaboraram-se, também, fichas técnicas de cada *workshop* e *atelier* previstos (*Apêndice 13*), para que após conclusão, pudessem servir de termo de comparação entre aquilo que era previsão e o que efetivamente aconteceu. Estas fichas foram impressas pela tutora de estágio, para compilação de uma espécie de dossiê do Núcleo de Artes.

Foram várias as reuniões que aconteceram entre os elementos do Núcleo, para elaboração de propostas de atividades, distribuição de tarefas, preparação e organização dos eventos; assim como discussão de possíveis nomes para este Núcleo e a possibilidade de criação de uma Imagem Digital. O trabalho em grupo e cooperação entre todos foi aqui fundamental para o sucesso que se acredita ter alcançado neste primeiro ano do Projeto.

A par como todo este processo de materialização de ideias e intenções, foram levantados documentos e informações que se revelariam importantes para este trabalho. Desde logo, a relação com a Câmara Municipal da Maia, permitiu acesso privilegiado à Política de Juventude do Pelouro da Juventude atualizada. Para além disto, a consulta exaustiva do sítio online da Câmara, levou ao encontro de um conjunto de revistas – Revista da Maia (Revista Cultural da Câmara Municipal da Maia), e TerraMaia - produzidas pela entidade, única e exclusivamente sobre o Município.

A consulta destas Políticas e revistas, que, à partida, se afigura algo paralela ao estudo, constituiu, na verdade, um poderoso auxílio na elaboração da Fundamentação do Projeto, assim como do Enquadramento Sociodemográfico do Município, de forma mais rigorosa.

Todo este processo – materializado e consultável nos *Apêndices* deste trabalho - foi acompanhado pela supervisora de estágio. Ficou claro que este estágio contribuiu em larga escala para o crescimento e evolução desta iniciativa do Núcleo de Artes. Todo o projeto obrigou a uma postura multidisciplinar e aberta à aprendizagem e aperfeiçoamento de várias áreas.

Apesar dos esforços em responder de forma rápida às tarefas passadas ao longo dos meses, aconteceram contrariedades e obstáculos que acabaram por atrasar, e até mesmo cancelar, alguns dos eventos inicialmente definidos, como o calendário 2022-2023 referido o demonstra.

O Workshop de Desenho – Técnicas Básicas, cuja descrição se segue, foi o único que ocorreu em tempo oficial de estágio (até finais de março de 2023). No entanto, e considerando que todas as ações se enquadram neste mesmo âmbito, introduz-se abaixo a descrição de cada atividade. Optou-se pela concretização dos *workshops* aos sábados, à exceção das FAJ, de forma a tornar-se mais acessível, em termos de horários, à população no geral.

5.1. Ações do Núcleo de Artes

Segue, agora, uma descrição das ações desenvolvidas pelo Núcleo.

5.1.1. Workshop Desenho – Técnicas Básicas (F)

O Desenho é Expressão: embora represente, expressa a nossa percepção criando uma outra realidade paralela…

Cristina Carrilho da Graça

O Workshop de Desenho - Técnicas Básicas de Desenho, aconteceu no dia 18 de março de 2023, entre as 15h e as 18h, na Loja da Juventude de S. Pedro Fins.

As formadoras do Núcleo chegaram ao local por volta das 14h30, para preparação do espaço – disposição da sala, distribuição do material pelas mesas e montagem do equipamento informático necessário. Este processo, contou com o apoio da Dra. Rosana, da Dra. Patrícia e do Dr. Ricardo, responsável da Loja.

Terminadas estas tarefas entraram os participantes. A adesão ao *workshop* não foi tão elevada quanto era desejável, tendo contado apenas com o número mínimo de inscrições definido, portanto, seis pessoas.

Num primeiro instante a Dra. Patrícia fez por enquadrar o presente *workshop* no trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Artes, dando a conhecer também as suas origens e propósitos.

Imediatamente a seguir, as formadoras fizeram por se apresentar, mencionando idade, área de formação e áreas artísticas de principal interesse. Pediu-se aos participantes que, um a um, se dessem a conhecer, referindo o que achassem conveniente, além do motivo e

objetivos que os levaram a inscrever-se no *workshop*. O público foi bastante variado, contando com jovens desde os 13 a adultos nos seus 50 anos.

Terminadas as apresentações, deu-se início ao atelier. Este, foi divido em três grandes momentos, acompanhado por uma apresentação em suporte digital *(Apêndice 14*).

O primeiro momento, dedicado à aprendizagem e experimentação dos materiais apresentados – grafite, carvão, sépia e sanguínea - através do traço e da mancha e da criação de uma escala tonal de cinzas com o lápis de grafite.

O segundo momento dedicado às dimensões da imagem, proporções dos objetos, perspetiva e ponto de fuga, deu-se a conhecer um conjunto de métodos e a técnicas que podem ser aplicadas – a ideia do desenho analítico, que consiste na decomposição do objeto em formas geométricas facilmente desenháveis; o uso de linhas diagramáticas, para estabelecer sua geometria e estrutura e inseri-lo nessas linhas; a perspetiva à mão levantada, conseguida com o auxílio de um lápis ou caneta como medidor. Os participantes deveriam, após isto, fazer apontamentos e esboços de objetos disponibilizados, procurando aplicar as técnicas mencionadas. Os assuntos e técnicas abordadas tiveram por base a consulta de autores, em particular, o livro de *Desenho – 11º Ano de Escolaridade Ensino Secundário* da autoria de Gil Maia e Manuel Porfírio[138].

Por volta das 16h45 fez-se um pequeno intervalo para lanchar.

Regressando da pausa, aconteceu o terceiro e último momento do workshop. Sugeriu-se aos participantes que, pondo em prática os conhecimentos adquiridos e usando os materiais disponíveis, criassem um trabalho final mais elaborado. Se inicialmente o objetivo era que representassem com maior pormenor um dos objetos disponíveis, nesse instante consideramos mais proveitoso tornar a tarefa de cariz mais livre e criativa, sendo possivel representar o que mais lhes conviesse. Na sua maioria, optaram pela reprodução de uma imagem pesquisada nos seus telemóveis, não aplicando quaisquer técnicas de representação a olho nu, mas, por sua vez, sendo mais autoral e pessoal. Os resultados foram, dessa forma, de temáticas bastante variadas e bem concebidos.

[138] MAIA, Gil; PORFÍRIO, Manuel (2014) – *Desenho. 11º Ano de Escolaridade Ensino Secundário*. Portugal: Edições ASA

Todo o momento aconteceu de forma tranquila, sem qualquer tipo de constrangimentos. O ambiente conseguido entre os formadores e os participantes revelou-se de grande proximidade. Já perto do fim, pediu-se que preenchessem os inquéritos acima mencionados, ao qual todos acederam.

5.1.2. Atelier FAJ Páscoa - Peddypaper (A) e Caça-ao-Tesouro

As Férias Ativas Jovem da Páscoa aconteceram na semana de 3 a 7 de abril. O atelier de Arte aconteceu, portanto, no dia 6, quinta-feira, entre as 14h30 e as 17h30. Procurou-se ser criativo e executar uma atividade diferente das até então postas em prática.

Inicialmente pensado para acontecer no espaço interior e circundante do Fórum Jovem, com perguntas sobre diferentes épocas históricas e alguns artistas de renome; sugeriram, torná-lo mais sobre a Maia, fazendo um percurso por espaços da Câmara ou pela Biblioteca Municipal em busca de obras. Optou-se, no entanto, por um conjunto de obras, na sua maioria escultóricas, espalhadas pelo espaço público da Cidade da Maia, inspirado no levantamento feito por Cátia Silva[139].

Selecionaram-se quatro postos (à exceção do Fórum Jovem, que foi posto de partida e chegada), e seis obras – Gonçalo Mendes da Maia, Prof. Dr. José Vieira de Carvalho na Praça do Município; Pintura Mural em Sete Painéis de Betão no exterior do Fórum Maia e a Passagem da Floresta Vertical inserido num dos seus jardins; o Monumento à Comunidade Maiata; e os Casulos Embrionários na Rua Nossa Senhora da Maia. Elaboraram-se quatro folhas de respostas, para evitar que os grupos se cruzassem *(Apêndice 15)*. Cada uma delas contém um mapa com os postos, na ordem pela qual deviam ser encontrados, assim como uma breve introdução às várias obras a analisar.

Este peddypaper tinha por objetivo dar a conhecer alguns dos objetos artísticos espalhados pela Cidade, mas também estimular o trabalho em equipa e a solidariedade entre todos.

À semelhança do workshop de Desenho, a Dra. Patrícia fez uma breve apresentação sobre a atividade e deu a conhecer os membros do Núcleo responsáveis pela mesma. O Núcleo de

[139] SILVA, Cátia R. da Hora (2013) – *Escultura no espaço público do concelho da Maia. Valorização e divulgação patrimonial. Volume II*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de mestrado.

Artes explicou a atividade e as regras – advertindo da importância de lerem a folha de resposta atentamente, pois encontrariam dicas a muitas das perguntas.

Dividiram-se os jovens em quatro grupos, três grupos de cinco, e um de quatro elementos. A cada grupo disponibilizou-se uma folha de resposta e atribuiu-se um responsável, que os acompanharia ao longo de todo o percurso pela cidade; não podendo, no entanto, fornecer-lhes qualquer tipo de resposta, apenas prestar auxílio na interpretação e escrita, caso fosse necessário.

Iniciou-se a partir do Fórum Jovem, pelas 15h.

Pelas 17h estavam já todos os grupos de regresso. O Núcleo de Artes tinha uma última atividade organizada para conclusão deste dia. Face à época da Páscoa, aprontaram-se saquinhos com ovos de chocolate e um sortido de amêndoas, para cada participante; que foram escondidos pelas instalações interiores do Fórum Jovem. Os jovens deveriam assim procurar esses pequenos brindes, como se de uma Caça-ao-Tesouro se tratasse, enquanto o Núcleo apurava os vencedores ao peddypaper.

Na sua maioria, os participantes pareceram tirar proveito da atividade. Contudo, demonstraram alguma fadiga, próprio do dia.

5.1.3. Workshop Fotografia Analógica e Revelação Manual (D)

You see only what is interesting, whereas the instrument puts in everything.

Eugène Delacroix

O Workshop Fotografia Analógica e Revelação Manual, inicialmente planeado para os dias 15 e 22, aconteceu nos dias 22 e 29 de abril, no Complexo Municipal Casa do Alto, mais especificamente no seu Laboratório de Revelação de Fotografia.

A planificação original de workshop previa três momentos distintos, portanto três sessões do mesmo workshop. Para facilitar, sugeriram unir duas das sessões no 1º sábado, portanto a ocupar um dia inteiro, e a terceira delas a acontecer no outro pela manhã apenas. Foram

distribuídas da seguinte forma: dia 22 das 10h às 17h30, com intervalo para almoço entre as 13h e as 14h30; e dia 29 das 10h às 13h.

No dia 22, sendo o primeiro dia de workshop, as formadoras do Núcleo chegaram ao espaço por volta das 8h30 com intenção de alinhar os últimos detalhes, dispor as mesas e materiais, garantir o funcionamento do material elétrico e preparar os químicos – de Revelação, Banho de Paragem e Fixação -, que devem ser dissolvidos em água (as proporções químico-água variam de químico para químico, a informação vem descrita nas respetivas embalagens). Além do Laboratório, contou-se com uma sala de apoio, utilizada maioritariamente na manhã deste dia.

O *workshop* teve início alguns minutos depois das 10h, para dar tempo de chegarem todos os inscritos. Contou-se com o número máximo de inscrições, portanto seis pessoas. Os números definidos tiveram em conta as dimensões do laboratório e toda a logística e gestão do grupo.

A Dra. Patricia apresentou-se, de seguida o Núcleo, dando a conhecer os seus objetivos e o âmbito em que se insere a atividade. Optando pela estratégia aplicada no *workshop* de desenho, pediu-se a todos os participantes que se apresentassem e partilhassem o motivo que os levou a inscrever-se e a estar presentes; todos eles, sem exceção, tinham já por hobby a fotografia digital.

Terminada esta fase inicial, expôs-se os objetivos e a planificação elaborada para as 9h do workshop – dividido em três grandes momentos – Introdução à Fotografia Analógica e ao Laboratório, Construção da *Pinhole* e Testes de Luz em Ampliadores, e finalmente, o processo Fotográfico com a "Câmara" por eles construída. Exibiu-se um breve *powerpoint (Apêndice 16)*, composto por uma breve cronologia histórica – desde o Princípio da Câmara Escura (de onde surge a *Pinhole*), ao surgimento da Primeira Fotografia da História por Niépce, à criação da primeira máquina fotográfica, já de filme inserido, pela Eastman -, e algumas bases mais técnicas, sobre o funcionamento do filme fotográfico e dos químicos de revelação, necessário ao trabalho que iriam desempenhar a seguir no Laboratório. Todas as

informações se basearam no livro de Fotografia Analógica, no *The Art Book*[140] e na tese de doutoramento de Susana Marques[141]. Este momento durou entre 15 a 20 min.

A seguir levou-se os participantes a conhecer o laboratório, onde se mencionaram alguns dos cuidados a ter - certificar que a sala está completamente isolada de qualquer entrada de luz, as lâmpadas vermelhas acesas previamente, e no manuseamento das fotografias dentro dos químicos utilizar-se pinças, uma para cada químico, não esquecendo a lavagem final das fotografias em água corrente.

Dividiu-se o grupo em dois, três elementos em cada um, e atribuiu-se uma formadora a cada. Um dos grupos ficou no Laboratório, onde fez testes de luz com ampliadores – que funcionam por temporizador. Sobre o papel fotográfico, os participantes poderiam fazer composições de objetos pessoais que trouxessem com eles, e ao ligar o ampliador e incidir a luz por determinado espaço de tempo, dá origem a uma fotografia artística elaborada unicamente em laboratório. Deste modo, os participantes tiveram, também, imediato contacto com os químicos. Estes são também utilizados para a reprodução e/ou ampliação de fotografias previamente concebidas.

O segundo grupo regressou à sala inicial para começar a construção da *Pinhole*. Construída com recurso a uma caixa de cartão, disponibilizadas pelo Núcleo, e toda coberta por cartolina e fita-isoladora preta, para evitar qualquer entrada de luz. O nome desta máquina fotográfica completamente artesanal, do furo feito por alfinete, que substituiu aquilo que seria a lente nas máquinas fotográficas normais. Este processo alternativo não exige o uso dos equipamentos convencionais, mas permite aos mais curiosos recuperar estes métodos tradicionais, trazendo um novo olhar, artístico, a esta abordagem.

Concluídas estas tarefas, o grupo que havia ficado no Laboratório regressou à sala para a construção das suas Câmaras, e o outro grupo deslocou-se ao Laboratório para os exercícios nos ampliadores.

---

[140] BUGLER, Caroline; WHATLEY, Maud; KRAMER, Ann; ZACZEK, Iain; WEEKS, Marcus (2017) – *The Art Book*. Londres: DK London

[141] MARQUES, Susana (2015) – Fotografia-História, o pensamento em imagens. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Tese de doutoramento.

O tempo de almoço, previsto para as 13h, viu-se adiantado, visto que o trabalho definido para a manhã se viu concluído por volta das 12h40. Combinou-se, então, que se daria início à sessão da tarde um pouco mais cedo também, por volta das 14h15.

A sessão da tarde foi unicamente dedicada à "fotografia" com recurso à *Pinhole*, e sua revelação. Num primeiro momento selecionaram-se duas caixas que abrangeriam as dimensões globais de todas para um primeiro teste de tempo de exposição em conjunto. O papel fotográfico deve sempre ser inserido dentro do Laboratório em total escuridão, e as caixas devidamente encerradas com fita isoladora. A partir daí, cada um dos participantes eram livres de tentar captar o que quisessem - desde pessoas a elementos arquitetónicos em volta.

Dado o dia de sol, a gestão do tempo de exposição tornou-se uma tarefa dificil, dando origem a várias experiências queimadas. Algumas *Pinholes* pareceu não funcionarem. Deste modo, os resultados fotográficos não foram tão satisfatórios quanto se desejava. Imaginou-se, na altura, que tivesse a ver com o revestimento interior das caixas.

No segundo dia de workshop, portanto a 29 de abril, deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido até então. As formadoras trouxeram novas Pinholes, revestidas na sua totalidade por cartolina, na expectativa de melhores resultados. Não ocorreu como desejado. Na sua maioria as novas "câmaras" não resultaram, de forma que os participantes acabaram a rodar entre eles as duas *Pinholes* de resultados mais seguros. Os intervenientes ficaram com uma média de 6 fotografias por pessoa, no total do workshop.

Já perto do fim, preencheram os inquéritos; apenas 5 questionários, visto que uma das pessoas não esteve presente no segundo dia.

Havíamos também proposto uma exposição, que sucederia às sessões do workshop, cuja execução estaria sempre condicionada pela vontade dos participantes e o volume de trabalho desenvolvido ao longo do atelier. Dada a escassez de trabalho para preencher a sala de Exposições da Casa do Alto, e a pouca disponibilidade de alguns dos participantes, essa ideia acabou por ser abandonada.

Apesar de em termos fotográficos os produtos não terem sido tão satisfatórios; cumpriu-se o principal objetivo de dar a conhecer um Laboratório de Revelação, os materiais necessários ao seu funcionamento e toda a experimentação inerente a este método mais antigo.

5.1.4. Workshop Serigrafia Artesanal e Estampagem (E)

It was all so simple, quick, and chancy. I was thrilled with it.

Andy Warhol

O Workshop Serigrafia Artesanal e Estampagem, aconteceu dia 20 de maio. Inicialmente previsto para o dia 15 viu-se adiado devido a um atraso na aquisição do material necessário. Teve lugar no Fórum Jovem, no espaço de Exposições.

À semelhança do workshop de Fotografia, a sua planificação original previa dois momentos, portanto duas sessões do mesmo *workshop*; novamente sugeriram unir as duas sessões no mesmo dia, das 10h às 17h30, com intervalo de almoço entre as 13h e as 14h30.

As formadoras do Núcleo chegaram ao local por volta das 9h, para preparação do espaço, disposição das mesas na sala, distribuição de todo o material e montagem do equipamento informático necessário.

O *workshop* começou já depois das 10h, na expectativa que chegassem todos os inscritos. Por volta das 10h10 decidiu-se dar início, para não atrasar. Contou-se com nove inscrições (das dez disponíveis), tendo comparecido apenas sete pessoas ao *workshop*. Os números definidos tiveram em conta toda a logística de material e gestão do grupo.

Optando pela estratégia aplicada até então, a Dra. Patricia apresentou-se, inseriu a presente atividade no âmbito do Núcleo de Artes, dando a conhecer os seus objetivos e as formadoras presentes. Pediu-se aos participantes que se apresentassem e partilhassem o motivo que os levou a inscrever-se e a estar presentes; as respostas foram variadas – desde simples curiosidade na técnica, à procura de fazer as próprias t-shirts estampadas em casa.

Terminada esta fase inicial, exibiu-se um breve *powerpoint (Apêndices 17)*, composto por uma breve cronologia da história da Serigrafia – desde o seu surgimento na China entre os séculos X e XI, à sua enorme aplicação artística na *Pop Art*. Deu-se a conhecer alguns usos da Serigrafia (Artesanal e Industrial) e as várias tipologias, pela demonstração de vídeos; os matérias necessários na execução da Serigrafia Artesanal e as várias etapas a ter em conta – Preparação da Imagem, Fixação da Imagem, Impressão e a Lavagem e Recuperação da tela serigráfica. Todas as informações se basearam na consulta dos livros de Mathilda e James

Schwalbach[142], e pela Pure Print – Elements[143]. Este momento durou pouco mais do que 15 min.

Terminado o momento mais teórico, deu-se início a uma sessão de experimentação, de destaque ao processo e aprendizagem da técnica da serigrafia manual; através da criação de impressões em papel, utilizando desperdícios de tecidos, fios e papel. Este foi o momento de maior liberdade, mas também de maior frustração para os participantes, que não viam as mesmas composições elaboradas sobre a tela serigráfica ganharem forma no papel. Este processo, de impressão e lavagem de telas, durou parte da manhã.

A fase seguinte passou pela criação individual de uma ilustração ou recolha de imagem que serviria de molde à sua impressão final. O objetivo era a estampagem sobre uma peça de tecido (de qualquer espécie - sacos de pano, *t-shirts*, lenços, etc). Um dos participantes havia trazido um conjunto de imagens impressas de linhas simples, de entre as quais selecionaria uma para fazer a sua impressão final. O material por si trazido acabou a ser utilizado por vários dos colegas. Duas pessoas optaram pela elaboração de um desenho autoral, e outra pela impressão de uma imagem, que exigiu o apoio das formadoras para sua vectorização. Os moldes foram elaborados sobre cartão e/ou acetato, e recortados. Pelas 13h fez-se intervalo para almoço.

A parte da tarde foi unicamente dedicada à preparação dos moldes e à estampagem sobre tecido. Tendo em conta que alguns dos participantes não foram preparados para a estampagem, a Dra. Patricia fez o favor de fornecer algumas *t-hsirts* e sacos de pano de outros eventos realizados no Fórum Jovem, para que todos pudessem fazer a experiência.

Aconselhou-se a todos os participantes que, antes da execução da estampagem sobre tecido, fizessem vários testes sobre papel para assegurar a correção de possíveis falhas humanas. Na sua maioria, os participantes escolheram imagens e desenhos complexos, de vários elementos, que implicaram a conceção de vários moldes e, por sua vez, várias impressões. Para acelerar o processo recorreu-se ao uso de secador e ventilador, para secar a parte impressa, e aplicar nova camada.

---

[142] SCHWALBACH, Mathilda V.; SCHWALBACH, James A. (1970) – *Silk-Screen Printing for Artists & Craftsmen*. Nova Iorque: Dover Publications, Inc.

[143] PURE PRINT – Elements – *How To – Construção e aproveitamento de matrizes serigráficas artesanais*. Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

A atividade prevista concluir às 17h30, acabou já depois das 18h. Os resultados foram todos bastante interessantes, e de notável perfeição técnica para um *workshop* de iniciantes.

À medida que os participantes iam terminando as suas estampagens, pediu-se que preenchessem os inquéritos. Das sete pessoas presentes, recolhemos apenas 5 questionários. Um dos questionários não contém avaliação ao item "Informação Introdutória", visto que a pessoa chegou depois desse momento inicial de apresentação.

5.1.5. Atelier FAJ Verão - Mural Coletivo em Acrílico (G)

As Férias Ativas Jovem de Verão aconteceram na última semana de junho (26 a 30), e as duas primeiras de julho (2 a 7 e 11 a 14). Os atelieres de Arte aconteceram, assim, nos dias 28 de junho, 5 e 12 de julho, pela parte da tarde. Optou-se, como mencionado anteriormente, pela atividade de Pintura Coletiva, que se reproduziu ao longo das três semanas.

À semelhança dos outros eventos aqui referidos, a Dra. Patrícia apresentou a atividade, inserindo-a no âmbito do Núcleo de Artes; explicou de forma breve do que se trata e quais os seus objetivos. Imediatamente a seguir, deu-se a conhecer a finalidade da atividade e algumas regras a cumprir, para um melhor funcionamento do atelier. Este processo e explicações foram semelhantes nos três momentos.

As regras eram simples: podiam representar o que quisessem, nas dimensões que quisessem, trabalhar individualmente ou em grupo, desde que se respeitassem uns aos outros e ao espaço de trabalho de cada um.

O intuito dos ateliers era então que cada um dos grupos criasse uma espécie de Mural sobre papel de cenário. Colocar os jovens a criar livremente, em conjunto. Poderiam representar momentos das suas férias, elementos a gosto, ou simplesmente expressar, através da cor, o que estivessem a sentir.

Os materiais selecionados para o efeito procuravam, precisamente, a simplicidade e a facilidade de manipulação. Os acrílicos contêm um material plastificado (polímero acrílico), o que os torna uma pintura de secagem e cobertura rápida; muito simples de usar. Torna-se bastante manipulável quando misturada com um pouco de água, é fácil de espalhar por qualquer superfície, e de misturar com outras cores de forma a atingir a tonalidade

pretendida. O papel de cenário enquanto suporte esteve mais relacionado com os custos e dimensão pretendida para um mural coletivo.

O trabalho dos animadores ou responsáveis passou apenas por acompanhar, ajudar na criação de novas cores e tons, caso necessário, e prestar apoio ao desenho e pintura, e composição e ocupação do espaço de tela.

Não existia a possibilidade do erro, apenas campos de possibilidades abertos à diversão e à criatividade, à expressão livre e intuitiva; valorizando-se muito mais todo o processo e jornada, do que ao resultado em si. E o processo foi, de facto, diferente; foram muitos os pés, pernas e braços que acabaram cobertos de tinta, e serviram de pincéis e formas sobre o papel. Dentro dos diferentes grupos, ao longo das três semanas, alguns jovens mostraram mais entusiasmo do que outros, mas os resultados no geral foram bem conseguidos.

5.2. Avaliação e Análise das Atividades

A presente análise é construída com base na leitura dos dados dos inquéritos preenchidos pelos vários participantes das ações efetuadas pelo Núcleo de Artes ao longo deste ano letivo (2022-2023), assim como de uma observação empírica, fruto de uma participação e acompanhamento próximos de cada um desses momentos.

Importa recordar que foram elaboradas duas versões de inquéritos, adaptados ao público com que se previa trabalhar. Ambas as versões contêm os campos de idade e ano de escolaridade, no topo da página, além de duas questões comuns. A primeira (1.) pergunta, pede uma avaliação global da atividade/workshop, numa escala de 1 a 10 (sendo 1 = a não gostei, e 10 = a adorei). A última e quarta (4.), também comum, pede aos participantes que façam sugestões, se assim quiserem, de outras áreas artísticas que gostariam de experimentar; as respostas obtidas servem apenas de registo, e sugestões a ter em conta para os próximos anos letivos.

O inquérito aplicado às atividades das Férias Ativas Jovem (*Apêndice 4 Versão 1*) é composto por estas e mais duas perguntas. A segunda interrogação (2.) é referente aos itens mais apreciados pelos jovens, dentro destes - Informação Introdutória, Técnicas Utilizadas, Materiais Utilizados, Interação em Grupo, Criação Livre, Formadores/Animadores. As respostas são de escolha múltipla (por cruz), sendo possivel a seleção de várias em

simultâneo. A terceira (3.), à semelhança da segunda, questiona os itens menos apreciados, de entre os mesmos itens.

A versão de inquérito aplicada aos participantes dos *workshops* (*Apêndice 4 Versão 3*), além das duas aqui mencionadas, conta com mais duas perguntas. A segunda (2.), numa avaliação em escala (de 1 a 10 novamente), é composta pelos seguintes itens - Informação Introdutória, Técnicas Utilizadas, Manuseamento de Materiais, Interação em Grupo, Criação Livre, Formadores/Animadores. A terceira (3.) questiona sobre a possibilidade de passatempos (*hobbies)* artísticos; com um conjunto de opções, desde a escrita, música, pintura, teatro, fotografia, desenho e, ainda, a opção de adição de outros. O objetivo desta questão é procurar compreender se a participação no *workshop* advém de uma prática artística regular, ou apenas de uma curiosidade/coincidência.

Feita a recolha dos questionários, iniciou-se o processo de tratamento da informação neles contida. Este tratamento de dados foi realizado, inteiramente, em *excel* (verificar *Apêndices 18 a 27*); a cada uma das atividades corresponde um documento, composto pelas tabelas referentes a cada um dos itens dos inquéritos, e gráficos concernentes com as questões 1.), 2.) e 3.).

Apesar de se ter optado por não fazer qualquer tipo de gráfico referente aos dados de idades e nível de escolaridade, por observação desses dados é possivel fazer-se uma breve caracterização da população inquirida. As FAJ, como referido anteriormente, são direcionadas a jovens entre os 10 e os 16 anos; nas ações desenvolvidas ao longo deste ano letivo, no entanto, reflete-se uma prevalência de jovens entre os 10 e os 12 anos. Relativamente aos *workshops*, abertos ao público no geral (com limitação a maiores de 12 ou 14 anos, dependendo da atividade), a população inquirida é bastante variada, com jovens desde os 13 a adultos na casa dos 60. Contudo, verifica-se uma prevalência de jovens entre os 18 e os 24 anos, seguido de adultos nos seus 40 anos.

No que toca ao campo de preenchimento do nível de escolaridade, o principal interesse recaia nas atividades das FAJ, procurando compreender se existe alguma diferença entre a idade e o ano escolar frequentado, não tendo surgido qualquer inconformidade digna de nota.

Segue uma análise mais atenta a cada ação.

5.2.1. Workshop de Desenho – Técnicas Básicas

O *Workshop* de Desenho – Técnicas Básicas contou com uma apreciação global máxima (portanto de 10) pela totalidade dos participantes, como é possivel verificar no gráfico 1.

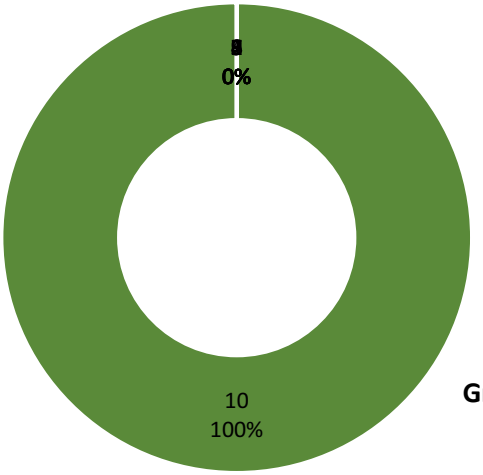


Gráfico 1. Avaliação Global Workshop de Desenho

Na avaliação por áreas, por sua vez, verifica-se que os itens de Formadores/Animadores, Criação Livre, Interação em Grupo e Informação Introdutória, receberam a avaliação máxima por todos os participantes, no entanto o Manuseamento dos Materiais e as Técnicas Utilizadas obtiveram, ambos, uma avaliação máxima (10) de cerca de 83% da amostra (cinco dos inquiridos), e aproximadamente 17% avaliou com um 8 (correspondente a um inquirido).

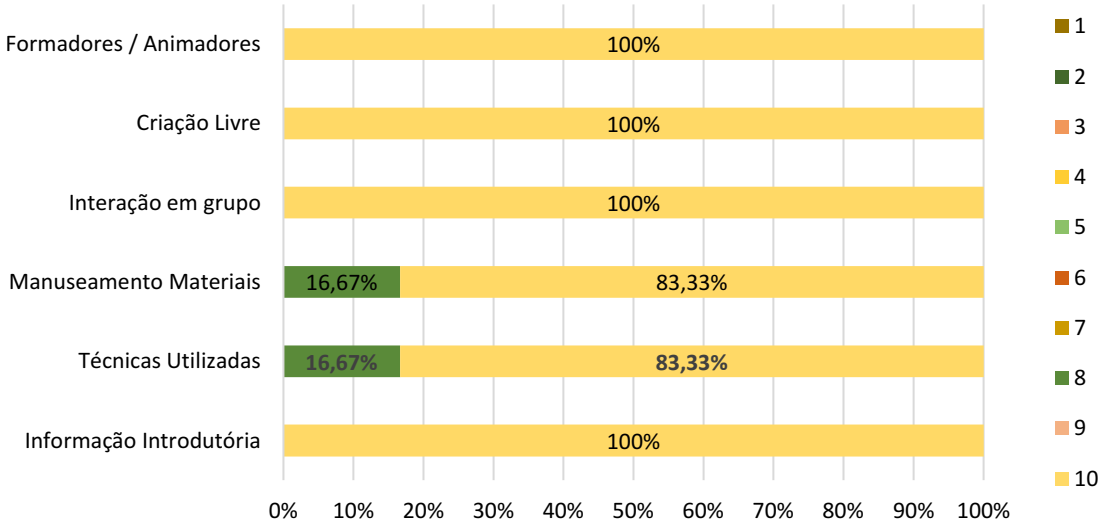


Gráfico 2. Avaliação por Áreas Workshop de Desenho

Analisando esta apreciação, e tratando os materiais de um elemento tão específico do *workshop*, pode apenas conjeturar-se que a pessoa ou pessoas cujas avaliações foram de 8, não se terão identificado tanto com os materiais disponibilizados e as técnicas propostas para o efeito. De forma global, considerando as avaliações, pode concluir-se que se conseguiu harmonia entre os conteúdos lecionados e os exercícios propostos, correspondendo às expectativas da maioria dos participantes; podendo dar-se por alcançados os objetivos inerentes ao workshop.

Na questão referente aos *hobbies* (gráfico 3), existe uma prevalência pelo Desenho como passatempo, da parte de quatro (em seis) participantes, portanto mais de metade do grupo; podendo justificar a vontade de aquisição ou complemento de competências. Os restantes *hobbies* recebem uma distribuição bastante homogénea, à exceção do Teatro com menor seleção (1), e com a adição da Dança (1) e do Artesanato (1).

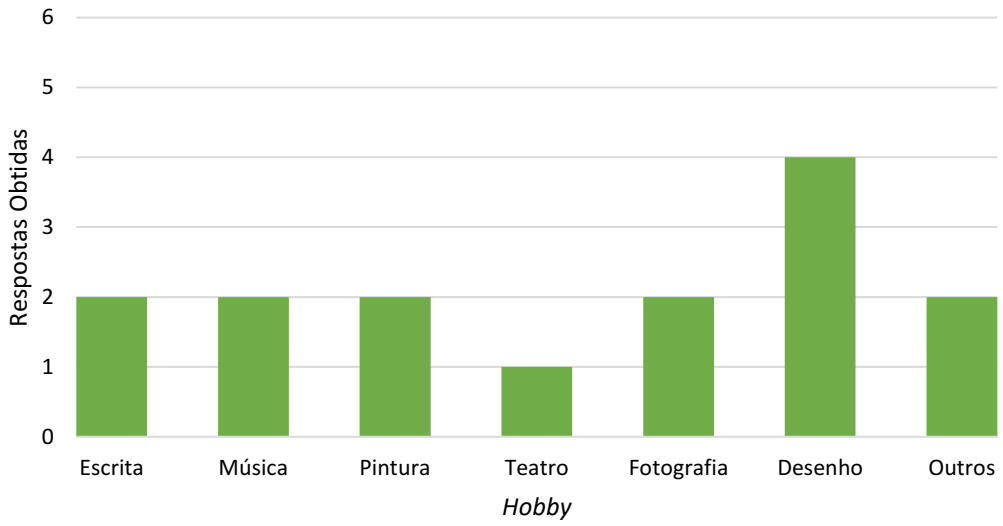


Gráfico 3. *Hobbies* selecionados pelos Participantes do Workshop de Desenho

5.2.2. Atelier FAJ Páscoa - Peddypaper e Caça-ao-Tesouro

O *peddypaper* organizado para as atividades das FAJ da Páscoa, como é possível observar no gráfico 4, recebeu uma apreciação global acima dos 7 valores; com avaliações máxima (10) por parte de 36% dos 14 inquiridos, 9 da parte de 43% e 8 por 21%.

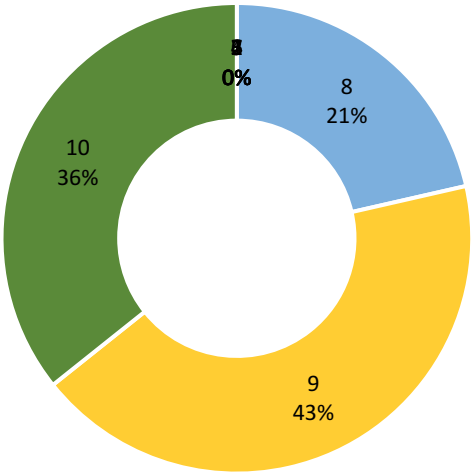


Gráfico 4. Avaliação Global *peddypaper* FAJ da Páscoa

Na seleção de itens mais apreciados (gráfico 5), a principalmente percentagem recaiu sobre a opção de outros, que, por tendência, foi referente ao percurso efetuado, com 34%; seguido pela Interação em Grupo com 21%, e Formadores/Animadores com 18%. No que toca aos itens menos apreciados pelos jovens (gráfico 6), destacam-se os Materiais Utilizados, com 29% e a Informação Introdutória com 22%.

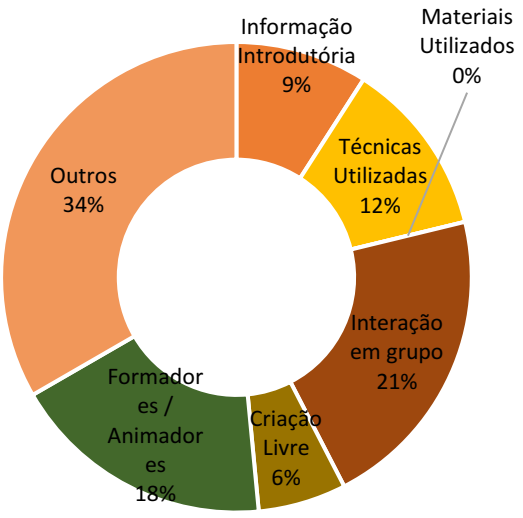


Gráfico 5. Áreas mais apreciadas *Peddypaper* FAJ da Páscoa

Tendo em conta esta apreciação, pode concluir-se que a atividade agradou aos jovens no geral, apesar da fadiga que muitos demonstraram pelo fim do dia. O gosto pelo percurso, e talvez até pelos locais visitados, pode justificar-se pelo facto de os espaços e obras escolhidas no geral serem emblemáticos da cidade da Maia. Quanto aos Materiais

Utilizados, como item menos apreciado, é de ter em conta que os materiais de recurso foram apenas papel e caneta para anotar as respostas; materiais pouco "artísticos" pode dizer-se.

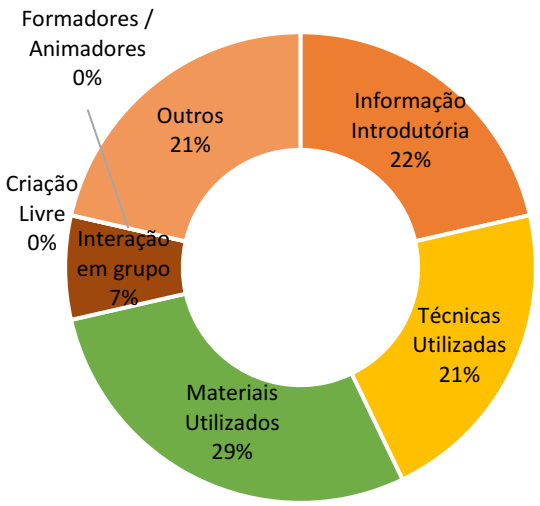


Gráfico 6. Áreas menos apreciadas *Peddypaper* FAJ da Páscoa

5.2.3. Workshop de Fotografia Analógica e Revelação

O *Workshop* de Fotografia Analógica e Revelação contou com uma apreciação global ligeiramente inferior, com 80% de avaliação máxima (ou seja, quatro em cinco inquiridos), e 20% avaliado com 8 (um em cinco).

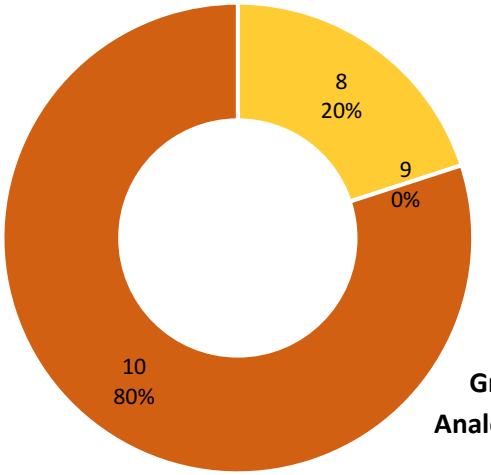


Gráfico 7. Avaliação Global Workshop Fotografia Analógica

Na avaliação por áreas, como é possível verificar no gráfico 8, as apreciações não foram tão uniformes como no Workshop de Desenho. Os itens de Formadores/Animadores e Criação Livre contaram com uma apreciação máxima por parte de 80% dos participantes, e os restantes 20% de 9 (uma pessoa). A Interação em Grupo, semelhante a estes, contou com avaliação de 10 (80%), e 8 (20%). O Manuseamento dos Materiais, por sua vez, contou com uma avaliação mais diversa, com avaliação de 10 da parte de três dos inquiridos (60%) e os restantes 40% distribuídos igualmente por 9 e 8. A Técnicas Utilizadas obteve entre 10 (60%) e 9 (40%). Finalmente, a Informação Introdutória, de avaliação inferior comparativamente às restantes, obteve 2 avaliações de 7 (40%), 2 avaliações de 9 (40%), e apenas 1 de 10 (20%).

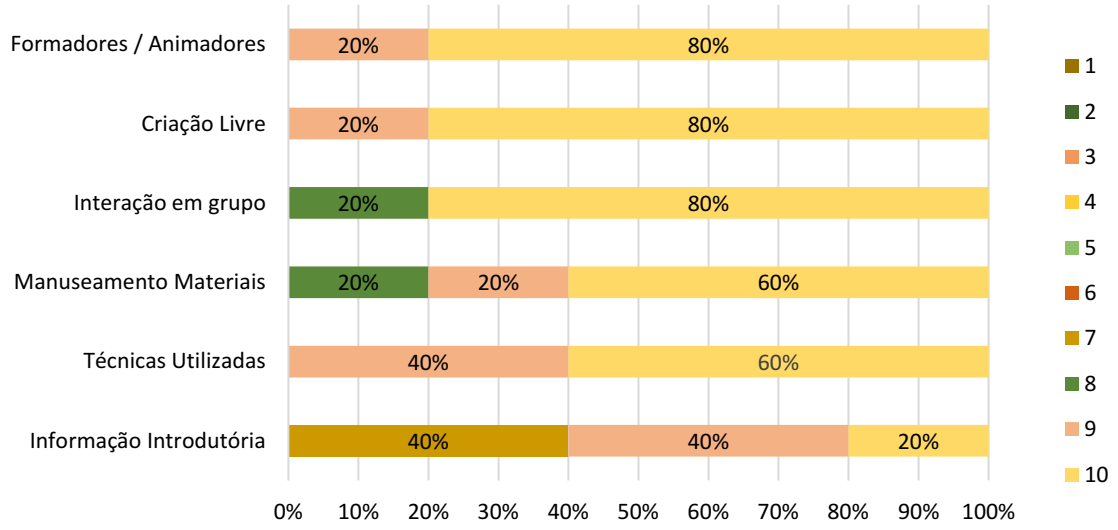


Gráfico 8. Avaliação por Áreas Workshop de Fotografia Analógica

Dada a variedade de respostas obtidas, e a baixa amostra, torna-se difícil chegar a conclusões exatas. Tendo em conta as dificuldades acontecidas durante todo o workshop, nomeadamente no que toca à criação das *Pinholes* e baixo volume de material fotográfico obtido, justifica-se algum desânimo por parte dos participantes, refletido nas apreciações de satisfação. A Informação Introdutória, no entanto, aponta pouca assertividade por parte das formadoras, na riqueza e partilha clara do conteúdo teórico.

Em relação aos *hobbies*, como é possivel observar no gráfico 9, verifica-se, à semelhança do workshop de desenho, uma prevalência pela área artística lecionada no workshop - a fotografia - como passatempo de todos os inquiridos (cinco em cinco).

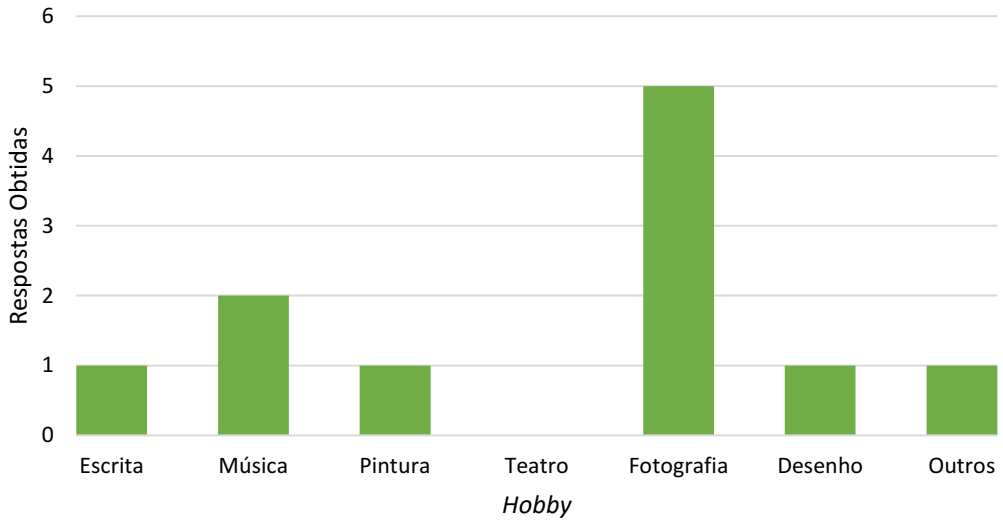


Gráfico 9. *Hobbies* selecionados pelos Participantes Workshop de Fotografia Analógica

5.2.4. Workshop de Serigrafia Artesanal e Estampagem

O *Workshop* de Serigrafia e Estampagem, semelhantemente à Fotografia recebeu uma apreciação global de 10 por parte de 80% dos participantes (quatro em cinco), e uma avaliação de 9 pelos restante 20% (um em cinco), como é possivel verificar no gráfico 10.

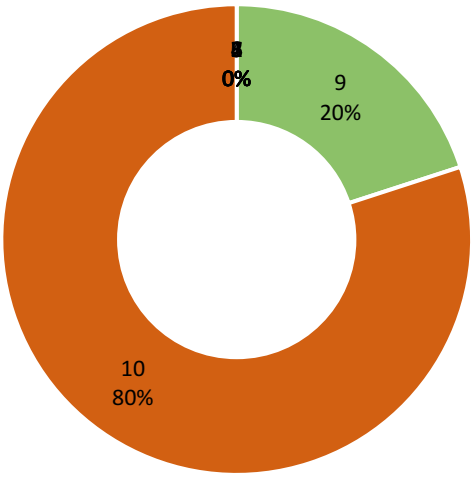


Gráfico 10. Avaliação Global Workshop Serigrafia e Estampagem

Na avaliação por áreas, explanado no gráfico 11, verifica-se uma homogeneidade referente aos itens de Formadores/Animadores, Interação em grupo e Informação Introdutória, com avaliação máxima por todos os inquiridos (100%); de ter em conta que ao item de Informação Introdutória responderam apenas quatro dos cinco inquiridos, devido ao atraso

por parte de um deles. Aos itens de Criação Livre e Técnicas Utilizadas, por sua vez, contou-se com avaliação máxima da parte de quatro participantes e de 9 de um; o Manuseamento dos Materiais, no entanto, foi avaliado em 10 (80% dos inquiridos) e 8 (restantes 20%).

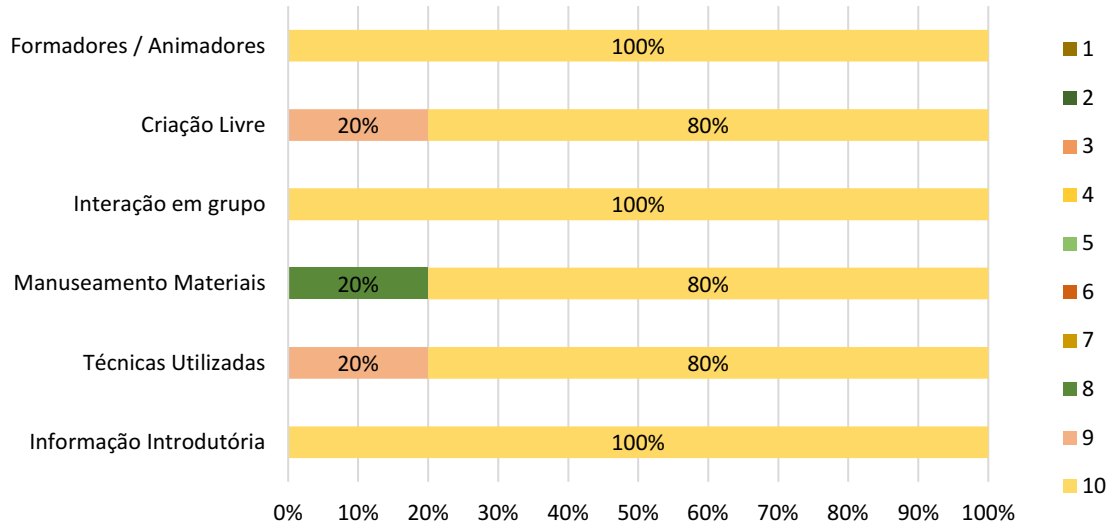


Gráfico 11. Avaliação por Áreas Workshop de Serigrafia e Estampagem

Analisando esta apreciação, pode concluir-se que em termos de conteúdos lecionados terão sido transmitidos de forma mais clara e coerente, e conseguiu-se a criação de um ambiente de fácil interação e proximidade entre o grupo e as formadoras; no que toca aos materiais e exercícios propostos, talvez tenha ficado aquém das expectativas de alguns dos participantes.

Na questão referente aos *hobbies* (gráfico 12), verifica-se a seleção de quase todos, à exceção do Teatro (0), e a adição de um conjunto de outros passatempos como Costura (1), Design Gráfico (1) e Edição de Imagem (1). Curiosamente, os passatempos de maior incidência voltam a ser o Desenho e a Fotografia. Igualmente de notar que nenhum dos participantes mencionou como *hobby* a Serigrafia ou a Estampagem, podendo isto significar que as inscrições partiram de uma curiosidade ou da possível utilidade do *workshop*.

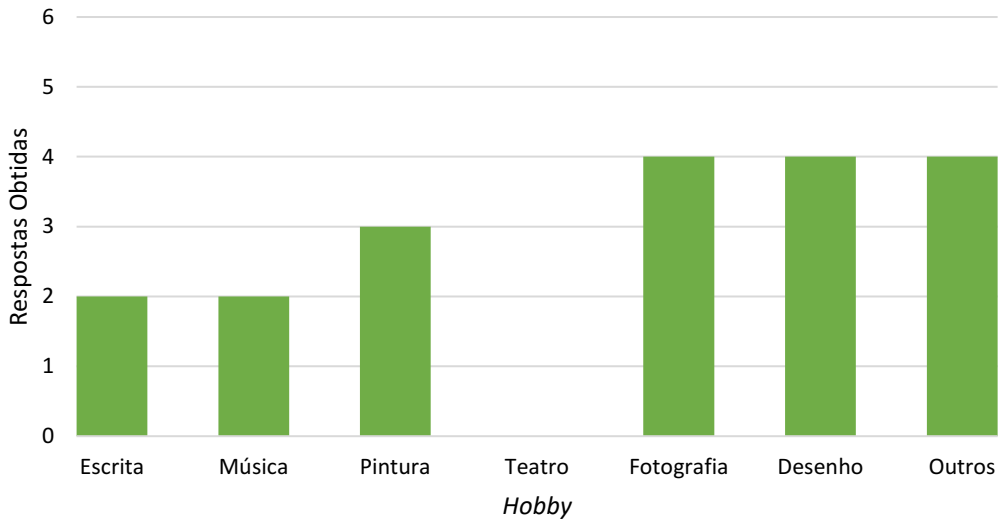


Gráfico 12. *Hobbies* selecionados pelos Participantes Workshop Serigrafia e Estampagem

5.2.5. Atelier FAJ Verão - Mural Conjunto

A atividade de Mural Conjunto realizado nas FAJ de Verão, recebeu avaliações bastante heterogéneas ao longo das três semanas de Férias Ativas. Tendo em conta que o atelier foi repetido e se manteve um registo muito semelhante por parte dos formadores/responsáveis, opta-se por uma análise conjunta das três semanas de atividade.

A primeira semana, como se pode verificar nos gráficos 13 a 15, de entre os 18 inquiridos, recebeu uma avaliação global de 10 por parte de 39%, 9 por 22%, 8 da parte de 22%, e os restantes 17% distribuídos entre 7, 6 e, ainda, de 1, como se observa no gráfico 13.

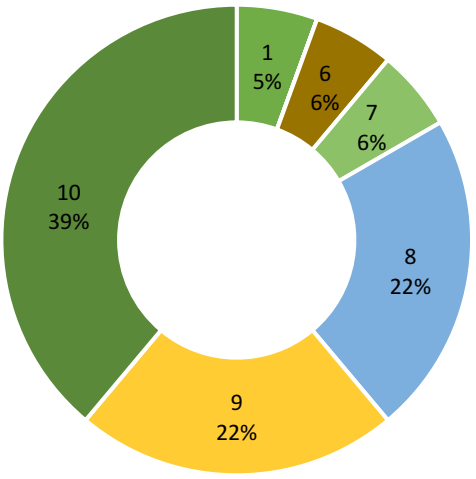


Gráfico 13. Avaliação Global Atelier FAJ Verão 1ª Semana

Referente aos itens mais apreciados, a tendência caiu sobre a Criação Livre com 33%, seguido dos Materiais Utilizados com 25%; por sua vez quanto aos itens menos apreciados pelos jovens, destacam-se a Interação em Grupo com 36% e a Informação Introdutória com 29%.

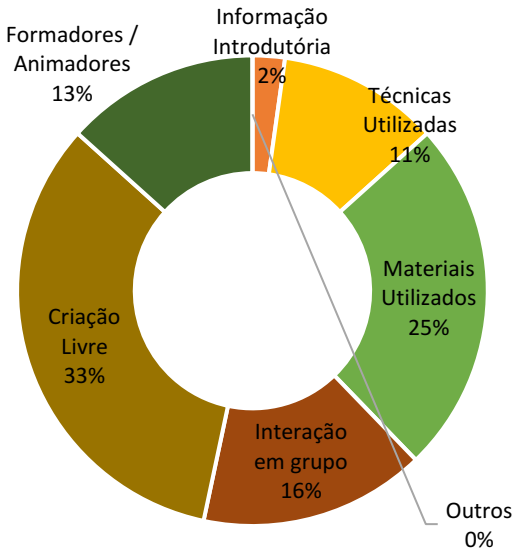


Gráfico 14. Áreas mais apreciadas Atelier FAJ Verão 1ª Semana

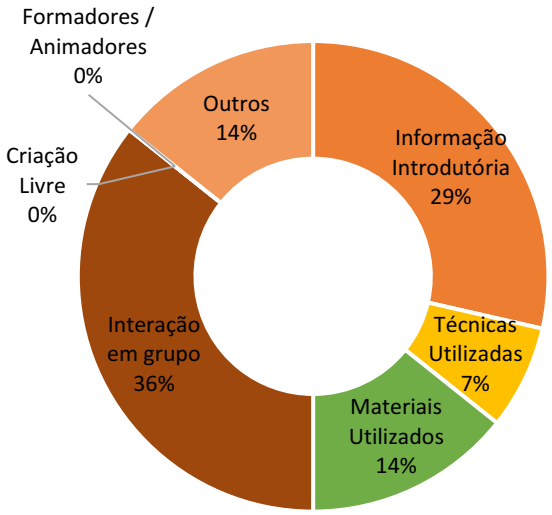


Gráfico 15. Áreas menos apreciadas Atelier FAJ Verão 1ª Semana

A segunda semana, referente aos gráficos 16 a 18, igualmente heterogénea, contou com avaliações de 10 (40%), 9 (20%), 8 (5%), 7 (25%), 6 (5%) e 2 (5%).

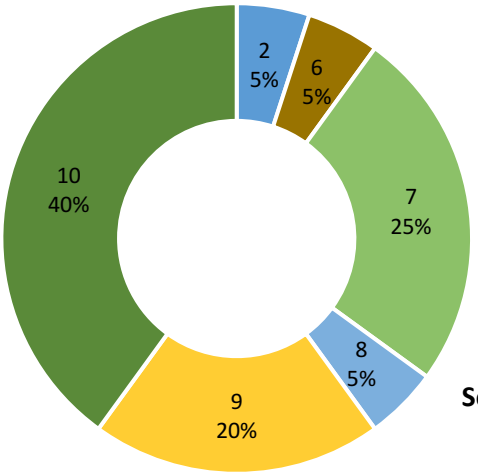


Gráfico 16. Avaliação Global Atelier FAJ Verão 2ª Semana

Os itens do atelier mais apreciadas, à semelhança da primeira semana, foram a Criação Livre com 35% de votos, e os Materiais Utilizados com 25% e, contrariamente, a Interação em Grupo também com 25%. O menos apreciado, novamente, foi a Informação Introdutória com 56% de votações, representando mais de metade das respostas. Os restantes itens foram menos selecionados; com a curiosidade de em outros (com 13%), ter sido mencionado pelos jovens a falta de Empenho (1) e de Colaboração entre Colegas (1).

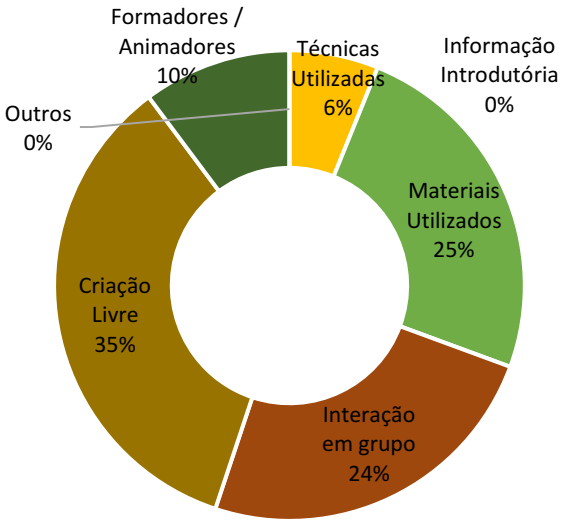


Gráfico 17. Áreas mais apreciadas Atelier FAJ Verão 2ª Semana

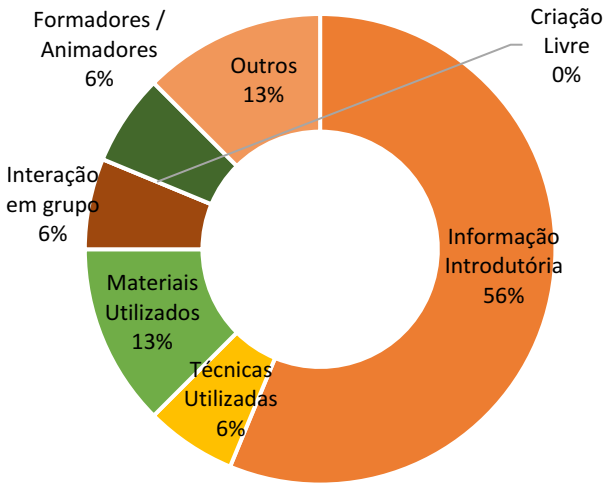


Gráfico 18. Áreas menos apreciadas Atelier FAJ Verão 2ª Semana

A terceira semana, nos gráficos 19 a 21, por sua vez, poderá dizer-se que contou com uma apreciação ligeiramente superior, com avaliações de 10 (39%), 9 (22%), 8 (22%), 7 (11%) e 6 (5%).

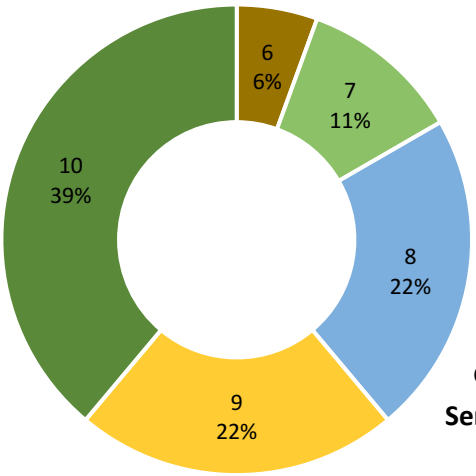


Gráfico 19. Avaliação Global Atelier FAJ Verão 3ª Semana

Quanto às áreas mais apreciadas, novamente se destaca a Criação Livre com 46% de votos, seguida da Interação em Grupo com apenas 18%. O item menos apreciado, uma vez mais, foi a Informação Introdutória com 44% de votações, seguida dos Materiais e Técnicas Utilizados, ambos com uma votação de 17%.

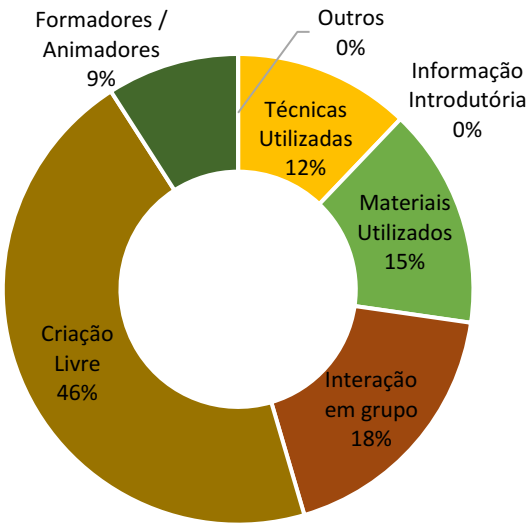


Gráfico 20. Áreas mais apreciadas Atelier FAJ Verão 3ª Semana

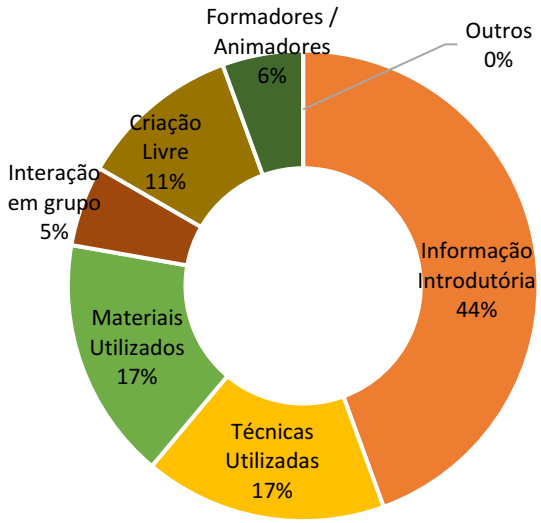


Gráfico 21. Áreas menos apreciadas Atelier FAJ Verão 3ª Semana

De forma global, pode dizer-se que a atividade agradou à maioria, visto que as maiores percentagens recaíram em avaliações entre o 7 e o 10; havendo apenas uma pequena minoria desagradada com o atelier proposto.

No que toca ao item mais apreciado foi, sem dúvida, a Criação Livre, demonstrando que os jovens preferem trabalhar de forma autónoma, sem grandes restrições. A Informação Introdutória foi, claramente, o momento menos apreciado por todos os inquiridos. Este passou por uma apresentação sobre o Núcleo de Artes, por parte dos responsáveis das FAJ, inserindo-o numa iniciativa de educação não formal; seguido de breves recomendações para

o melhor funcionamento do atelier. A informação transmitida pode não se ter demonstrado do interesse particular dos jovens participantes, podendo justificar este descontentamento; ou o próprio facto da imposição de algumas "regras" igualmente.

Obteve-se um total de 86 respostas, entre as quatro ações de Férias Ativas Jovens e os três *workshops* realizados. Os *workshops* representam o menor número de amostras, visto que se realizaram apenas três, com limitações de vagas impostas, e tendo em conta o número de inscrições obtidas, que ficaram aquém das expectativas. As FAJ, por sua vez, representam a maior amostra, pois estas atividades contam com uma média de 18 inscritos; em contrapartida, dada a dimensão do grupo, o acompanhamento não é tão atento e personalizado e acontece a participação de elementos contrariados.

De forma geral, as ações desenvolvidas pelo Núcleo obtiveram uma apreciação bastante positiva. Verifica-se no gráfico 22 que cerca de 70% da população inquirida (86) avaliou as ações com uma nota superior a 8; correspondendo os restantes 30% a avaliações de 8 (15%), 7 (9%), 6 (4%), 2 e 1.

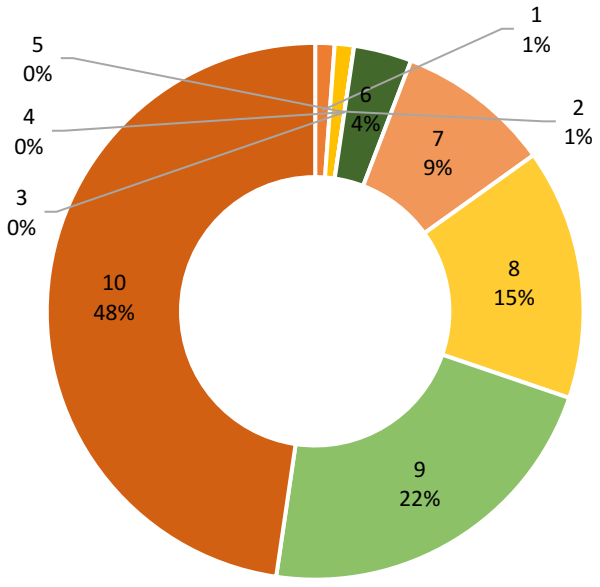


Gráfico 22. Avaliação Global Ações do Núcleo

Comparativamente, observa-se avaliações superiores nos *workshops*, variando unicamente entre 8 e 10 (verificar gráfico 23); ter-se-á inscrito apenas quem tivesse de facto interesse na temática, justificando, dessa forma, as apreciações obtidas.

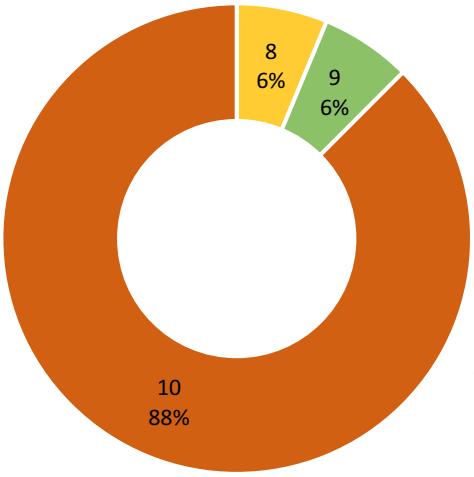


Gráfico 23. Avaliação Global Workshops Realizados

Contrariamente às FAJ (gráfico 24), que conta com avaliações entre 1 (1%) e 10 (39%); os jovens inscrevem-se para toda uma semana de atividades, correndo o risco de participar em atividades fora do seu interesse.

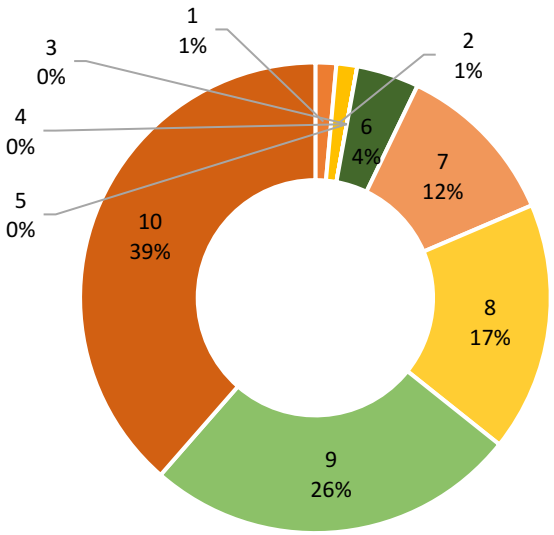


Gráfico 24. Avaliação Global Ateliers FAJ Realizados

Referente às atividades desenvolvidas nas FAJ (gráficos 25 e 26), as áreas mais apreciadas foram a Criação Livre e a Interação em Grupo. Por outro lado, a Informação Introdutória foi, no geral, a menos apreciada; visto que os momentos introdutórios compreendiam sempre momentos menos dinâmicos e mais passivos, podem por este motivo não ser tão apreciadas

pelos mais jovens. De notar, ainda, uma variação nas respostas entre as FAJ de Páscoa e de Verão, referente às avaliações feitas aos itens dos Formadores/Animadores e à Interação em Grupo, possivelmente explicado pela diferença entre as atividades. Enquanto nas FAJ da Páscoa se fez um *peddypaper*, que obrigou a uma interação entre os participantes, e à proximidade com os responsáveis pelos grupos; nas FAJ do Verão, visto que a atividade envolvia pintura, os jovens apreciaram muito mais a liberdade de expressão individual.

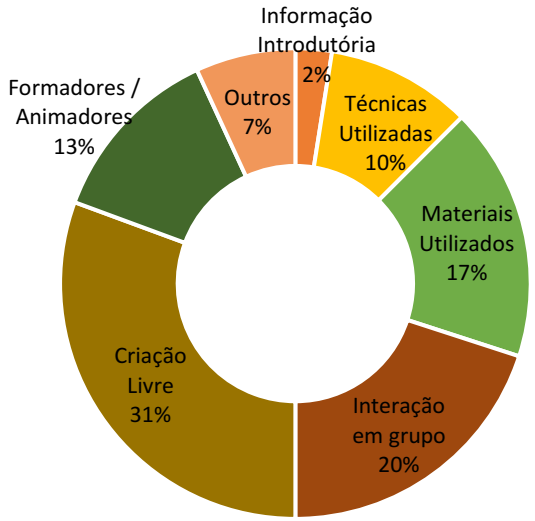


Gráfico 25. Avaliação Global Áreas mais apreciadas FAJ

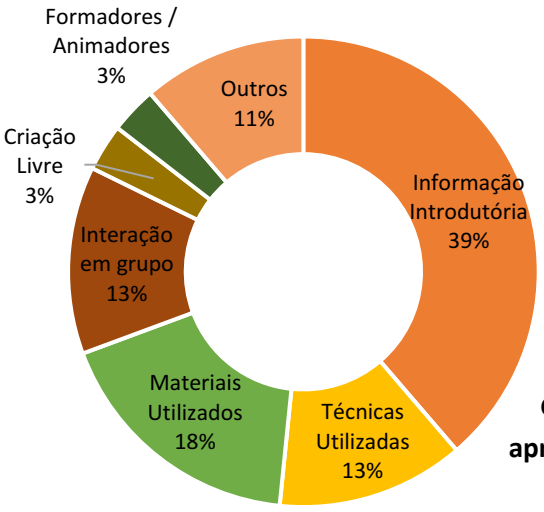


Gráfico 26. Avaliação Global Áreas menos apreciadas FAJ

Avaliando de forma global os resultados obtidos item a item nos *workshops* (gráfico 27), verifica-se apreciações entre 7 e 10. As avaliações inferiores recaíram sobre os itens de Manuseamento de Materiais e de Informação Introdutória. O primeiro destes poderá ser justificado pelas expectativas dos próprios participantes face ao *workshop*, que, por sua vez, poderá estar relacionado com alguma desinformação ou pouca clareza na informação de

publicidade ao evento. O segundo, concernente, portanto, ao conteúdo teórico abordado, é um elemento a ter em cuidado e a melhorar para as ações que se sigam.

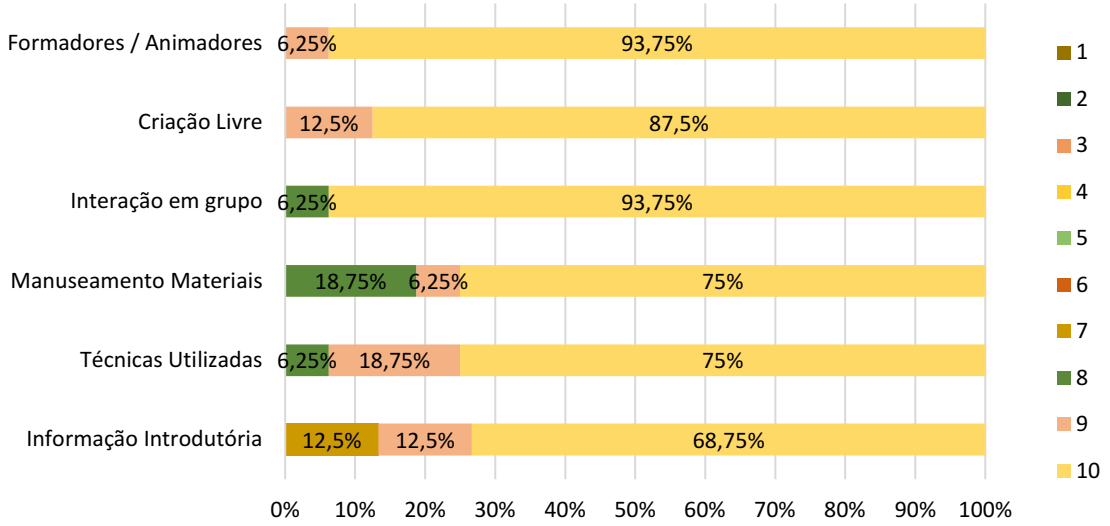


Gráfico 27. Avaliação Global por Áreas Workshops

Em jeito de conclusão, pode afirmar-se que, para um primeiro ano de ações, os resultados obtidos são promissores e deveras motivadores.

Considerações Finais

Se historicamente a Arte foi sendo encarada como um meio meramente estético, ou como mercadoria; na atualidade surge em força como forma de expressão e mudança. Eleva-se o significado do processo de criação artístico, desafiando perceções, expectativas e convenções.

Discutem-se os seus poderes educacionais, cognitivos e humanizadores, nos mais diferentes contextos. Ergue-se enquanto proposta metodológica, fazendo da Arte um meio para aprendizagem permanente.

Notam-se, de forma não homogénea, alterações da importância concedida à educação artística; destacando-se o crescimento de iniciativas protocoladas pelos Ministérios da Educação e da Cultura, que procuram conceder uma maior relevância à Arte a nível educativo e à criação de sinergias entre as diferentes instituições culturais e de ensino.

Distinguem-se, assim, duas abordagens face à Educação Artística. Educação para a Arte ou Educação pela Arte? Ambas são indissociáveis e biunívocas. Cada uma delas, e concomitantemente, funcionam como uma âncora; e podem contribuir na construção da nossa identidade pessoal, cultural e comunitária, como refere o Roteiro da UNESCO para a Educação Artística.

A evolução da sociedade, ampliada pela globalização e a tecnologia, permitiu uma mudança profunda da oferta e procura cultural; verifica-se um maior leque de atividades e eventos relacionados, disponibilizado por entidades culturais públicas e/ou privadas. Da mesma forma, são vários os Municípios que atualmente apostam em iniciativas cujo principal objetivo passa pela descentralização da cultura.

Ora, é nesta dimensão que surge o Núcleo de Artes da Maia, iniciativa da Câmara Municipal da Maia. Tem em vista, particularmente, a dinamização cultural e artística do Município, a colaboração artística e a criação de oportunidades. De propostas multidisciplinares, procurando promover o desenvolvimento, partilha, libertação, expressão, exponenciação, fruição, para cada uma das pessoas que se permitam a expor-se à Arte, enquanto indivíduo e ser social; objetivos e características que vieram influenciar as inquietações e questões lançadas no começo da investigação base deste trabalho.

O Estágio efetuado envolveu atividades que ultrapassaram largamente as 365h registadas. Desde logo, o atraso na concretização das ações do Núcleo, que na sua maioria aconteceram após a data de término do estágio; além de todo o trabalho de pesquisa, estruturação de ideias e reflexão, necessário à sua concretização.

Refletindo sobre os vários objetivos a que o Núcleo se propõe, enquanto objeto de dinamização artística, são algumas as ilações que podem ser tiradas.

No que refere ao objetivo colaborativo-artístico, não foi de facto visível ao longo deste ano piloto; muito embora, saídos deste trabalho, estejam em agenda algumas atividades que o asseguram. O baixo número de integrantes nesta fase, condicionados pelo facto de não ser esta a sua atividade principal, limitou este tipo de atividades. Apesar disto, as várias ações artísticas disponibilizadas à comunidade, vieram a servir de motivação à criação artística individual por parte de alguns dos seus membros. A integração a este núcleo mostrou-se facilitador de acesso a salas de exposições, podendo representar, assim, um incentivo extra.

Por um lado, o objetivo institucional demarcado pelo Pelouro da Juventude, por outro, o objetivo pessoal dos integrantes deste Núcleo de Artes; que se complementam, gerando sinergias refletidas no alcance do objetivo interior de cada ator, ou seja, a criação de oportunidade e crescimento individual, por um lado, e a descentralização e democratização cultural, por outro.

No entanto, inferir sobre os resultados produzidos no que toca ao crescimento individual (artístico e não só), exige alguma cautela, uma vez que não existe forma de estabelecer nexos de causalidade proporcionais entre os possíveis efeitos e o presente projeto. É possivel, antes, estabelecer algumas constatações, com base nas avaliações deixadas pelos participantes e pela observação empírica realizada na relação de proximidade com todo o projeto.

Num primeiro momento, os *workshops* concretizados, compostos por grupos extremamente heterógenos, quando vistos em termos de idades, personalidades e formas de estar; os objetivos artísticos eram, neste caso, os mais importantes a ser atingidos. Recordando as avaliações analisadas em anterior capítulo *(Capítulo 5),* verifica-se avaliações positivas na globalidade; podendo desta forma, assumir-se como tendo sido alcançados os objetivos e/ou expectativas dos participantes. Tendo em conta os *workshops* realizados, em reduzido

número, mas, que por sua vez, foram de dimensão totalmente gratuita, pode assumir-se que foram proporcionadas as oportunidades a que nos propusemos.

Os *ateliers* das FAJ, como anteriormente mencionado, contam com grupos de facto mais homogéneos no que toca a idades; no entanto, verifica-se sempre grande heterogeneidade face às diferenças de personalidade, motivações e próprios *backgrounds*. Desde logo, encontram-se sempre alguns jovens mais extrovertidos e participativos do que outros, o que acaba a condicionar a disposição com que encaram as atividades propostas.

Não pode deixar de ser mencionado, uma proximidade visível, e advogada pelos vários intervenientes, às áreas artísticas. Os participantes das FAJ eram todos jovens estudantes, na sua maioria a frequentar ainda o ensino básico, em que ocorre o contacto com disciplinas artísticas devido à sua obrigatoriedade no currículo escolar. Os inscritos aos *workshops*, apesar de, em grande número, se encontrarem em idade adulta, tinham já por base algum tipo de passatempo artístico, como fica evidente nas respostas dos inquéritos.

Reforçando estes resultados, não apenas foram possíveis inferir pela análise efetuada aos inquéritos, como, frequentemente, foram expressos pelos intervenientes nas conversas informais mantidas.

De forma geral, ao nível daquilo que são os objetivos destas ações, pode reconhecer-se neste estudo, a obtenção de algumas aprendizagens artísticas através dos workshops realizados; por outro lado, a dimensão artística é provavelmente o vetor menos conseguido no decurso dos *ateliers* elaborados para as FAJ. Verifica-se, no entanto, a fomentação da vertente relacional, enquanto espaço não-formal de aprendizagem e informal de interação entre potenciais artistas e cidadãos interessados em desenvolver o seu conhecimento de cultura e/ou arte.

Tendo em conta as avaliações obtidas, de forma global, tanto nos itens referentes à interação em grupo, como à dos formadores/animadores, parece ter sido um importante fator nas várias ações. Parece seguro dizer que o sucesso desta iniciativa está relacionado com o próprio envolvimento, tanto dos participantes, como dos formadores e restantes interventores.

Ao fazer um balanço, ou seja, uma perspetiva dos "bastidores" do projeto e do seu funcionamento da parceria estabelecida, tanto ao nível dos integrantes do grupo, como à

sua relação com a Câmara, parece seguro dizer que se criou estabilidade para o futuro. Não deixa dúvidas que a cooperação entre o grupo, e o trabalho desenvolvido, foi fundamental para o sucesso que se acredita ter alcançado, materializado nas sete ações desenvolvidas e nas respetivas avaliações, bastante positivas na sua maioria. Igualmente a relação estabelecida entre a instituição e os integrantes do Núcleo, sustentada na comunicação, confiança e empenho.

O que nos leva a concluir que apesar de alguns objetivos individuais distintos, estes tornam-se vetorialmente concorrentes, alicerçando uma aliança positiva e de complementaridade entre as partes.

Parece inegável o sucesso que lhe é inerente face ao nível do seu desenvolvimento; refletido, atualmente, na preparação de um novo Plano de Atividades, nos mesmos moldes e timings.

A relevância destas conclusões pode traduzir-se numa maior atenção que deverá ser dada às entidades culturais e ao seu impacto nas comunidades. São espaços como o Núcleo de Artes que colocam em confronto experiências, locais e pessoas.

A intenção que ficou por concretizar ao longo deste ano letivo, não enquanto tarefa de estágio propriamente dito, mas relativo ao Núcleo de Artes, foi de facto a criação de um Nome e Imagem Digital, sob a qual se possa passar a apresentar.

Recordando que daqui se espera continuidade e longevidade, existe, contudo, uma fragilidade inerente à própria continuidade do projeto; que se pauta, acima de tudo, pelos recursos humanos e temporais. É um projeto que se notou exigente e trabalhoso ao longo deste ano piloto. Face o seu cariz voluntário, pelo menos por agora, os seus atuais integrantes têm todos atividades principais, deixando este como secundário; prejudicando a disponibilidade, o que pode não atrair facilmente a integração de novos membros que contribuam para o seu desenvolvimento.

Tentou-se aplicar uma visão vasta e integrante sobre o objeto e as suas especificidades, que apesar do seu carater embrionário e ainda experimental, acaba por levantar outras inquietações, como é o caso dos efeitos ou “impactos” sociais da Arte, que podem estar inerentes a este tipo de práticas. Igualmente, a necessidade de aprofundamento sobre a valorização/desvalorização das disciplinas artísticas na educação atual ou das políticas culturais atuais, cuja dimensão poderá abarcar esta iniciativa autárquica. Assim, admitimos

um subaproveitamento desta temática em específico, mas entendeu-se que acabaria por de alguma forma se afastar dos principais objetivos preconizados pelo objeto de estudo.

Levantam-se igualmente outras questões no que toca a um célere desenvolvimento deste projeto, tendo em conta o número de inscrições e presenças que se foi obtendo. Se a participação é voluntária, como será possível alargar o leque de mobilização e participação do público? Se, por um lado, a organização das atividades requer um conhecimento da realidade social em que se irão inserir e de possíveis suas necessidades artísticas, por outro lado, a sua divulgação necessita de esforços permanentes, no sentido de fazer chegar à população as atividades realizadas pelo Núcleo.

A interação com as Escolas da região pode vir a ser um aspeto relevante da sua atuação, nomeadamente no que toca à publicitação da iniciativa. Por outro lado, deixa outra questão. Irão estas instituições ser recetivas? Como relacionar e interligar estes processos artísticos em contextos não formais com os quadros institucionais?

Assim sendo, algumas questões ficam em aberto propositadamente para oferecerem uma continuidade ao nosso trabalho. Além do desejo de dar seguimento a este projeto e de o ver fazer um caminho de sucesso e cumprir os seus objetivos, fica ainda a vontade de levantar outros voos investigativos, nos mesmos domínios artístico-educativos, e talvez mais políticos e críticos.

Para finalizar, refira-se a dimensão do desafio levado a cabo de forma integral, com resultados a todos os níveis positivos, com aprendizagens enriquecedoras e que se esperam permitam alavancar a continuidade do crescimento enquanto estudante de Arte e da sua evolução ao longo do tempo.

Referências Bibliográficas

Monografias

ABRAMS, Meyer H. (1953) - *The Mirror and the Lamp: Romantic Theory and the Critical Tradition*. Inglaterra: Oxford University Press, 1971, 1-29

AUSTRALIAN EXPERT GROUP IN INDUSTRY STUDIES (2004) - *Social Impacts of Participation in the Arts and Cultural Activities*. *Stage Two Report - Evidence, Issues and Recommendations*. Sidney: University of Western Sydney

BELFIORE, Eleonora; BENNETT, Oliver (2008) - *The Social Impact of Arts. An Intellectual History*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.

BELL, Judith (1993) - *Como realizar um Projeto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.

BUGLER, Caroline; WHATLEY, Maud; KRAMER, Ann; ZACZEK, Iain; WEEKS, Marcus (2017) – *The Art Book*. Londres: DK London

CAPUCHA, Luís (2008) - *Planeamento e Avaliação de Projectos - Guião prático*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

DAVIS, Rosalind; TILLEY, Annabel (2016) - *Tudo aquilo que você não aprendeu na escola de artes: mas que precisa saber para sobreviver como artista*. Tradução de Maria Luísa Paz (2017). Barcelona: Gustavo Gili

DURKHEIM, Emile (1912) - *Educação e Sociologia*. Lisboa: Edições 70.

FERREIRA, José Medeiros (1993) – *Portugal em Transe (1974-1985)*. In MATTOSO, José, *coord. – História de Portugal*. Círculo de Leitores, 139-173

FOSSA, Sonja; WATERS, William (2016) - *Destination Dissertation: a traveler's guide to a done dissertation*. USA: Rowman & Littlefield

FRAGATA, Júlio (1980) - *Noções de Metodologia. Para a elaboração de um Trabalho Científico*. (pp. 47-60) Porto: Livraria Tavares Martins.

KEATING, Clare. (2002). *Evaluating community arts and community well-being. An evaluation guide for community practitioners*. State of Victoria: Effective Change Pty Ltd.

MAIA, Gil; PORFÍRIO, Manuel (2014) – *Desenho. 11º Ano de Escolaridade Ensino Secundário*. Portugal: Edições ASA

MARQUES, José Augusto; DELGADO, Cecília; NUNES, Flávio; GUERRA, Paula; GADANHO, Pedro; VAZ-PINHEIRO, Gabriela - *Maia. Identificação de uma Cidade*. BM99, Bienal da Maia

MATARASSO, François (1996) - *Defining Values: evaluating arts programmes*. Stroud: Comedia.

MATARASSO, François (Ed.). (2001) - *Recognising Culture: A series of briefing papers on culture and development*. London: Comedia, The Department of Canadian Heritage and UNESCO.

MATARASSO, François (2019) - *A Restless Art: How participation won, and why it matters*.

MOURÃO, Teresa; SANTOS, Jorge (2021) - *Relatório Diagnóstico aos Serviços Educativos e de Mediação Cultural dos Museus da Rede Portuguesa de Museus*. Portugal: Direção-Geral do Património Cultural, Ministério da Cultura

PURE PRINT – Elements – *How To – Construção e aproveitamento de matrizes serigráficas artesanais*. Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

READ, Herbert (1943). *Education through Art*. New York: Pantheon Books.

RIDLEY, Diana (2012) - *The Literature Reviw. A Step-by-Step Guide for Students*. Reino Unido: SAGE

SALOMON, Délcio Antón (1996) - *Como fazer uma Monografia*. São Paulo: Martins Fontes

SCHWALBACH, Mathilda V.; SCHWALBACH, James A. (1970) – *Silk-Screen Printing for Artists & Craftsmen*. Nova Iorque: Dover Publications, Inc.

WATSON, Angela; BARKER, Yvonne (2006) - *Arts matters summary. How the arts can help meet the needs of children and young people*. London: The Arts Council of England.

Publicações Periódicas

AGUIAR, Liliana (2016) - *Educação em museus: a mediação patrimonial em foco. O projeto "Ver, Tocar e Sentir a Maia"*. «Revista da Maia», I nº1, janeiro-junho. Maia: Câmara Municipal da Maia

AGUIAR, Liliana (2018) - *A Rede Escolar Primária do Concelho da Maia: Das Escolas Conde de Ferreira ao fim do Estado Novo*. «Revista da Maia», III Nº1, janeiro-junho. Maia: Câmara Municipal da Maia

AZEVEDO, Miguel (2017) - *Reestruturação da Rede de Bibliotecas da Maia*. «Revista da Maia», II Nº1, janeiro-junho. Maia: Câmara Municipal da Maia

AZEVEDO, Natália (2003) - *Políticas culturais à escala metropolitana: notas de uma pesquisa sobre a Área Metropolitana do Porto*. «Revista de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto», 13, 201-210.

AZEVEDO, Natália (2017) - *Artes e inclusão social: projetos e ações enquanto experiências metodológicas*. «Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Número temático – Processos sociais e questões sociológicas», 28-41

BARBIER, Jean-Marie (2010) - *Representações Sociais e Culturas de Ação*. (Tradução de Fátima Murad). «Cadernos de Pesquisa» Vol. 40, Nº140, maio/ago. 2010, 351-378

BELFIORE, Eleonora (2002) - *Art as a means of alleviating social exclusion: does it really work? A critique of instrumental cultural policies and social impact studies in the UK*. «International Journal of Cultural Policy » Nº 8 (1), 91-106.

BELFIORE, Eleonora; BENNETT, Oliver (2007) - *Determinants of Impact: Towards a Better Understanding of Encounters with the Arts*. «Cultural Trends» vol. 16 (3), 225-275.

BELFIORE, Eleonora; BENNETT, Oliver (2007) - *Rethinking the Social Impacts of the Arts*. «International Journal of Cultural Policy», 13(2), 135-151.

BELFIORE, Eleonora; BENNETT, Oliver (2009) - *Researching the social impact of the arts: literature, fiction and the novel*. «International Journal of Cultural Policy» vol. 15 (1), 17-33.

BELFIORE, Eleonora; BENNETT, Oliver (2010) - *Beyond the "Toolkit Approach": Arts Impact Evaluation Research and the Realities of Cultural Policy-Making*. «Journal for Cultural Research» 14 (2), 121-142.

BOURDIEU, Pierre (1983) - *Algumas propriedades dos campos. Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 2011

CAMPOS, Ricardo (2010) - *Juventude e Visualidade no Mundo Contemporâneo. Uma reflexão em torno da imagem nas culturas juvenis*. «Sociologia, Problemas e Práticas» nº 63, 113-137.

CAMPOS, Ricardo (2012) - *Cultura Visual e o olhar antropológico*. «Visualidades», vol. 10, nº 1, 17-37.

CALADO, Margarida (2019) – *Educação Artística não formal em públicos adultos*. «Revista Matéria-Prima», vol. 7 (1), 32-42.

CALIX, Teresa (2021) - *Um novo paradigma de transição para o século XXI*. «Terra Terramaia», IIII setembro, 11-13. Maia: Câmara Municipal da Maia

CARIDE, José Antonio; ORTEGA, José (2015) - *From Germany to Spain: origins and Transitions of Social Pedagoy through 20th Century Europe*. «Latin American Social Pedagogy: relaying concepts, values and methods between Europe and the Americas», 13-27.

CHAPPLE, K. & JACKSON, S. (2010) - *Commentary: Arts, Neighborhoods, and Social Practices: Towards an Integrated Epistemology of Community Arts*. «Journal of Planning Education and Research», vol. 29 (4), 478-490.

DAYKIN, Norma; ORME, Judy; EVANS, David; SALMON, Debra; MCEACHRAN, Malcolm; BRAIN, Sarah (2008) - *The Impact of Participation in Performing Arts on Adolescent Health and Behavior: A Systematic Review of the Literature*. «Journal of Health Psychology», vol. 13 (2), 251-264.

DEAN, Mitchell (2010) - *What is society? Social thought and the arts of government*. «The British Journal of Sociology», vol. 61 (4), 677-695.

EVANS, Graeme (2005) - *Measure for Measure: Evaluating the Evidence of Culture's Contribution to Regeneration*. «Urban Studies»d, 42(5-6), 959-983.

FERRÃO, João (2021) - *Para um Ordenamento do Território de Esperança*. «Revista Terramaia», III março (pp. 7-10). Maia: Câmara Municipal da Maia

GADOTTI, Moacir (2005) – *A questão da educação formal / não formal*. «Droit à l'education: solutions à tous les problémes ou probléme sans solution?», 1-11. Suíça: IDE

GALLOWAY, Susan (2009) - *Theory-based evaluation and the social impact of the arts*. «Cultural Trends», 18(2), 125-148.

GIURCHESCU, Anc (2001) - *The power of dance and its social and political uses*. «Yearbook for Traditional Music» 33, 109-121.

GUERRA, Paula (1999) - *Recomposição espacial e social do tecido urbano portuense - o Bairro Cerco do Porto enquanto espaço de análise.* In «Actas do III Congresso Português de Sociologia - Práticas e Processos de Mudança Social», Lisboa: APS.

GUERRA, Paula (2022) - *Romper com a fragilidade: Do bairro para o mundo*. «Cescontexto», 36-50.

GUERRA, Paula; DABUL, Lígia (2022) - *A Arte junta, constrói e desdobra-se.* «*Todas as Artes.* Revista Luso-brasileira de Artes e Cultura», vol. 5, 3, pp. 4 - 9. Porto

GUERRA, Paula; FIGUEIREDO, Henrique G. (2021) - *Artes, trabalho criativo e empreendedorismo cultural e artístico. Alinhamento de possibilidades de uma retórica presente para um futuro decente*. «*NAVA* Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens Instituto de Artes e Design», 7, nº 1, pp. 71-105.

GUERRA, Paula; QUINTELA, Pedro (2007) - *A Cultura como alavanca de inclusão e de participação social: uma nova geração de políticas públicas de proximidade*. Paper presented at the «First International Conference of Young Urban Researchers», Lisboa.

GUERRA, Paula; QUINTELA, Pedro (2016) - *Culturas urbanas e sociabilidades juvenis contemporâneas: um (breve) roteiro teórico*. «Revista de Ciências Sociais», Fortaleza, 47, nº 1, jan/jun 2016, pp. 193-217

JUNCKER, Beth, & BALLING, Gitte (2016) - *The Value of Art and Culture in Everyday Life: Towards an Expressive Cultural Democracy*. «The Journal of Arts Management, Law, and Society», 46 (5), 231-242.

KAVOLIS, Vytautas (1966) - *Community Dynamics and Artistic Creativity*. «American Sociological Review», 31 (2), 208-217.

KHAN, Rimi (2013) - *Rethinking cultural capital and community-based arts*. «Journal of Sociology», 49(2-3), 357-372.

LOWE, Seana S. (2001) - *The Art of Community Transformation*. «Education and Urban Society», 33 (4), 457-471.

LOPES, Nuno Antunes (2020) - *Maia, Regeneração Urbana 2030 – "expectativas" para a próxima década*. «Revista Terramaia», II outubro, 9-15. Maia: Câmara Municipal da Maia

MARQUES, Teresa Sá (2021) - *Maia: pensar um futuro incerto e uma agenda transformadora*. «Revista Terramaia», IIII setembro (pp. 7-9). Maia: Câmara Municipal da Maia

MENEZES, Rui Teles de (2021) - *O desenvolvimento da Maia à luz do trabalho no final do séc. XIX e fomento público até finais dos anos 60 do séc. XX.* «Revista Terramaia», III março, 33-36. Maia: Câmara Municipal da Maia

MELO, Sara (2004) - *Santa Maria da Feira: A função das artes de rua para a definição e projecção de uma política cultural local*. «Actas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia *Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção Atelier: Artes e Culturas*», 87-94.

NEVES, Mário Nunes (2020) - *A Cultura como tecedora de Comunidade*. «Revista Terramaia», I janeiro, pp. 23-25. Maia: Câmara Municipal da Maia

NEVES, Mário Nunes (2020) - *Espaços de fruição pública e "street art" – uma relação que deve ser inteligente*. «Revista Terramaia», II outubro, 24-27. Maia: Câmara Municipal da Maia

NEVES, José Soares (2002) *Práticas Culturais dos Portugueses – Espetáculos ao Vivo.* Lisboa, Observatórios de Atividades Culturais, nº3, Disponível em http://www.gepac.gov.pt/oac-1996-2013.aspx.

ORTEGA, José (1979) - *El "eros" de la relación educativa en Platón*. «Revista española de pedagogía», 37 1979 [julho/setembro], nº 145

ORTEGA, José (1979) - *Estado actual de la investigación relacionada con la educación en Platón*. «Revista española de Pedagogía», 37, 1979 [abril-junho], nº 144

ORTEGA, José (1987) - *Delincuencia, reformatorio y educación liberadora*. «Educación Social» 41, 151-153. Salamanca: Amaru.

ORTEGA, José (1997) - *Cultura y Educación: A la búsqueda del objeto, del espacio y del tiempo perdido de la Pedagogía Social, Cultura y Educación*. «Culture and Education», 9 (4), 103-119

ORTEGA, José (2005) - *Pedagogía Social y Pedagogía Escolar: la educación social en la escuela*. «Revista de Educación», 336 (2005), 111-127.

ORTEGA, José (2014) - *Educación Social y Enseñanza: los educadores sociales en los centros educativos, funciones y modelos*. «EDETANIA» 45 [julho 2014], 11-31

ORTEGA, José; CARIDE, José Antonio; MARTÍNEZ, Xavier Úcar (2013) - *La Pedagogía Social en la formación-profesionalización de los educadores y las educadoras sociales, o de cuando el pasado construye futuros*. «Revista de Educación Social» 17, [julho].

PAIS, José (1990) - *A construção sociológica da juventude - alguns contributos*. «Análise Social», XXV (105-106), 139-165.

PALHARES, José (2008) - *Os Sítios de Educação e Socializações Juvenis - Experiências e representações num contexto não-escolar*. «Educação, Sociedade & Culturas», nº 27, 2008, 109-130

PARSONS, Michael J. (1970) - *Sir Herbert Read on Art and Intellect*. «National Art Education Association».

PEIXOTO, Paulo (2003) - *Josep Ballart Hernández e Jordi Juan i Tresseras, Gestión del património cultural*. «Revista Crítica de Ciências Sociais» [Online], 67.

QUEIROZ, João Paulo (2015) – *Portugal, Arte e Educação: Entre o Centro e a Periferia*. «Trama Interdisciplinar», vol. 6 (2) [maio/ago], 145-167. São Paulo

RIBEIRO, André Tomé (2020) - *O caminho municipal 1372, elemento patrimonial a revisitar*. «Revista Terramaia», I janeiro, 33-35. Maia: Câmara Municipal da Maia

SCHNEIDER, Verena; ROHMANN, Anette (2021) - *Arts in Education: A Systematic Review of Competency Outcomes in Quasi-Experimental and Experimental Studies*. «Frontiers in Psychology», 12, abril 2021.

SOLÉ, Pablo Antón (1985) - *Historia del Arte: ciencia y metodología*. «Revista electrónica de formación de profesorado en comunicación lingüística y literaria» Nº2. Espanha: Tavira, 91-105

VUYK, Kees (2010) - *The arts as an instrument? Notes on the controversy surrounding the value of art*. «International Journal of Cultural Policy», 16 (2), 173-183.

Trabalhos Académicos

AUGUSTO, Ana Isabel (2017) – *A Educação Artística em Portugal (2006-2016): Estruturas curriculares e sistemas de apoios como espelho das políticas educativas*. Lisboa: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa. Tese de mestrado.

FERREIRA, Gabriella Vasconcelos (2021) – *A Educação Não Formal e Modelos Educacionais Inovadores*. Instituto de Educação da Universidade do Minho. Tese de mestrado.

FERREIRA, Rui F. da R. (2018) - *OUPA que não temos medo do medo! O fortalecimento das culturas juvenis através do hip-hop e do rap*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de mestrado.

GOMES, Diana F. V. (2015) - *A mudança social em projetos de intervenção social pela arte: o caso do projeto Bando À Parte*. Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Tese de mestrado.

GONÇALVES, Ricardo M. R. (2018) - *A Cultura ao serviço da Revolução: Campanhas de Dinamização Cultural e Acção Cívica do MFA*. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa. Tese de mestrado.

LIMA, Ana C. A. (2014) - *O Associativismo Cultural e o impacto na Educação Artística Contemporânea em Portugal: O caso da Associação Cultural d´Orfeu*. Lisboa: Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta de Lisboa. Tese de mestrado

LOPES, Cátia A. R. (2016) - *Arte inclusiva: O Projeto PARTIS UNIVERSO283*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de mestrado.

MARQUES, Susana (2015) – Fotografia-História, o pensamento em imagens. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Tese de doutoramento.

MARTINS, Daniela (2012) - *Arte-terapia e as Potencialidades Simbólicas e Criativas dos Mediadores Artísticos*. Lisboa: Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Tese de mestrado

MELO, Sara (2007) - *Artes de Rua e Política Cultural Local: o caso de Santa Maria da Feira*. Porto: Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Tese de mestrado.

MELO, Sara (2014) - *Projetos Artísticos (d)e Intervenção Comunitária Texturas, uma experiência do Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de doutoramento.

MORAIS, Aline (2021) - *Metodologias Ágeis e Indústrias Criativas. Um caso de aplicação do Leon Inception em projetos de investigação*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de mestrado.

PINTO, Luis Miguel C. S. (2007) – *Educação Não-Formal, um contributo para a compreensão do conceito e das práticas em Portugal*. Setúbal: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

RAPOSO, M. Eugénia Simões (2004) – *A Construção da Pessoa: Educação Artística e Competências Transversais*. Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Tese de doutoramento.

SILVA, Cátia R. da Hora (2013) – *Escultura no espaço público do concelho da Maia. Valorização e divulgação patrimonial. Volume II*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de mestrado.

VIEIRA, Carolina (2020) - *A Cidade é o meu Espelho. Artes e criatividades juvenis para a inclusão*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de mestrado.

Outras Fontes

Câmara Municipal de Braga – *Noticias – "Descentrar" leva eventos culturais a 16 Freguesias do Concelho*. https://www.cm-braga.pt/pt/0201/home/noticias/item/item-1-15334

Câmara Municipal de Esposende – *AMAReMAR*. https://www.municipio.esposende.pt/pages/994

Câmara Municipal de Famalicão – *Em Famalicão a cultura envolve todos*. https://www.famalicao.pt/em-famalicao-a-cultura-envolve-todos

Câmara Municipal da Maia – *Brevíssima História da Maia*. Texto de José Vieira de Carvalho e José Augusto Maia Marques. https://www.cm-maia.pt/cultura/estorias-e-memorias/publicacoes/brevissima-historia-da-maia

Câmara Municipal de Óbidos – *Teatro Comunitário*. https://www.cm-obidos.pt/viver/desenvolvimento-comunitario-intro/teatro

Câmara Municipal do Porto - *Cultura em Expansão*. https://cultura.cm-porto.pt/festivais-e-programas-publicos/cultura-em-expansao-1

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira - *projeto TransformArte*. https://cm-feira.pt/transformarte

Câmara Municipal de Vinhais - *Cultura Para Todos em Vinhais*. https://www.culturaparatodosemvinhais.org/

Comissão Nacional da UNESCO (2006) - *Relatório de Lupwishi Mbuyamba - Sessão de encerramento da Conferência Mundial sobre Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Tradução de Francisco Agarez. Portugal: Comissão Nacional da UNESCO, 2007

Comissão Nacional da UNESCO (2006) - *Roteiro para a Educação Artística - Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Tradução de Francisco Agarez. Portugal: Comissão Nacional da UNESCO

Comissão Nacional da UNESCO (2014) - *Centros e Clubes UNESCO.* Obtido de issuu: https://issuu.com/comissaonacionaldaunesco/docs/centros_clubes_unesco_low?workerAddress=ec2-54-157-218-138.compute-1.amazonaws.com

Comissão Nacional da UNESCO - *Clubes UNESCO.* Obtido de Comissão Nacional da UNESCO: https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/clubes-unesco

Comissão Nacional da UNESCO - *Escolas Associadas.* Obtido de Comissão Nacional da UNESCO: https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/escolas-associadas-da-unesco/escolas-associadas

Comissão Nacional da UNESCO - *Escolas Associadas da UNESCO.* Obtido de Comissão Nacional da UNESCO: https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/escolas-associadas-da-unesco

Despacho n.º 107/78, de 8 de maio de 1978, publicado no Diário da República n.º 119/1978, Série I de 1978-05-24

Decreto-Lei n.º 46/86, de 14 de outubro de 1986, publicado no Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14

Decreto–Lei n.º 344/90, publicado no Diário da República n.º 253/1990, Série I, de março de 1990-11-02

Decreto–Lei n.º 344/90, publicado no Diário da República n.º 253/1990, Série I, de setembro de 1997

Despacho conjunto nº 296/97, publicado no Diário da República, 2º série, nº 205, de 5 de setembro de 1997 in Diário da República nº54/98 2ª série, 5 de março de 1998

Direção-Geral da Educação (2013) - *Protocolo de Colaboração entre a DGE e a DGPC.* Obtido de Direção-Geral da Educação: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Patrimonio_cultural/protocolo_dge_dgpc.pdf

Direção-Geral da Educação (2019) - *Estratégia do Plano Nacional das Artes 2019-2024.* Direção-Geral da Educação: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_plano_nacional_das_artes_2019-2024.pdf

Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas - *Programas Operacionais "Cultura para Todos"*. Obtido de: http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Pginas%20de%20Arquivo/Programas-Operacionais-Cultura-para-Todos.aspx

ENED – Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (s.d) – *Estratégia 2018-2022*. Obtido de: https://ened-portugal.pt/pt/ambitos-de-acao

Espaço t. - *Espaço t Home*. Obtido de Espaço t: https://www.espacot.pt/

Espaço t. - *O Que Fazemos?* Obtido de Espaço t: https://www.espacot.pt/oque-fazemos

Eurocid - *Cronologia da Adesão - Das negociações à adesão de Portugal à CEE: 1977-1985*. https://eurocid.mne.gov.pt/portugal-na-europa/cronologia-da-adesao

Fundação Calouste Gulbenkian – *Cronologia Fundação Calouste Gulbenkian*. https://gulbenkian.pt/chronologies/fundacao-calouste-gulbenkian/#section-1970-1979

Fundação Calouste Gulbenkian - *PARTIS, Práticas Artísticas para a Inclusão Social*. https://gulbenkian.pt/programas/programa-gulbenkian-coesao-e-integracao-social/inovacao-e-investimento-social/partis/

Fundação Calouste Gulbenkian - *PARTIS & Art for Change*. https://gulbenkian.pt/partisartforchange/partis-art-for-change/

INE. *Censos 2021*. INE. https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt

INE. *Retrato Territorial de Portugal 20XX*. Lisboa: INE. Obtido de https://www.ine.pt/ine_novidades/RTP2017/4/

Ministério da Educação Nacional (1948) - *Decreto n.º 47592.* Obtido de Diário da República Eletrónico: https://files.dre.pt/1s/1967/03/06500/02880288.pdf

Ministério da Educação (1986) - *Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo*. Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1744&tabela=leis&so_miolo=

Ministério da Educação (1990) - *Decreto-lei 344/90, de 2 de Novembro*. Diário da República n.º 253/1990, Série I de 1990-11-02

Ministérios das Finanças e do Plano, da Educação e da Reforma Administrativa (1983) - *Decreto-lei 310/83, de 1 de Julho*. Diário da República n.º 149/1983, Série I de 1983-07-01

N-Invest Portugal. *Zona Industrial da Maia I*. Obtido de https://www.n-investportugal.pt/pt/zona-industrial-da-maia-i/

Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Maia (2017) – *Política de Juventude*.

UNESCO - *UNESCO in brief*. Obtido de https://www.unesco.org/en/brief

Apêndices

Apêndice 1. Dados Município Maia (recolhidos de INE e PorData)

Maia	2001		2011		2021	
	Maia	Portugal	Maia	Portugal	Maia	Portugal
Superficie			83	92.212	83	92.225
População Residente	120.111		135.634	10.557.560	134.977	10.343.066
Jovens (0 - 14)			22.786	1.583.634	18.481	1.331.188
Adultos (15 - 64)			94.808	6.978.547	90.360	6.588.239
Idosos (65 -)			18.039	1.995.379	26.136	2.423.639
População Estrangeira			2.034	434.708	3.796	698.536
Diferença entre Nascimentos e Óbitos			511	-5.992	-94	-45.220
Densidade Populacional			1.634,3	114,5	1.627,2	112.2

Maia	2001	2011	2021
Hospitais		0	0
Farmácias		24	26
Paróquias			
Alojamentos Familiares Clássicos		59.730	60.726
Alojamentos Turísticos		9	15
Estabelecimentos de Ensino			82
Ensino Pré-Escolar		69	66
Ensino 1º Ciclo		45	39
Ensino 2º Ciclo		8	10
Ensino 3º Ciclo		12	10
Ensino Secundário		5	8
Ensino Superior		1	3
Museus		0	1

Apêndice 2. Proposta de Atividades 2022-2023 (parte 1)

Núcleo de Artes

PROPOSTA DE ATIVIDADES

ANO LETIVO 2022 / 2023

Nota Introdutória

A importância da educação, entendida como um fator estratégico de desenvolvimento e de "progresso", constitui, hoje, uma ideia relativamente consensual que não representa, contudo, uma novidade[144]. A globalização do pensamento e da ação educativa, marcados pela emergência do conceito de educação permanente, conduz (entre outras dimensões) a encarar o processo educativo como um continuum que integra e articula diversos níveis de formalização da ação educativa.

A existência e pertinência de um serviço educativo nas mais diversas instituições e organismos públicos é atualmente um facto incontestável. Os serviços educativos são uma peça fundamental nas instituições culturais, na medida em que são o órgão responsável por estabelecer a relação entre determinada instituição e o seu público. Desta forma, percebe-se cada vez mais o aparecimento de projetos, de âmbito informal ou não-formal, que partem da iniciativa de Associações, Fundações e das próprias Câmaras Municipais, que procuram levar a cultura e proporcionar novas experiências aos mais diversos grupos sociais. Essas iniciativas, além de um interesse crescente nas funções educativas, contribuem para a produção de diferentes dinâmicas sociais que, por sua vez, constroem sociedades mais reflexivas e inclusivas. É possivel, assim, considerar-se que a educação acontece em todas as atividades e práticas sociais que promovem o desenvolvimento pessoal e social das pessoas.

Para Falk e Dierking[145] é num espaço de interseção que se constrói e define a experiência que perdurará na memória dos indivíduos, potenciando a construção de aprendizagens duradouras, significativas e efetivas.

Parece importante "considerar que esta variedade de iniciativas reflete uma certa tendência da sociedade atual em valorizar a designada "educação ao longo da vida", nomeadamente nos contextos não formais, e em dirigir as suas iniciativas para qualquer indivíduo independentemente da sua faixa etária, situação económica e estatuto social ou proveniência cultural"[146].

---

[144] Canário, 2000
[145] Falk e Dierking, 1992
[146] Azevedo, 2010, p. 5

No caso, este “serviço educativo” ganha o nome de Núcleo de Artes, em atual processo de remodelação e alteração, transformando-se numa iniciativa de dinamização artística e cultural da comunidade - todos os que tiverem interesse - por parte de alguns jovens voluntários e parceria com a Câmara Municipal da Maia. Para a conceção e promoção das iniciativas a instituição da Câmara da Maia interage tanto como uma motivadora na proposição de ações, como uma articuladora ao acolher as propostas que venham a ser apresentadas.

Para Bourdieu, estes âmbitos educativos possuem princípios e regras próprios, constituídos por redes de relações ou de oposições entre os atores sociais que os integram. Portanto, para que estas iniciativas sejam espaços abertos a todos os públicos e cenários de encontro da comunidade e sua participação, as atividades, exposições e programas devem ser desenhados para responder aos diferentes públicos.

O projeto aqui apresentado, o Núcleo de Artes, dirigido mais especificamente ao público jovem, propõe-se a organizar todo o tipo de atividades; desde workshops – que vão desde as artes plásticas, ao design gráfico e à escrita -, peddypapers – de função pedagógica, com atividades e questões de temáticas culturais e artísticas, com o intuito de dar a conhecer um pouco mais sobre esta tão rica e brilhante área que é a Arte -, assim como Exposições regulares nos diferentes espaços de exposição que a Juventude possui – de artistas convidados ou daqueles busquem aqui uma oportunidade, com a curadoria desenvolvida pelos elementos do Núcleo. Pretende, através da promoção das diversas atividades, proporcionar experiências, conhecimentos e oportunidades a todos aqueles que nutram algum tipo de curiosidade ou interesse nesta área e procurem a aquisição destes conhecimentos, para o âmbito profissional ou apenas pessoal ou lúdico. Numa perspetiva ativa, procurar-se-á a melhoria e o aperfeiçoamento constante deste tão chamado “Núcleo”.

O resultado desta iniciativa prender-se-á na junção de todas as valências e experiências. Trata-se, de uma iniciativa interdisciplinar, onde o peso e importância de cada disciplina e dos seus autores contribui de forma semelhante para o resultado. A maior ameaça à sua concretização passa, possivelmente, pela recetividade da comunidade. Muitas vezes ocorrerão momentos de tensão, de conflito, de força e de poder, inevitáveis, numa interação de indivíduos, estruturas e habitus, com regras pertinentes a cada campo do mundo social. No entanto, e considerando que a atividade é de inscrição livre, portanto participa quem

tem interesse, acredita-se que será possível a aquisição de bons resultados. Por último, gostaríamos de expressar o desejo de que os esforços e as atividades desenvolvidas nesta proposta, sejam o princípio de um longo projeto.

Workshops

A. *Transfer* e Desenho

A técnica de *transfer* surge a partir da utilização de outras imagens, sejam elas autorais ou apropriadas de outros. A imagem pode partir de qualquer sítio, desde que possa ser impressa. Após selecionadas as imagens que se pretendem utilizar, estas devem ser impressas a preto e branco, sobre um papel de fraca qualidade, para que a transferência adira facilmente ao papel onde a magia acontece.

Coloca-se a imagem impressa virada para baixo sobre uma folha fina de impressão. Adiciona-se alguma acetona sobre uma toalha, compressa ou algodão, e passa-se sobre as costas da impressão. No papel onde a impressão foi feita, pode adicionar-se várias cores e afins através dos diferentes meios; a cor pode corresponder a partes específicas da imagem ou sobre o total da folha. A nitidez da imagem depende também da qualidade da tinta da imagem impressa. Este meio pode nem sempre resultar em transferências perfeitas, no entanto conseguem-se efeitos diferentes e interessantes.

O primeiro atelier aconteceria no Fórum Jovem da Maia[147], composto por uma única Sessão, durante as FAJ do Natal (verificar Ficha Técnica nº1). O objetivo será dar conhecer a técnica aos participantes, propondo-lhes que façam dela um meio para a criação dos mais irreverentes Postais de Natal – que podem guardar para eles, oferecer a amigos e familiares ou decorar a casa com um elemento único.

Num segundo momento, seria do nosso interesse adaptar a atividade, subordinando-a a um tema mais livre, e levá-la aos jovens criadores das Lojas da Juventude (verificar Ficha Técnica

[147] Câmara Municipal da Maia, consultado em https://www.cm-maia.pt/juventude/onde-estamos/poi-25/forum-jovem-da-maia

nº2). Neste caso, considera-se oportuno conhecer antecipadamente um número de jovens inscritos ou com interesse em participar, para garantir a existência da atividade.

Material

Lápis de Cera
Pastel em Lápis
Marcadores de Filtro
Resma de Papel A4 80g
Papel de Aguarela ou Reciclado 120g
Acetona Lata 1L (x2)
Algodão 200g (x2)

Ficha Técnica 1ª

Nome da Atividade	***Transfer e Natal – Criação de Postais Natalícios***
Data	Dezembro 2022 - FAJ (Férias Ativas Jovens) do Natal
Formador(es)	Ana Duarte, Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens participantes das FAJ (10-16 anos)
Local	Fórum Jovem Maia
Recursos	Mesas e cadeiras; Projetor (para mostra de exemplos); Colaborador para organização da sala e projeção
Orçamento	≈ 60€

Organização da Atividade

Sessão	***Descrição da Atividade***
1ª Parte	**Fundamentação:** Explicação e fundamentação dos objetivos do workshop; Exemplificação da técnica de transfer **Brainstorming:** Seleção de imagens de tema natalício, por parte dos participantes, para aplicação da técnica

2ª Parte	**Postais de Natal em Transfer:** Criação livre de transfer, para aprendizagem da técnica; Colagens com os diferentes transfers efetuados para composição de um ou vários postais de Natal; Aplicação de cor através da utilização dos mais diversos meios; Análise dos trabalhos finais

Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Transfer e Composições Criativas* (em discussão)**
Data	Fevereiro 2023 (em datas a definir)
Formador(es)	Ana Duarte, Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens +12 anos
Local	Lojas da Juventude (em aberto)
Recursos	Mesas e cadeiras; Projetor (para mostra de exemplos); Colaborador para organização da sala e projeção
Orçamento	≈ 60€

Organização da Atividade

Sessão	***Descrição da Atividade***
1ª Parte	**Fundamentação:** Explicação e fundamentação dos objetivos do workshop; Exemplificação da técnica de transfer **Brainstorming:** Seleção de imagens por parte dos participantes para aplicação da técnica
2ª Parte	**Transfer e Desenho:** Criação livre de transfer e reprodução de imagens; Colagens com os diferentes *transfers* efetuados; Aplicação de cor através da utilização dos mais diversos meios; Análise dos trabalhos finais

B. Iniciação à Aguarela - Controlo de Água e Transparências

A técnica de aguarela é conhecida por este nome devido ao seu componente primário; consiste num conjunto de pigmentos dissolvidos em água e unido por um agente colorido. Esta técnica tem origem em tempos antigos, pertencente à história de muitas culturas do mundo. No início de utilização desta técnica, os artistas faziam as suas próprias cores a partir

de pigmentos naturais ou compravam as tintas em forma líquida; nas últimas duas décadas do século XVIII, no entanto, surgiram pedaços duros de aguarela solúvel, facilitando a utilização do pigmento.

Para a concretização desta técnica deve usar-se um papel de alta gramagem para melhor absorção, assim como melhor controlo da água, característica mais complexa e importante desta técnica. Para além do papel podemos usar outros suportes como o cartão ou tecidos apropriados. Deve optar-se por pincéis de cerda macia de forma a facilitar o manuseamento da água; e acompanhar todo o processo por um pano ou uma esponja para enxugar a água em excesso, tanto do pincel, como do próprio desenho. A aplicação maior ou menor de água, altera a intensidade das cores e as suas transparências; originando os mais diversos efeitos de luz.

Para esta atividade vamos iniciar com pequenos registos de início, de natureza, retratos e autorretratos, ou mesmo desenhos espontâneos e imaginários. Para isso antes pode ser feito um desenho a lápis e depois aplica se a aguarela também é uma forma de facilitar a criação da pintura.

O atelier aconteceria no Fórum Jovem da Maia[148], composto por 2 Sessões. No entanto pretende-se a continuação destes workshops de Aguarela, organizados em Níveis de dificuldade. Considera-se oportuno estabelecer um limite de inscrições – talvez entre 15 a 20 pessoas.

Material

Bloco de desenho A3
Bloco de desenho A5 300g
Aguarela em tubo
Aguarelas em pastilha
Paletas e Godets
Pincéis

[148] Câmara Municipal da Maia, consultado em https://www.cm-maia.pt/juventude/onde-estamos/poi-25/forum-jovem-da-maia

Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Iniciação à Aguarela – Controlo de Água e Transparências***
Data	Janeiro 2023 (perto do fim do mês)
Formador(es)	Ana Duarte, Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens e adultos com interesse em pintura e/ou ilustração a aguarela. Idade mínima: 15 anos.
Local	Fórum Jovem Maia
Recursos	Mesas e cadeiras; Projetor (para mostra de exemplos); Colaborador para organização da sala e projeção; acesso fácil a água
Orçamento	≈ 100€

Organização da Atividade

Sessão	***Descrição da Atividade***
1ª Sessão	**Fundamentação:** Explicação e fundamentação dos objetivos do workshop; Técnicas básicas de pintura em aguarela; Controlo de água; Exemplificação; Apontamentos **Experimentação e Reprodução:** Experimentação das técnicas demonstradas, através da reprodução de imagens
2ª Sessão	**Fundamentação:** Explicação e fundamentação dos objetivos do workshop; Controlo de água; Transparências em aguarela; Exemplificação; **Pintura a Aguarela:** Criação livre; Trabalho final; Análise dos trabalhos e dificuldades

C. Pintura em Acrílico - Técnicas Básicas de Pintura

O acrílico é um método de pintura verdadeiramente único e interessante de praticar, devido à sua multidisciplinaridade e possíveis aplicações artísticas; pode ser usada em camadas espessas ou finas, permitindo ao pintor combinar as técnicas da pintura a óleo e da aguarela.

Os acrílicos contêm um material plastificado (polímero acrílico, derivado do látex) o que a torna uma pintura de secagem e cobertura muito rápida. Esta técnica começou a ser utilizada no início do século XX. Artistas como o Wassily Kandisky utilizaram esta técnica nas suas composições.

A peculiaridade desta tinta é que é muito simples de usar. Torna-se bastante manipulável quando misturada com um pouco de água, é muito fácil de espalhar pela tela e de misturar com outras cores de forma a atingir a tonalidade perfeita. Pode ser usada numa ampla variedade de suportes, como a tela, onde é vastamente mais utilizada, o papel, já que existem tipos de papel com uma gramagem própria, ou até mesmo paredes de edifícios para criações em maior escala.

Para esta atividade vamos iniciar com pequenos registos de início, com o objetivo de experimentação de diferentes técnicas, com recurso a pincel, espátula, rolo e outros materiais alternativos. Num segundo momento, propõem-se a criação de uma obra livre, seja abstrata, expressionista ou realista, por imaginação ou reprodução; podendo os alunos recorrer a uma base do desenho a carvão antes da pintura.

O atelier aconteceria no Fórum Jovem da Maia[149]; seria composto por 1 Sessão inicialmente, no entanto pretende-se a continuação destes workshops de Acrílico, para Iniciados e, mais à frente, para Avançados. Considerando o espaço, pensa-se oportuno estabelecer um limite de inscrições – talvez entre 15 a 20 pessoas.

Material

Tinta Acrílica (Cores Primárias e Neutras)
Kit de Tinta Acrílica (várias cores)
Conjuntos de Pincéis
Trinchas
Conjunto de Espátulas
Rolos de Espuma

[149] Câmara Municipal da Maia, consultado em https://www.cm-maia.pt/juventude/onde-estamos/poi-25/forum-jovem-da-maia

Paletas
Telas MDF (diferentes tamanhos)
Papel de Cenário 100g

Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Pintura em Acrílico – Técnicas Básicas de Pintura***
Data	Em aberto
Formador(es)	Ana Duarte, Francisca Mota
Público-alvo	Jovens e adultos com interesse em pintura e/ou ilustração. Idade mínima: 10 anos
Local	Fórum Jovem Maia
Recursos	Mesas e cadeiras; plásticos para revestir mesas e chão se necessário; acesso a água
Orçamento	≈ 230€

Organização da Atividade

Sessão	***Descrição da Atividade***
1ª Parte	**Fundamentação:** Explicação e fundamentação dos objetivos do workshop; Técnicas básicas de pintura, exemplificação; Apontamentos
2ª Parte	**Experimentação e Reprodução:** Experimentação das técnicas demonstradas, recorrendo ao uso de diferentes materiais e texturas; Reprodução de outras imagens
3ª Parte	**Pintura a Acrílico:** Criação livre com base nas técnicas abordadas; Trabalho final; Análise dos trabalhos

D. Fotografia Analógica e Revelação Manual

A seguinte proposta passaria pela criação de um espaço de atelier direcionado à Fotografia Analógica e à sua Revelação; na expectativa de recuperar estes métodos mais antigos e tradicionais, trazendo um novo olhar artístico a esta abordagem.

A fotografia para revelação será feita com o apoio de uma máquina fotográfica completamente artesanal, construída através de uma caixa ou lata – a que se denomina Pinhole, ou *Pin Hole* (em inglês) - nome atribuído, devido ao furo feito por alfinete, que irá substituir aquilo que seria a lente nas máquinas fotográficas normais. Ao apontar a "máquina" aos objetos, as luzes por eles emitidas serão refletidas em várias direções através deste pequeno furo, originando, no papel fotossensível que se encontra no seu interior, a imagem invertida. O papel é composto por gelatina transparente que contém grãos de sais de prata, que o torna sensível à luz. A proposta poderia passar pela fotografia e revelação de elementos arquitetónicos ou ambientais em volta, que aos participantes lhes parecesse de maior interesse estético ou artístico.

No momento da revelação, com os produtos químicos, os grãos de prata que receberam luz transformam-se num tom de prata metálica preta/cinza, que receberam muita luz fica num preto intenso, e os que não receberam luz ficam branco. Este processo é feito por cada um num laboratório, acompanhado por pessoas experientes.

Outro método original de criação de fotografia é através da utilização de ampliadores, que podem reproduzir fotografias previamente concebidas; ou funcionar como a luz do sol ao incidir sobre os objetos, permitindo a composição de imagens artísticas em laboratório.

Este processo alternativo não exige o uso dos equipamentos convencionais, mas permite aos mais curiosos recuperar técnicas artísticas já fora de moda.

O atelier aconteceria no Laboratório de Revelação do Complexo Municipal da Casa do Alto[150]; seria composto de 3 Sessões, as duas primeiras orientadas, a última mais livre. Considerando o tamanho do espaço, pensa-se oportuno estabelecer um limite de inscrições – talvez 12 pessoas, que seriam divididas em grupos para mais fácil gestão.

[150] Câmara Municipal da Maia, consultado em https://www.cm-maia.pt/juventude/onde-estamos/poi-25/complexo-municipal-da-casa-do-alto

Material

Químico Revelador
Químico Ilfstop (Banho De Paragem)
Químico Fixador
Químico Washaid (Lavagem Final)
Papel Fotográfico
Material De Escritório (Cartolinas e Fita Cola Preta)

Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Fotografia Analógica e Revelação Manual***
Data	Fim de Março 2023 (com o Inicio da Primavera)
Formador(es)	Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens e adultos com interesse em fotografia e revelação analógica. Idade mínima: 16 anos.
Local	Complexo Municipal da Casa do Alto
Recursos	Sala de Revelação da Casa do Alto com total isolamento à luz, Sala com mesas e cadeiras, Guilhotina simples (para corte de papel fotográfico)
Orçamento	≈ 170€

Organização da Atividade

Sessão	***Descrição da Atividade***
Sessão 1	**Fundamentação Teórica:** Digitalizações com informações sobre fotografia; Notas tiradas em conversa **Testes de luz e revelação:** Fotografias em ampliadores (com objetos ou materiais pessoais ou proporcionados pelos orientadores); Revelação acompanhada

Sessão 2	**Fotografia com PinHole:** Criação de câmara pinhole (através de caixas de cartão ou latas); Fotografia interior e Fotografia exterior (para compreensão das diferenças de luz); Revelação das fotografias; Eventual reprodução dos negativos (havendo tempo)
Sessão 3	**Testes de luz/cor - criatividade:** Ampliação (nos ampliadores) de fotografias trazidas pelas pessoas; Revelação **Projeto Final:** Trabalho individual, à escolha dos participantes, com base nas atividades desenvolvidas ao longo das sessões

E. Serigrafia e Estampagem Manual

Serigrafia manual é uma técnica de impressão que começou por ser utilizada alguns anos antes de Cristo na decoração de interiores pelos egípcios. A sua origem relaciona-se também com as xilogravuras e as estampas produzidas na Dinastia Song. No século XV, os japoneses passaram a utilizar esta técnica para transferir desenhos para a seda. O termo serigrafia deriva do inglês "serigraph", que provêm dos termos gregos "sericos" e "graphos", em português "seda" e "escrever".

É possível fazer impressões em diversos tipos de materiais, superfícies, espessuras e tamanhos. A impressão consiste na transferência de tinta através de uma malha esticada numa moldura.

Começaríamos esta atividade com uma sessão experimental, onde daríamos destaque ao processo e à técnica da serigrafia manual reproduzindo algumas impressões em papel. Depois passaríamos à criação individual de uma ilustração que será impressa, posteriormente, em tecido (sacos de pano, t-shirts, lenços, etc).

A atividade aconteceria no Fórum Jovem da Maia; seria composto por 2 Sessões. Considera-se oportuno estabelecer um limite de inscrições – talvez entre 15 a 20 pessoas.

Material

Tinta Acrílica (Cores Primárias e Neutras)
Tinta Têxtil
Molduras de Serigrafia (com malhas inseridas)

Espátulas
Bloco de desenho A3
Sacos de Pano

Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Serigrafia e Estampagem Manual***
Data	Maio 2023 (em datas a definir)
Formador(es)	Ana Duarte, Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens e adultos com interesse em serigrafia, estampagem, design e/ou ilustração. Idade mínima: 16 anos.
Local	Fórum Jovem Maia
Recursos	Mesas e cadeiras; plásticos para revestir mesas e chão se necessário; acesso a água
Orçamento	≈ 300€

Organização da Atividade

Sessão	***Descrição da Atividade***
1ª Sessão	**Fundamentação Teórica:** Digitalizações com informações sobre serigrafia; Mostra de alguns exemplos; **Testes de impressões:** Noções práticas sobre a utilização dos materiais e sobre a teoria da serigrafia manual; Impressões experimentais em papel;
2ª Sessão	**Criação de uma ilustração para impressão:** Trabalho individual, à escolha dos participantes. **Projeto final:** Impressão individual de cada ilustração em tecido.

Peddypapers

A. *Peddypaper* Estilo Caça-ao-Tesouro

Um *peddypaper* consiste na concretização de um percurso ao qual estão associadas pistas correspondentes aos diferentes locais intermédios que vão determinar a passagem à parte seguinte do percurso. Um dos objetivos na realização deste *peddypapper* é estimular o trabalho em equipa e a solidariedade entre todos.

Cada pista estará relacionada com a festividade religiosa e com a arte no geral; poderá ser transmitida através de QR codes, perguntas, enigmas para decifrar ou tarefas associadas à arte. Sai vencedora a equipa que conseguir encontrar o brinde mais depressa. Os vencedores terão direito a um prémio surpresa.

A atividade aconteceria no Fórum Jovem da Maia[151], composto por uma única Sessão, durante as FAJ da Páscoa.

Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Peddy-Paper Estilo Caça-ao-Tesouro***
Data	Abril 2023 - FAJ (Férias Ativas Jovens) da Páscoa
Formador(es)	Ana Duarte, Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens participantes das FAJ (10-16 anos)
Local	Fórum Jovem Maia
Recursos	Papeis de diferentes formatos, Materiais riscadores; Pequenos brindes a atribuir aos jovens pelo fim do peddypaper
Orçamento	≈ 50€

Organização da Atividade

[151] Câmara Municipal da Maia, consultado em https://www.cm-maia.pt/juventude/onde-estamos/poi-25/forum-jovem-da-maia

Sessão	*Descrição da Atividade*
1ª Parte	Comunicação da atividade e respetivas regras; Formação de equipas de 5 pessoas cada;
2ª Parte	Inicio do percurso com a orientação das responsáveis pela atividade;
3ª Parte	Divulgação da equipa vencedora;

Exposições

A. Um Olhar sobre a Fotografia – resultados do Atelier de Fotografia

A Exposição aqui proposta, composta pelos resultados das várias sessões. A seleção dos trabalhos a serem expostos ficaria ao encargo de cada um dos participantes, permitindo-lhes selecionar os resultados que mais lhes agradasse.

Antes da montagem de exposição, os agentes por ela responsáveis, teriam de fazer uma planificação prévia. Todo o processo integrante desta montagem, desde o momento em que começa o planeamento, passando por todo o processo de conceção-criação-divulgação-produção a exposição é, ao mesmo tempo, produto de um trabalho interativo, rico, cheio de vitalidade, de afetividade, de criatividade, de reflexão, de técnicas, de dedicação.

Exposição esta, constituída por múltiplos olhares, permeada por muitas opiniões e gostos, cujos discursos e narrativas vão sendo construídos durante as sessões de Fotografia Analógica, entre os participantes, os próprios orientadores da atividade, e, mais tarde, a equipa de apoio à produção e montagem do espaço/infraestrutura. Temática completamente livre, pretende-se apenas dar voz aos mais recentes criativos e mostrar-lhes o valor do seu trabalho.

A sala de exposições do Complexo, transformar-se-á num espaço de comunicação e estímulos, articulando objetos - as fotografias -, e pessoas – os autores dos trabalhos, os curadores que irão dispor as obras pela sala, os colaboradores que auxiliam neste processo, e, ainda, as pessoas que visitam a exposição.

Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Um Olhar sobre a Fotografia – resultados do Atelier de Fotografia***
Data	Abril 2023 (em datas a definir)
Artista(s)	Participantes do atelier de Fotografia Analógica
Público-alvo	Toda a Comunidade
Local	Complexo Municipal Casa do Alto
Recursos	Sala de Exposições; Colaborador e material para apoio na montagem da Exposição
Orçamento	Não existe orçamento previsto

B. Exposição de Artista Convidado

Ana Duarte cresce na calmaria da natureza e transporta essa beleza e variedade de cores e tons às suas obras. Dialogam consigo e com o mundo que partilha, traz-nos muito de si.

Não tem um meio de inspiração de condição, explora o campo, a cidade, o mar e o céu. Observa, fotografa, compõe. A sua base é o desenho, como estudo ou esboço. No entanto, não é desenhista. Não é pintora, escultora, ilustradora ou fotógrafa. Não. É todos eles, entre muitos. Tal como nós, seres, somos mais um entre outros. Na variedade das suas criações abre espaço à união e à oposição entre as diferentes áreas e meios artísticos.

Ainda sem título, ainda por definir. A artista emerge nas sensações que os espaços e os sons envolventes lhe despertam e cria… o real, sobre o irreal, sobre o surreal. O real e o surreal existem na dicotomia da sua existência, colaborando para a construção de uma atmosfera cheia de significados.

A mensagem literal de uma obra é o que se vê, e a mensagem simbólica são os significados do que se vê. As obras não se encerram em si mesmas, mas abrem-se ao mundo, tal como o artista que as cria, propondo constantes questões e desconstruindo certezas.

A experiência de observação de uma obra de arte, traz com ela uma visão, uma perspetiva da "realidade" ali expressa e sentida pelo seu criador; evoca sentimentos e sensações, de alguma forma toca por dentro, no âmago do expectador. Mas a arte é tudo isto. É um fenômeno complexo. A arte, principalmente a contemporânea, parece ter o intuito de

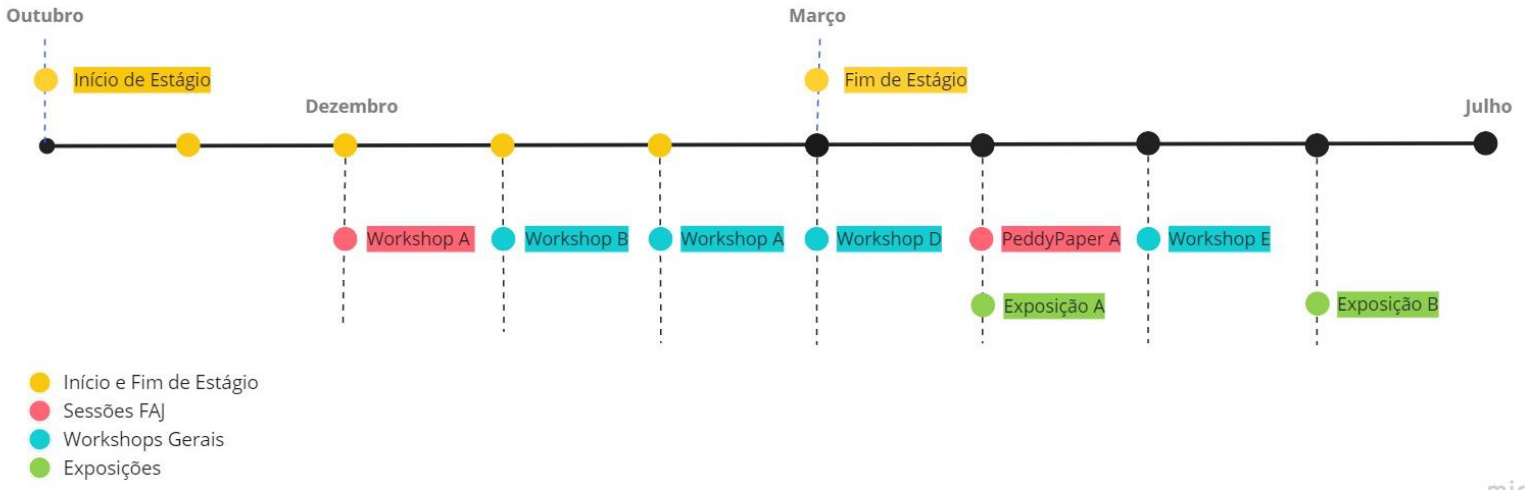
produzir sensações, agindo sobre as emoções e sugerindo a imersão do indivíduo no objeto artístico e em si próprio.

Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Exposição – Sem Título***
Data	Junho 2023 (em datas a definir)
Artista(s)	Ana Duarte
Público-alvo	Toda a Comunidade
Local	A definir
Recursos	Sala de Exposições; Colaborador e material para apoio na montagem da Exposição
Orçamento	Não existe orçamento previsto

Cronograma 2022 / 2023

OBS.: O Cronograma proposto neste documento, não engloba ainda as atividades do Núcleo a integrar as FAJ do Verão 2023. Estas, serão desenvolvidas e propostas até ao fim do mês de Dezembro de 2022.



Atividades a Considerar Ano Letivo 2023 /2024

I. Workshop de Escrita Criativa

II. Workshop de Design Gráfico

III. Workshop de Ilustração (Iniciação às técnicas e Desenho ao Ar Livre)

IV. Workshops de Escultura (Barro/Cerâmica ou Têxtil)

V. *Jam Sessions* nas Inaugurações das Exposições

VI. Festival de Cinema, Curta-Metragem e Video-Arte

Apêndice 3. Proposta de Atividades 2022-2023 (parte 2)

Núcleo de Artes

PROPOSTA DE ATIVIDADES

ANO LETIVO 2022 / 2023

Nota Introdutória

A importância da educação, entendida como um fator estratégico de desenvolvimento e de "progresso", constitui, hoje, uma ideia relativamente consensual que não representa, contudo, uma novidade[152]. A globalização do pensamento e da ação educativa, marcados pela emergência do conceito de educação permanente, conduz (entre outras dimensões) a encarar o processo educativo como um continuum que integra e articula diversos níveis de formalização da ação educativa.

No caso, este "serviço educativo" ganha o nome de Núcleo de Artes, em atual processo de remodelação e alteração, transformando-se numa iniciativa de dinamização artística e cultural da comunidade - todos os que tiverem interesse - por parte de alguns jovens voluntários e parceria com a Câmara Municipal da Maia. Para a conceção e promoção das iniciativas a instituição da Câmara da Maia interage tanto como uma motivadora na proposição de ações, como uma articuladora ao acolher as propostas que venham a ser apresentadas.

O projeto aqui apresentado, o Núcleo de Artes, dirigido mais especificamente ao público jovem, propõe-se a organizar todo o tipo de atividades; desde workshops – que vão desde as artes plásticas, ao design gráfico e à escrita, de função pedagógica, com atividades e questões de temáticas culturais e artísticas, com o intuito de dar a conhecer um pouco mais sobre esta tão rica e brilhante área que é a Arte.

Pretende, através da promoção das diversas atividades, proporcionar experiências, conhecimentos e oportunidades a todos aqueles que nutram algum tipo de curiosidade ou interesse nesta área e procurem a aquisição destes conhecimentos, para o âmbito profissional ou apenas pessoal ou lúdico.

Numa perspetiva ativa, procurar-se-á a melhoria e o aperfeiçoamento constante deste tão chamado "Núcleo". Com a presente proposta, pretendemos, dar continuidade à proposta anteriormente entregue. Conforme compromisso assumido, seguem as nossas sugestões de ateliers de arte a desenvolver durante as Férias Ativas Jovem (FAJ) do Verão 2023.

[152] Canário, 2000

Workshops

F. Figura Humana - Esboços

O desenho humano é a representação do corpo através da observação de um modelo vivo.

Nesta atividade, o modelo serão os próprios participantes. O jovem a fazer de modelo, desloca-se ao centro da sala, e posiciona-se da forma que quiser. Os restantes, sentados nos seus lugares, deverão tentar representar da melhor forma que lhes for possível aquilo que veem. Passados alguns segundos, cronometrados, troca-se o modelo e o exercício repete-se. Tratam se de registos rápidos que permitem a captação da forma do corpo e a sua posição unicamente.

Ao longo do exercício, o tempo de desenho vai aumentando, permitindo dar mais pormenores, como por exemplo as dimensões musculares, o espaço que rodeia o modelo, alguns elementos como uma cadeira caso esteja sentado, o volume da roupa… e através disso poderemos ver a evolução de cada desenhador.

O objetivo é que os jovens se familiarizem com a tridimensionalidade de um desenho, estabelecendo os volumes básicos da figura, ainda que recorram ao uso de esferas, cubos e cilindros, como apoio. Desenhar anatomia pode parecer esmagador, mas esta atividade não procura que os jovens artistas saiam do atelier a perceber de anatomia, simplesmente que encontrem gosto nesta área assustadora do desenho, no seu processo, e na própria dinâmica que se estabeleça entre o grupo durante este momento.

O atelier aconteceria no Fórum Jovem da Maia[153], composto por uma única Sessão, durante as FAJ do Verão (2023). Havendo a necessidade, esta atividade pode facilmente ser adaptada a outras sessões das FAJ.

[153] Câmara Municipal da Maia, consultado em https://www.cm-maia.pt/juventude/onde-estamos/poi-25/forum-jovem-da-maia

Material

Lápis de Grafite / Carvão
Carvão em Barra
Sanguínea em Barra
Sépia em Barra
Resma de Papel A4 80g
Papel de Desenho 120g

Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Figura Humana – Esboços***
Data	Julho 2023 - FAJ (Férias Ativas Jovens) do Verão
Formador(es)	Ana Duarte, Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens participantes das FAJ (10-16 anos)
Local	Fórum Jovem Maia
Recursos	Mesas e cadeiras; Projetor (para mostra de exemplos); Colaborador para organização da sala e projeção
Orçamento	≈ 60€

Organização da Atividade

Sessão	***Descrição da Atividade***
1ª Parte	**Fundamentação:** Explicação e fundamentação dos objetivos do workshop; Técnicas para representação,; Exemplificação; Apontamentos
2ª Parte	**Esboços:** Jovens serão os modelos, de forma rotativa; Esboços simples de figura humana, com recurso ao uso dos diferentes materiais disponíveis, durante tempo cronometrado;

3ª Parte	**Figura Humana:** Aplicação da destreza conseguida nos exercícios até então efetuados, num trabalho final, maior e com mais tempo; Análise dos Trabalhos realizados

G. Pinturas Conjuntas em Acrílico

O acrílico é um método de pintura verdadeiramente único e interessante de praticar, devido à sua multidisciplinaridade e possíveis aplicações artísticas; pode ser usada em camadas espessas ou finas, permitindo ao pintor combinar as técnicas da pintura a óleo e da aguarela.

Os acrílicos contêm um material plastificado (polímero acrílico), o que a torna uma pintura de secagem e cobertura muito rápida. A peculiaridade desta tinta é que é muito simples de usar. Torna-se bastante manipulável quando misturada com um pouco de água, é muito fácil de espalhar pela tela ou outras superfícies, e de misturar com outras cores de forma a atingir a tonalidade perfeita.

Frequentemente, as pinturas com mais camadas tornam-se as criações mais interessantes, profundas e complexas no final. Composições inesperadas e únicas, combinações de cores e temáticas surgem organicamente. O objetivo desta atividade é colocar os jovens a criar livremente, em conjunto, sobre um suporte único. Não há a possibilidade do erro, apenas uma tela aberta à diversão e à criatividade, à expressão livre e intuitiva; valorizando muito mais todo o processo e jornada, do que o resultado em si. O suporte a ser utilizado ainda está em aberto, pondo-se a possibilidade de um papel estilo cenário de gramagem superior, ou tecido cru.

O atelier aconteceria no Fórum Jovem da Maia[154], composto por uma única Sessão, durante as FAJ do Verão (2023). Havendo a necessidade, esta atividade pode facilmente ser adaptada a outras sessões das FAJ.

Material

Tinta Acrílica (Cores Primárias e Neutras)
Kit de Tinta Acrílica (várias cores)

[154] Câmara Municipal da Maia, consultado em https://www.cm-maia.pt/juventude/onde-estamos/poi-25/forum-jovem-da-maia

Conjuntos de Pincéis
Trinchas
Conjunto de Espátulas
Rolos de Espuma
Paletas
Papel de Arroz ou Tela de Algodão

Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Pinturas Conjuntas em Acrílico***
Data	Julho 2023 - FAJ (Férias Ativas Jovens) do Verão
Formador(es)	Ana Duarte, Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens participantes das FAJ (10-16 anos)
Local	Fórum Jovem Maia
Recursos	Mesas e cadeiras; Projetor (para mostra de exemplos); Colaborador para organização da sala e projeção
Orçamento	≈ 130€

Organização da Atividade

Sessão	***Descrição da Atividade***
1ª Sessão	**Fundamentação:** Explicação e fundamentação dos objetivos do workshop; Pintura Intuitiva e Estilos de Vanguarda; Sugestões de técnicas para criação, colagens e pintura; Exemplificação; Apontamentos
2ª Sessão	**Experimentação e Criação:** Criação livre e experimentação, recorrendo ao uso de diferentes materiais e texturas; Trabalho conjunto; Análise dos trabalhos e dificuldades

H. Técnicas decorativas – Criação de Marcadores de Livros

O marcador de livro é uma ferramenta de marcação, usada para acompanhar o progresso de um leitor num livro, permitindo-lhe retomar a leitura da sessão anterior. Este elemento, que acompanha qualquer leitor assíduo, pode ser feito dos mais diversos materiais, desde cartão, couro, tecido, ou até plástico; e decorados de forma única e pessoal, podendo ser em si uma verdadeira obra de arte.

Nesta atividade, pretende-se que os jovens criem os seus próprios marcadores, seja para uso próprio, oferta, ou simples recordação do exercício. O design geral é fácil de reproduzir, no entanto nós pretendemos fornecer uma base, feita em papel de gramagem alta, para facilitar o trabalho dos participantes e tornar a sessão dinâmica, sem grandes percalços ou dificuldades.

Os jovens artistas terão apenas de decidir de que forma pretendem decorar os seus marcadores – bidimensional, através do desenho ou pintura; ou tridimensional, com recurso à colagem de outros papéis, cartolinas, tecidos ou quaisquer outros elementos que lhes pareçam adequados. Se necessário, poderão fazer pequenos registos ou testes prévios.

O atelier aconteceria no Fórum Jovem da Maia[155], composto por uma única Sessão, durante as FAJ do Verão (2023). Havendo a necessidade, esta atividade pode facilmente ser adaptada a outras sessões das FAJ.

Material

Tintas Aguarelas (várias cores e quantidades)
Materiais Riscadores (várias cores)
Conjuntos de Pincéis
Cola Líquida
Blocos de desenho A4 (180 g)
Bloco de Cartolinas (várias)
Canetas de Ponta Fina Preta 2,0mm

[155] Câmara Municipal da Maia, consultado em https://www.cm-maia.pt/juventude/onde-estamos/poi-25/forum-jovem-da-maia

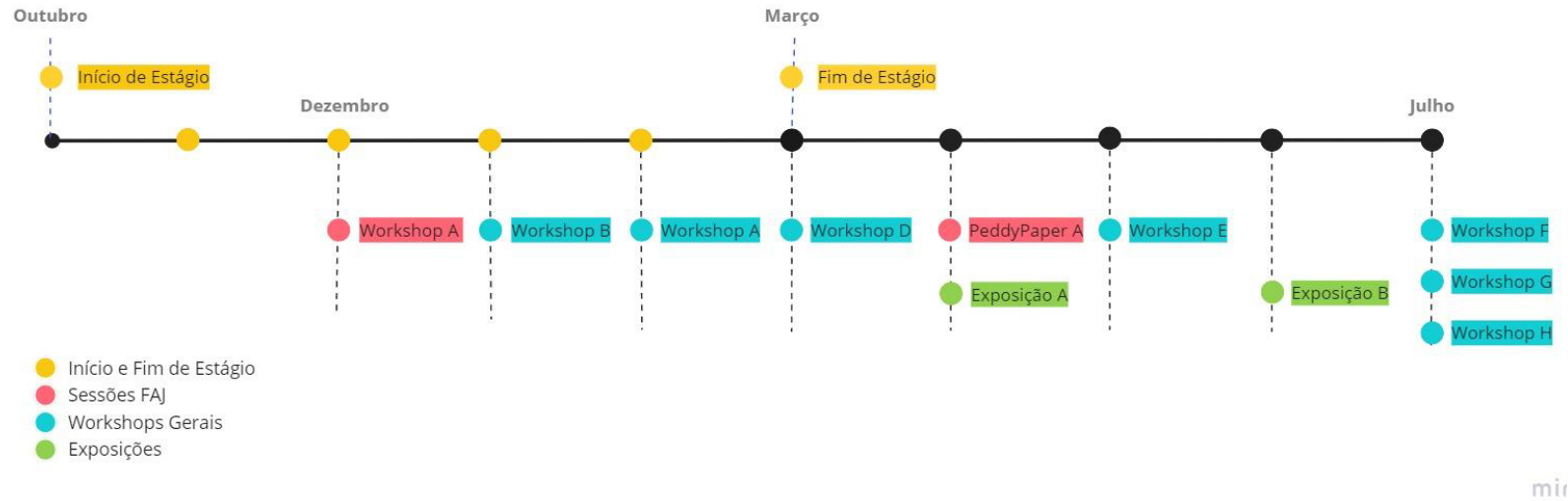
Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Técnicas decorativas – Criação de Marcadores de Livros***
Data	Julho 2023 - FAJ (Férias Ativas Jovens) do Verão
Formador(es)	Ana Duarte, Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens participantes das FAJ (10-16 anos)
Local	Fórum Jovem Maia
Recursos	Mesas e cadeiras; Projetor (para mostra de exemplos); Colaborador para organização da sala e projeção
Orçamento	≈ 80€

Organização da Atividade

Sessão	***Descrição da Atividade***
1ª Parte	**Fundamentação:** Explicação e fundamentação dos objetivos do workshop; Sugestões de técnicas para criação de marcadores, colagens e pintura; Exemplificação; Apontamentos
2ª Parte	**Experimentação e Criação:** Esboços e testes livres para a criação dos marcadores, experimentação, recorrendo ao uso de diferentes materiais e texturas; Criação livre de marcadores; Análise dos trabalhos e dificuldades

Cronograma 2022 / 2023



Apêndice 4. Inquéritos Elaborados

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

(Versão 1) Ano Letivo 2022 / 2023

Questionário de Avaliação do Workshop

Idade _____

Ano Escolar _____

Qual a tua opinião sobre a Atividade? Avalia numa escala de 1 a 10. (1 = não gostei; 10 = adorei)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

O que mais gostaste no workshop?

Informação introdutória ☐ Técnicas utilizadas ☐ Materiais utilizados ☐

Interação em grupo ☐ Criação livre ☐ Formadores / Animadores ☐

Outros _____

E o que menos gostaste?

Informação introdutória ☐ Técnicas utilizadas ☐ Materiais utilizados ☐

Interação em grupo ☐ Criação livre ☐ Formadores / Animadores ☐

Outros _____

Que outras atividades artísticas gostarias de desenvolver? Faz sugestões:

_____

_____

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

(Versão 2) Ano Letivo 2022 / 2023

Questionário de Avaliação do Workshop

Idade _____

Ano Escolar _____

De forma global, gostaste da Atividade? Avalia numa escala de 1 a 10. (1 = não gostei; 10 = adorei)

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 ☐

O que mais gostaste? Avalia cada um dos seguintes itens numa escala de 1 a 10.

Informação introdutória

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 ☐

Técnicas utilizadas

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 ☐

Manuseamento dos materiais

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 ☐

Interação em grupo

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 ☐

Criação livre

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 ☐

Formadores / Animadores

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 ☐

Que outras atividades artísticas gostarias de fazer? Faz sugestões:

_____

_____

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

(Versão 3) Ano Letivo 2022 / 2023

Questionário de Avaliação do Workshop

Idade _____

Ano Escolar _____

Qual a tua opinião sobre a Atividade? Avalia numa escala de 1 a 10. (1 = não gostei; 10 = adorei)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

O que mais/menos gostaste? Avalia cada um dos seguintes itens numa escala de 1 a 10.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Informação introdutória	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Técnicas Utilizadas	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Manuseamento Materiais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Interação em grupo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Criação livre	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Formadores/ Animadores	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Tens algum hobby criativo? Menciona todos os que considerares importantes.

Escrita ☐ Música ☐ Pintura ☐ Teatro ☐ Fotografia ☐ Desenho ☐

Outros _____

Que outras atividades artísticas gostarias de desenvolver? Faz sugestões:

_____

_____

Apêndice 5. Documento Resumo de Atividades Propostas para 2023

Núcleo de Artes

RESUMO DO PLANO DE ATIVIDADES REFERENTE A 2023

ANO LETIVO 2022 / 2023

Workshops

B. Iniciação à Aguarela - Controlo de Água e Transparências

Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Iniciação à Aguarela – Controlo de Água e Transparências***
Data	Em data a definir
Formador(es)	Ana Duarte, Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens e adultos com interesse em pintura e/ou ilustração a aguarela. Idade mínima: 12 anos.
Local	Fórum Jovem Maia *Pode ser adaptada a uma sessão para as Lojas da Juventude
Recursos	Mesas e cadeiras; Projetor (para mostra de exemplos); Colaborador para organização da sala e projeção; acesso fácil a água
Orçamento	≈ 100€

Material

Bloco de desenho A3
Bloco de desenho A5 300g
Aguarela em tubo
Aguarelas em pastilha
Paletas e Godets
Pincéis

Organização da Atividade

Sessão	***Descrição da Atividade***
1ª Sessão	**Fundamentação:** Explicação e fundamentação dos objetivos do workshop; Técnicas básicas de pintura em aguarela; Controlo de água; Exemplificação; Apontamentos **Experimentação e Reprodução:** Experimentação das técnicas demonstradas, através da reprodução de imagens

2ª Sessão	**Fundamentação:** Explicação e fundamentação dos objetivos do workshop; Controlo de água; Transparências em aguarela; Exemplificação; **Pintura a Aguarela:** Criação livre; Trabalho final; Análise dos trabalhos e dificuldades

D. Fotografia Analógica e Revelação Manual

Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Fotografia Analógica e Revelação Manual***
Data	Fim de Março 2023 (com o Inicio da Primavera)
Formador(es)	Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens e adultos com interesse em fotografia e revelação analógica. Idade mínima: 16 anos.
Local	Complexo Municipal da Casa do Alto
Recursos	Sala de Revelação da Casa do Alto com total isolamento à luz, Sala com mesas e cadeiras, Guilhotina simples (para corte de papel fotográfico)
Orçamento	≈ 170€

Material

Químico Revelador
Químico Ilfstop (Banho De Paragem)
Químico Fixador
Químico Washaid (Lavagem Final)
Papel Fotográfico
Material De Escritório (Cartolinas e Fita Cola Preta)

Organização da Atividade

Sessão	***Descrição da Atividade***
Sessão 1	**Fundamentação Teórica:** Digitalizações com informações sobre fotografia; Notas tiradas em conversa

	Testes de luz e revelação: Fotografias em ampliadores (com objetos ou materiais pessoais ou proporcionados pelos orientadores); Revelação acompanhada
Sessão 2	**Fotografia com *Pinhole*:** Criação de câmara pinhole (através de caixas de cartão ou latas); Fotografia interior e Fotografia exterior (para compreensão das diferenças de luz); Revelação das fotografias; Eventual reprodução dos negativos (havendo tempo)
Sessão 3	**Testes de luz/cor - criatividade:** Ampliação (nos ampliadores) de fotografias trazidas pelas pessoas; Revelação **Projeto Final:** Trabalho individual, à escolha dos participantes, com base nas atividades desenvolvidas ao longo das sessões

E. Serigrafia e Estampagem Manual

Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Serigrafia e Estampagem Manual***
Data	Maio 2023 (em datas a definir)
Formador(es)	Ana Duarte, Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens e adultos com interesse em serigrafia, estampagem, design e/ou ilustração. Idade mínima: 16 anos.
Local	Fórum Jovem Maia
Recursos	Mesas e cadeiras; plásticos para revestir mesas e chão se necessário; acesso a água
Orçamento	≈ 300€

Material

Tinta Acrílica (Cores Primárias e Neutras)
Tinta Têxtil
Molduras de Serigrafia (com malhas inseridas)
Espátulas
Bloco de desenho A3
Sacos de Pano

Organização da Atividade

Sessão	*Descrição da Atividade*
1ª Sessão	**Fundamentação Teórica:** Digitalizações com informações sobre serigrafia; Mostra de alguns exemplos; **Testes de impressões:** Noções práticas sobre a utilização dos materiais e sobre a teoria da serigrafia manual; Impressões experimentais em papel;
2ª Sessão	**Criação de uma ilustração para impressão:** Trabalho individual, à escolha dos participantes. **Projeto final:** Impressão individual de cada ilustração em tecido.

F. Técnicas Básicas de Desenho a Olho Nu - Esboços

Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Técnicas Básicas de Desenho a Olho Nu – Esboços***
Data	Fevereiro / Março 2023 (em datas a definir) Julho 2023 - FAJ (Férias Ativas Jovens) do Verão
Formador(es)	Ana Duarte, Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens e adultos interessados em desenho. Idade mínima: 10 anos
Local	Lojas da Juventude; Fórum Jovem (FAJ Verão)
Recursos	Mesas e cadeiras; Projetor (para mostra de exemplos); Colaborador para organização da sala e projeção
Orçamento	≈ 60€

Material

Lápis de Grafite / Carvão em Barra
Sanguínea e Sépia em Barra
Pastel Seco
Resma de Papel A4 80g
Papel de Desenho 120g

Organização da Atividade

Sessão	*Descrição da Atividade*
1ª Parte	**Fundamentação:** Explicação e fundamentação dos objetivos do workshop; Pintura Intuitiva e Estilos de Vanguarda; Sugestões de técnicas para criação, colagens e pintura; Exemplificação; Apontamentos
2ª Parte	**Esboços:** Jovens serão os modelos, de forma rotativa; Esboços simples de figura humana, com recurso ao uso dos diferentes materiais disponíveis, durante tempo cronometrado; Esboços de objetos expostos
3ª Parte	**Trabalho final:** Aplicação da destreza conseguida nos exercícios até então efetuados, num trabalho final, maior e com mais tempo; Análise dos Trabalhos realizados

G. Pinturas Conjuntas em Acrílico

Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Pinturas Conjuntas em Acrílico***
Data	Julho 2023 - FAJ (Férias Ativas Jovens) do Verão
Formador(es)	Ana Duarte, Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens participantes das FAJ (10-16 anos)
Local	Fórum Jovem Maia
Recursos	Mesas e cadeiras; Projetor (para mostra de exemplos); Colaborador para organização da sala e projeção
Orçamento	≈ 130€

Material

Tinta Acrílica (Cores Primárias e Neutras) / Kit de Tinta Acrílica (várias cores)
Conjuntos de Pincéis / Trinchas
Conjunto de Espátulas
Rolos de Espuma
Paletas
Papel de Arroz ou Tela de Algodão

Organização da Atividade

Sessão	*Descrição da Atividade*
1ª Parte	**Fundamentação:** Explicação e fundamentação dos objetivos do workshop; Pintura Intuitiva e Estilos de Vanguarda; Sugestões de técnicas para criação, colagens e pintura; Exemplificação; Apontamentos
2ª Parte	**Experimentação e Criação:** Criação livre e experimentação, recorrendo ao uso de diferentes materiais e texturas; Trabalho conjunto; Análise dos trabalhos e dificuldades

H. Técnicas decorativas – Criação de Marcadores de Livros

Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Técnicas decorativas – Criação de Marcadores de Livros***
Data	Julho 2023 - FAJ (Férias Ativas Jovens) do Verão
Formador(es)	Ana Duarte, Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens participantes das FAJ (10-16 anos)
Local	Fórum Jovem Maia
Recursos	Mesas e cadeiras; Projetor (para mostra de exemplos); Colaborador para organização da sala e projeção
Orçamento	≈ 80€

Material

Tintas Aguarelas (várias cores e quantidades)
Materiais Riscadores (várias cores)
Conjuntos de Pincéis
Cola Líquida
Blocos de desenho A4 (180 g)
Bloco de Cartolinas (várias)
Canetas de Ponta Fina Preta 2,0mm

Organização da Atividade

Sessão	*Descrição da Atividade*
1ª Parte	**Fundamentação:** Explicação e fundamentação dos objetivos do workshop; Sugestões de técnicas para criação de marcadores, colagens e pintura; Exemplificação; Apontamentos
2ª Parte	**Experimentação e Criação:** Esboços e testes livres para a criação dos marcadores, experimentação, recorrendo ao uso de diferentes materiais e texturas; Criação livre de marcadores; Análise dos trabalhos e dificuldades

Peddy-papers

B. *Peddy-paper* Estilo Caça-ao-Tesouro

Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Peddy-Paper Estilo Caça-ao-Tesouro***
Data	Abril 2023 - FAJ (Férias Ativas Jovens) da Páscoa
Formador(es)	Ana Duarte, Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens participantes das FAJ (10-16 anos)
Local	Fórum Jovem Maia
Recursos	Papeis de diferentes formatos, Materiais riscadores; Pequenos brindes a atribuir aos jovens pelo fim do peddypaper
Orçamento	≈ 50€

Organização da Atividade

Sessão	*Descrição da Atividade*
1ª Parte	Comunicação da atividade e respetivas regras; Formação de equipas de 5 pessoas cada;
2ª Parte	Início do percurso com a orientação das responsáveis pela atividade;
3ª Parte	Divulgação da equipa vencedora;

Exposições

A. Um Olhar sobre a Fotografia – resultados do Atelier de Fotografia

Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Um Olhar sobre a Fotografia – resultados do Atelier de Fotografia***
Data	Abril 2023 (em datas a definir)
Artista(s)	Participantes do atelier de Fotografia Analógica
Público-alvo	Toda a Comunidade
Local	Complexo Municipal Casa do Alto
Recursos	Sala de Exposições; Colaborador e material para apoio na montagem da Exposição
Orçamento	Não existe orçamento previsto

B. Exposição de Artista Convidado

Ficha Técnica

Nome da Atividade	***Exposição – Sem Título***
Data	Junho 2023 (em datas a definir)
Artista(s)	Ana Duarte
Público-alvo	Toda a Comunidade
Local	A definir
Recursos	Sala de Exposições; Colaborador e material para apoio na montagem da Exposição
Orçamento	Não existe orçamento previsto

Apêndice 6. Revisão de Orçamentos Previstos

Intervenção / Atividade	Estimativa Anteri	Estimativa Atu	Crescimento %	Loja
Técnicas Básicas de Desenho a Olho Nu – Esboços _ Workshop (F)	60,00 €	70,00 €	17%	Ponto das Artes Porto*
Fotografia Analógica e Revelação Manual _ Workshop (D)	170,00 €	170,00 €	0%	Niobo (online)
Um Olhar sobre a Fotografia - resultados do Atelier _ Exposição (A)				
Peddy-Paper Estilo Caça-ao-Tesouro _ Peddy-Paper (A)	50,00 €	50,00 €	0%	
Serigrafia e Estampagem Manual _ Workshop (E)	300,00 €	300,00 €	0%	Ponto das Artes Porto*
Exposição de Artista Convidado _ Exposição (B)				
Iniciação à Aguarela – Controlo de Água e Transparências _ Workshop (B)	100,00 €	120,00 €	20%	Ponto das Artes Porto*
Técnicas Básicas de Desenho a Olho Nu – Figura Humana _ Workshop (F)	60,00 €	70,00 €	17%	Ponto das Artes Porto*
Pinturas Conjuntas em Acrílico _ Workshop (G)	130,00 €	130,00 €	0%	Ponto das Artes Porto*
Técnicas decorativas – Criação de Marcadores de Livros _ Workshop (H)	80,00 €	90,00 €	13%	Ponto das Artes Porto*

Apêndice 7. Calendário de Atividade ano letivo 2022-2023

Intervenção / Ação do Núcleo	Tipologia	Público-alvo	Nº Sessõ
Transfer e Natal – Criação de Postais Natalícios	Workshop (A)	Jovens FAJ (10-16 anos)	1
Desenho - Técnicas Básicas de Desenho	Workshop (F)	Jovens +12 anos	1
Peddy-Paper Estilo Caça-ao-Tesouro	Peddy-Paper (A)	Jovens FAJ (10-16 anos)	1
Fotografia Analógica e Revelação Manual	Workshop (D)	Comunidade +14 anos	3
Um Olhar sobre a Fotografia - resultados do Atelier	Exposição (A)	Toda a Comunidade	
Serigrafia Artesanal e Estampagem	Workshop (E)	Comunidade +14 anos	2
Exposição de Ana Duarte	Exposição (B)	Toda a Comunidade	
Mural Coletivo em Acrílico	Workshop (G)	Jovens FAJ (10-16 anos)	1
Mural Coletivo em Acrílico	Workshop (G)	Jovens FAJ (10-16 anos)	1
Mural Coletivo em Acrílico	Workshop (G)	Jovens FAJ (10-16 anos)	1

Nº Participant	Local	Datas Previstas	Datas Efetivas
24	Fórum Jovem	19 de Dezembro	19 de Dezembro - FAJ
6 - 12	Loja da Juventude - S. Pedro Fins	11 ou 18 de Março	18 de Março
20	Fórum Jovem	4 ou 5 de Abril - FAJ	6 de Abril - FAJ
3 - 6	Casa do Alto	15 (DT) e 22 (MD) de Abril	22 (DT) e 29 (MD) de Abril
	Casa do Alto	29 de Abril (Inauguração)	N/A
5 - 10	Fórum Jovem	6 ou 13 de Maio (DT)	20 de Maio (DT)
	Fórum Jovem	17 de Junho (Inauguração)	Adiado
	Fórum Jovem	Junho /Julho - FAJ	28 de Junho - FAJ
	Fórum Jovem	Junho /Julho - FAJ	5 de Julho - FAJ
	Fórum Jovem	Junho /Julho - FAJ	12 de Julho - FAJ

Apêndice 8. Calendário de Atividade ano letivo 2023-2024

Intervenção / Ação do Núcleo	Tipologia	Público-alvo	Nº Sessõ
Exposição de Rui Bernardo	Exposição	Toda a Comunidade	
Exposição de Ana Maria Costa - Saúde Mental	Exposição	Toda a Comunidade	
Exposição de Ana Duarte - Vozes Profusas	Exposição (B)	Toda a Comunidade	
Exposição Coletiva	Exposição	Toda a Comunidade	

Nº Participant	Local	Datas Previstas	Datas Efetivas
	Fórum Jovem	16 de Setembro	16 de Setembro
	Casa do Alto	7 de Outubro	
	Fórum Jovem	11 de Novembro	
	Casa do Alto	Dezembro	

Apêndice 9. *Briefings* para Pedidos de Publicidade

Workshop Desenho – Técnicas básicas de desenho

Data de realização – 18 março 2023

Horário – 15h00

Local – Loja de Juventude de S. Pedro Fins

Rua das Cardosas, 532

4425-510 S Pedro Fins

Informação – Inscrições online (limitadas) / +12 anos / Gratuito

instagram.com/maia_juventude_em_movimento

www.cm-maia.pt/juventude

Observações:

Iniciativa do Núcleo de Artes com o apoio do Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Maia

Inserção do QRcode com ligação à ficha de inscrição

Anexa-se proposta elaborada pelo Núcleo de Artes – ter em conta a palete de cores.

Texto Publicidade

Vem conhecer o maravilhoso mundo do Desenho neste workshop para iniciantes!

Este momento de criação tem por objetivo a experimentação de diferentes materiais, conhecer a sua plasticidade e formas de utilização; a compreensão das dimensões e proporções das formas, assim como a sua profundidade através da aplicação de luz e sombra. Os nossos formadores irão, também, partilhar alguns métodos e dicas simples para uma evolução constante como desenhista.

O workshop realiza-se no próximo dia 18 de março, sábado, pelas 15h00, na Loja de Juventude de S. Pedro Fins.

Inscreve-te já! As inscrições são gratuitas, mas obrigatórias. Vagas limitadas.

Workshop Fotografia Analógica e Revelação Manual

Data de realização – 22 (dia todo) e 29 (manhã) abril 2023

Horário – 22 abril / 10h00 – 13h00; 14h30 – 17h30

– 29 abril / 10h00 – 13h00

Local – Complexo Municipal da Casa do Alto

Rua António Simões

4425-619 Pedrouços

Informação – Inscrições online (limitadas) / +14 anos / Gratuito

instagram.com/maia_juventude_em_movimento

www.cm-maia.pt/juventude

Observações:

Iniciativa do Núcleo de Artes com o apoio do Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Maia

Inserção do QR code com ligação à ficha de inscrição

Anexa-se imagens e propostas elaboradas pelo Núcleo de Artes – total liberdade na palete de cores

Texto Publicidade

Vem conhecer o mundo da Fotografia Analógica neste workshop alternativo e recuperar esta forma de arte "fora de moda"!

Ao longo das 3 sessões terás a oportunidade de construir uma máquina fotográfica completamente artesanal (a *PinHole*), conhecer um pouco da história da fotografia, e aprender sobre todo o processo de revelação química.

O workshop realiza-se no próximo dia 22 de abril, das 10h00 às 17h30, com intervalo para almoço entre as 13h00 e as 14h30, e no dia 29 de abril, das 10h00 às 13h00, no Complexo Municipal da Casa do Alto.

Concluído o workshop, poderás ver os teus trabalhos integrarem uma Exposição, a realizar, também, na Casa do Alto. Contamos contigo em todo este processo de conceção, criação e divulgação!

Inscreve-te já! As inscrições são gratuitas, mas obrigatórias. Vagas limitadas.

Workshop Serigrafia e Estampagem

Data de realização – 13 maio 2023 (dia todo)

Horário – 10h00 – 13h00; 14h30 – 17h30

Local – Fórum Jovem da Maia

Travessa Cruzes do Monte, 46

4470 – 169, Maia

Informação – Inscrições online (limitadas) / +14 anos / Gratuito

instagram.com/maia_juventude_em_movimento

www.cm-maia.pt/juventude

Observações:

Iniciativa do Núcleo de Artes com o apoio do Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Maia

Inserção do QRcode com ligação à ficha de inscrição

Anexa-se proposta elaborada pelo Núcleo de Artes

Texto Publicidade

A serigrafia é um mundo de experiências e resultados incertos.

Neste workshop terás a oportunidade de conhecer as bases desta técnica de impressão e os materiais e utensílios necessários para o processo de execução.

Para experimentares a estampagem têxtil basta escolher e preparar uma imagem, e é só estampar! (Tens é de ser tu a trazer o teu tecido favorito).

O workshop realiza-se no próximo dia 13 de maio, sábado, das 10h00 às 17h30, com intervalo para almoço entre as 13h00 e as 14h30, no Fórum Jovem da Maia.

As inscrições são gratuitas e obrigatórias com vagas limitadas.

Inscreve-te agora e vem conhecer mais sobre serigrafia!

Apêndice 10. Sugestões de Publicidade - Workshop de Desenho

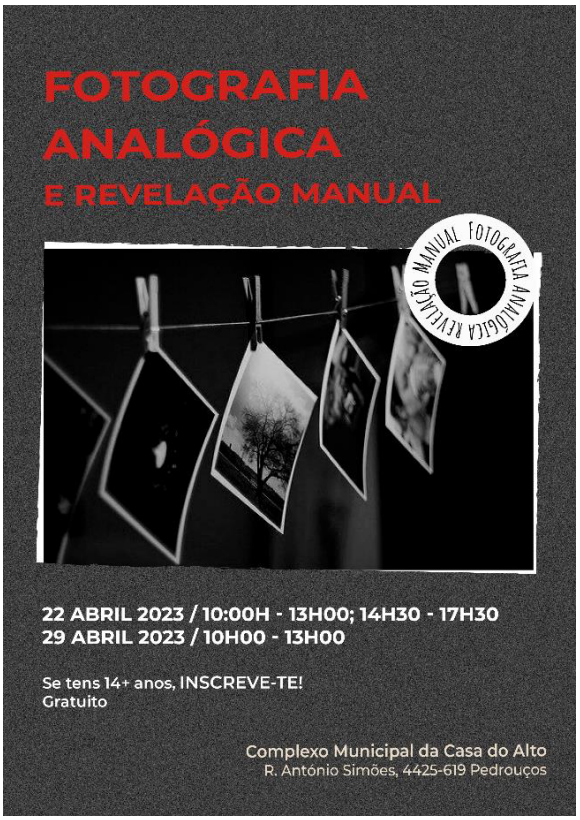


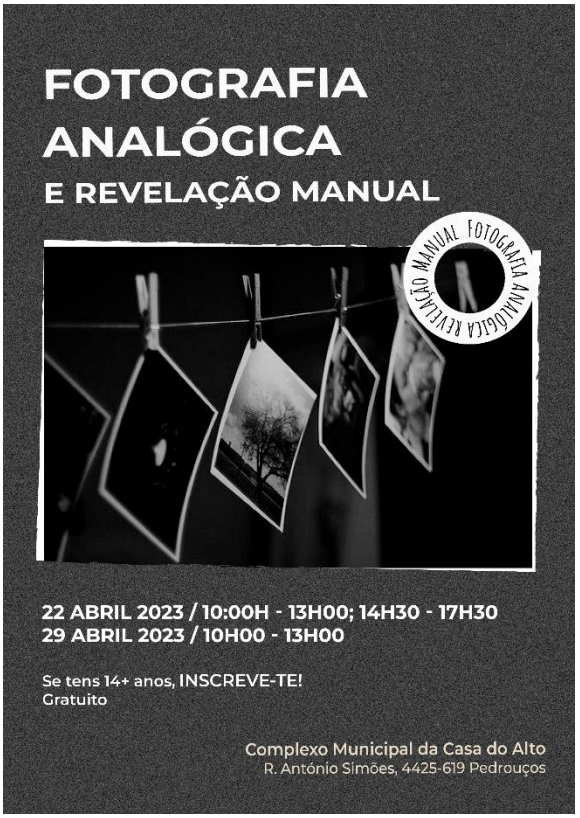






Apêndice 11. Sugestões de Publicidade - Workshop de Fotografia









Apêndice 12. Sugestões de Publicidade - Workshop de Serigrafia









Apêndice 13. Fichas Técnicas das Ações do Núcleo

Workshop de Desenho – Técnicas Básicas

Nome da Atividade	*Desenho - Técnicas Básicas de Desenho*
Data	18 Março 2023
Formador(es)	Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens e adultos interessados em desenho. Idade mínima: 12 anos
Nº Participantes	Min.: 6; Max.: 12
Local	Lojas da Juventude – Loja da Juventude de S. Pedro Fins
Recursos	Mesas e cadeiras; Projetor (para mostra de exemplos); Colaborador para organização da sala e projeção
Orçamento	≈ 60€

Material

Lápis de Grafite / Carvão em Barra
Sanguínea e Sépia em Barra
Borracha Miolo de Pão
Resma de Papel A4 80g
Papel de Desenho 120g

Organização da Atividade

Sessão	*Descrição da Atividade*
1ª Parte	**Fundamentação:** Explicação e fundamentação dos objetivos do workshop; Exemplificação; Apontamentos; Teste de material e experimentação
2ª Parte	**Esboços:** Inicio do trabalho; Aprendizagem de técnicas e métodos de desenho; Aplicação em esboços simples e rápidos de imagens selecionadas ou objetos expostos, à escolha do participante
3ª Parte	**Trabalho final:** Aplicação da destreza conseguida nos exercícios até então efetuados, num trabalho final, maior e com mais tempo; **Conclusão e Reflexão:** Análise dos Trabalhos realizados e feedback dos participantes; Dicas finais

Peddypaper Caça-ao-Tesouro

Nome da Atividade	*Peddy Paper Caça-ao-Tesouro*
Data	Abril 2023 - FAJ (Férias Ativas Jovens) da Páscoa
Formador(es)	Ana Duarte, Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens participantes das FAJ (10-16 anos)
Nº Participantes	
Local	Fórum Jovem Maia
Recursos	Papéis de diferentes formatos, Materiais riscadores; Pequenos brindes a atribuir aos jovens pelo fim do peddypaper
Orçamento	≈ 50€

Material

Papéis de diferentes cores
Materiais Riscadores
Ovos de Chocolate/ Amêndoas
Sacos e fitas (para brindes)

Organização da Atividade

Sessão	*Descrição da Atividade*
1ª Parte	**Fundamentação:** Explicação e fundamentação dos objetivos do workshop; comunicação da atividade e respetivas regras; Formação de 4 equipas
2ª Parte	**Percurso:** Realização do percurso com a orientação dos responsáveis pela atividade; O percurso é constituído por 5 etapas, 4 com questões e tarefas relacionadas com Arte, a última etapa será uma caça ao brinde
3ª Parte	**Conclusão e Reflexão:** Divulgação da equipa vencedora; Reflexão sobre o que aprenderam ao longo do peddy paper e feedback dos participantes

Workshop de Fotografia Analógica e Revelação Manual

Nome da Atividade	*Fotografia Analógica e Revelação Manual*
Data	22 (dia todo) e 29 (de manhã) Abril 2023
Formador(es)	Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens e adultos com interesse em fotografia e revelação analógica. Idade mínima: 14 anos.
Nº Participantes	Min.: 3; Max.: 6
Local	Complexo Municipal da Casa do Alto
Recursos	Sala de Revelação da Casa do Alto com total isolamento à luz; Sala com mesas e cadeiras
Orçamento	≈ 170€

Material

Químico Revelador; Químico Ilfstop (Banho De Paragem); Químico Fixador; Químico Washaid (Lavagem Final)
Papel Fotográfico
Material De Escritório (Cartolinas e Fita Cola Preta)

Organização da Atividade

Sessão	*Descrição da Atividade*
Sessão 1	**Fundamentação Teórica:** Digitalizações com informações sobre fotografia; Notas tiradas em conversa **Testes de luz e revelação:** Fotografias em ampliadores (com objetos ou materiais pessoais ou proporcionados pelos orientadores); Revelação acompanhada
Sessão 2	**Fotografia com PinHole:** Criação de câmara pinhole (através de caixas de cartão ou latas); Fotografia interior e/ou exterior; Revelação das fotografias; Eventual reprodução dos negativos (havendo tempo)
Sessão 3	**Projeto Final:** Trabalho individual, à escolha dos participantes, com base nas atividades desenvolvidas ao longo das sessões **Conclusão e Reflexão:** Análise dos Trabalhos realizados e feedback dos participantes

Workshop de Serigrafia e Estampagem Manual

Nome da Atividade	*Serigrafia e Estampagem Manual*
Data	13 (dia todo) Maio 2023
Formador(es)	Francisca Mota, Gabriela Macedo
Público-alvo	Jovens e adultos com interesse em serigrafia, estampagem, design e/ou ilustração. Idade mínima: 16 anos.
Nº Participantes	Min.: 5; Max.: 10
Local	Fórum Jovem Maia
Recursos	Mesas e cadeiras; plásticos para revestir mesas e chão se necessário; acesso a água
Orçamento	≈ 300€

Material

Tinta Acrílica (Cores Primárias e Neutras)
Tinta Têxtil
Molduras de Serigrafia (com malhas inseridas)
Espátulas
Bloco de desenho A3
Tecidos

Organização da Atividade

Sessão	*Descrição da Atividade*
1ª Sessão	**Fundamentação Teórica:** Digitalizações com informações sobre serigrafia; Mostra de alguns exemplos **Testes de impressões:** Noções práticas sobre a utilização dos materiais e sobre a teoria da serigrafia manual; Impressões experimentais em papel
2ª Sessão	**Projeto final:** Criação de uma ilustração para impressão, totalmente à escolha e criatividade dos participantes; Impressão individual de cada ilustração em papel ou tecido **Conclusão e Reflexão:** Análise dos Trabalhos realizados e feedback dos participantes; Dicas finais

Atelier Pinturas Conjuntas em Acrílico

Nome da Atividade	*Pinturas Conjuntas em Acrílico*
Data	Julho 2023 - FAJ (Férias Ativas Jovens) do Verão
Formador(es)	Francisca Mota
Público-alvo	Jovens participantes das FAJ (10-16 anos)
Local	Fórum Jovem Maia
Recursos	Mesas e cadeiras; Projetor (para mostra de exemplos); Colaborador para organização da sala e projeção
Orçamento	≈ 130€

Material

Tinta Acrílica (Cores Primárias e Neutras) / Kit de Tinta Acrílica (várias cores)
Conjuntos de Pincéis / Trinchas
Conjunto de Espátulas
Rolos de Espuma
Paletas
Papel de Arroz ou Tela de Algodão

Organização da Atividade

Sessão	*Descrição da Atividade*
1ª Parte	**Fundamentação:** Explicação e fundamentação dos objetivos do workshop; Pintura Intuitiva e Estilos de Vanguarda; Sugestões de técnicas para criação, colagens e pintura; Exemplificação; Apontamentos
2ª Parte	**Experimentação e Criação:** Criação livre e experimentação, recorrendo ao uso de diferentes materiais e texturas; Trabalho conjunto; Análise dos trabalhos e dificuldades

Apêndice 14. Apresentação do Workshop de Desenho – Técnicas Básicas

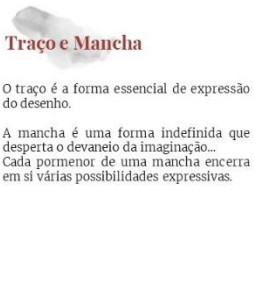












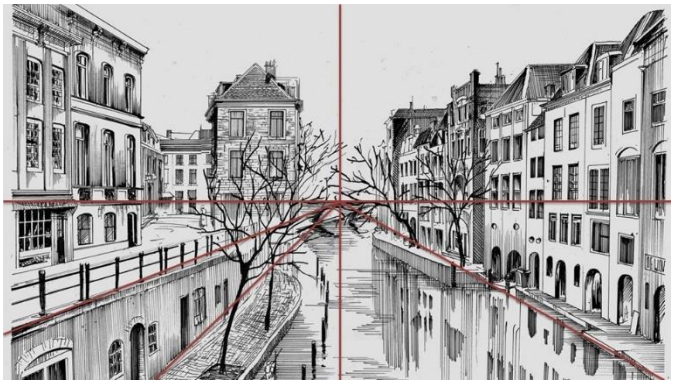


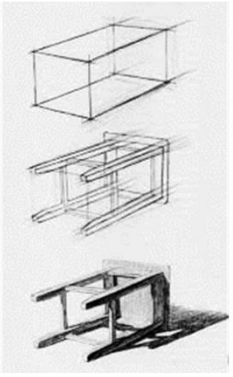












Desenho Analítico

"Muitos dos objetos que nos envolvem são suscetíveis de se simplificarem em formas geométricas elementares.

Se decompusermos o que vemos em volumes geométricos regulares ou numa disposição geométrica de partes, ser-nos-á mais simples desenhá-lo."

Linhas Diagramáticas

As linhas diagramáticas servem para estabelecer a geometria e a estrutura ocultas no objeto...

Traçam-se as primeiras linhas para ajudar a encontrar as corretas orientações lineares do trabalho.





Perspetiva à Mão Levantada

A perspetiva é imprescindível numa representação espacial.

Todas as linhas pensadas ou presentes conduzem a um ou mais pontos de fuga.

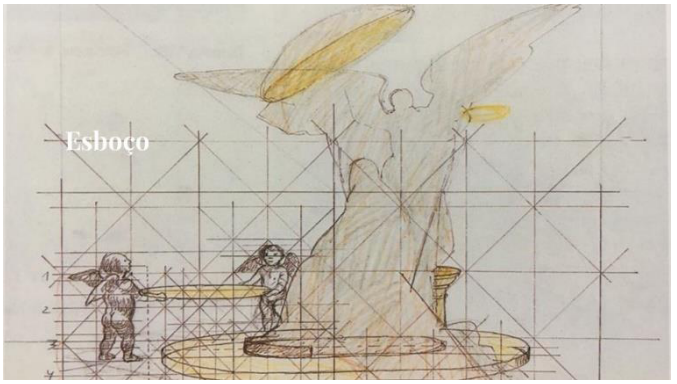
03

Apontamento e Esboço

"O apontamento permite realizar desenhos rápidos... para adquirir destreza na representação gráfica. Os esboços servem para procurar e experimentar diferentes soluções... capazes de predizer o aspeto de uma obra futura."








Esboço


04
Metodologias de Evolução


Sketchbook:
Diário Gráfico
Esboços


Scrapbook:
Livro de Recortes
Técnicas Mistas + Notas
FALL
AIR
love
DREAM


"O Desenho é descoberta: o modo especial de ver pelo desenho conduz a uma descoberta e tomada de consciência da forma; obseervam-se linhas, estruturas, texturas, valores de luz e relaciona-se a forma com o espaço que a envolve."
— Cristina Carrilho da Graça, 2001

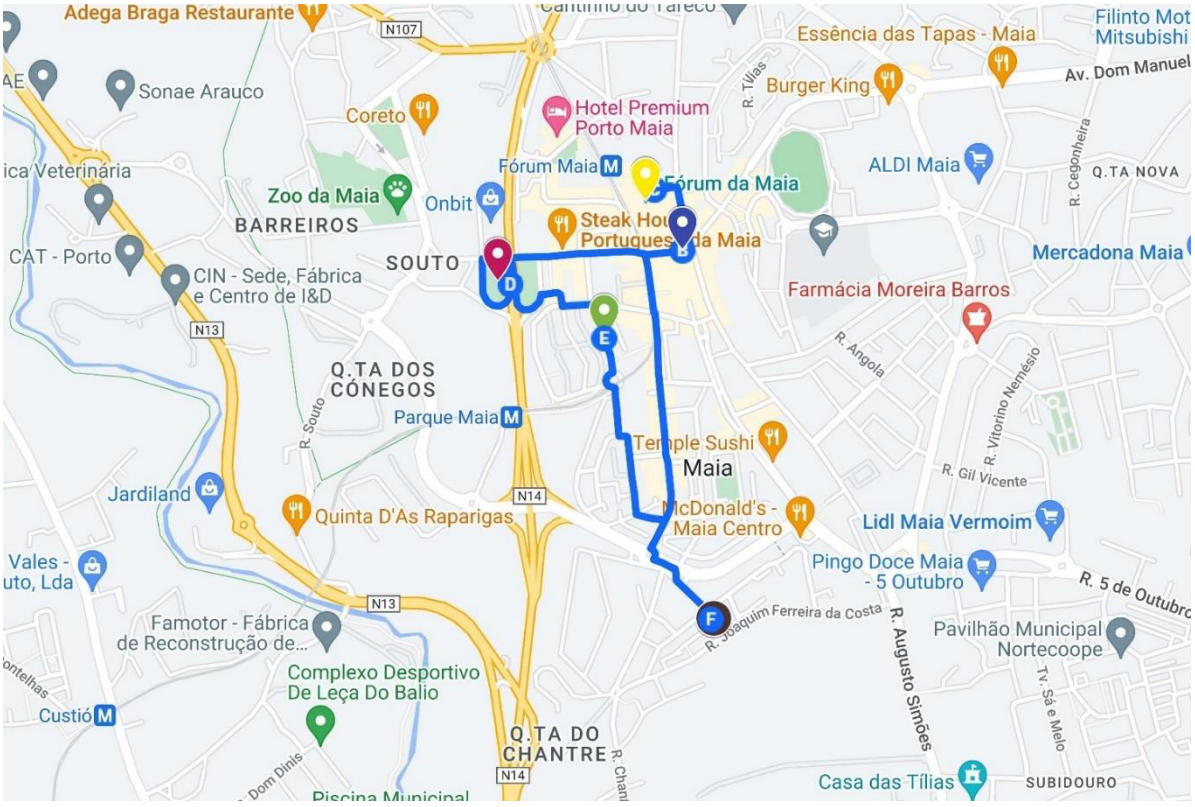
Apêndice 15. Folhas de Resposta *Peddypaper* da FAJ Páscoa

Arte no Espaço Público da Cidade da Maia Grupo 1

Venham conhecer a Arte no Espaço Público da Cidade da Maia! Através deste peddypaper, propomos-vos a aprender sobre alguns dos aspetos formais das obras de Arte, a observá-las de forma atenta e a refletir sobre elas, assim como sobre as sensações e emoções que vos provocam.

Algumas indicações. Procurem cumprir o percurso estabelecido. Podem e devem recorrer à ajuda do Google Maps na deslocação pela cidade; encontram as moradas dos diferentes locais ao longo do documento. Leiam atentamente os textos que aqui se encontram; podem conter pistas. Vão descobrir as respostas às perguntas na observação cuidada de cada uma das obras, e na vossa intuição.

Divirtam-se! E boa sorte!



A e F – Fórum Jovem da Maia - Partida e Chegada
B – Praça Dr. José Vieira de Carvalho
C – Fórum da Maia
D – Monumento à Comunidade Maiata
E – Rua Nossa Senhora da Maia

Posto B – Praça Doutor José Vieira de Carvalho

Dirijam-se à Praça Dr. José Vieira de Carvalho, 4470-147 Maia. Nesta praça, deverão analisar duas obras escultóricas.

Gonçalo Mendes da Maia

A primeira escultura é uma das imagens principais da cidade. Única estátua equestre da cidade da Maia, representativa de um dos homens mais significantes deste concelho, e da história de Portugal, Gonçalo Mendes da Maia.

Constituída por dois elementos - o cavalo e a personagem masculina do valente cavaleiro do tempo de D. Afonso Henriques, a que a tradição atribui feitos importantes na conquista da independência de Portugal.

Exibido com uma postura guerreira, expressando força, garra e vitalidade; reforçada pelos elementos normais de quem se prepara para o campo de batalha - como a espada, o escudo e as próprias vestes. A obra foi criada pelo artista Lima de Carvalho.

Observem a obra com atenção e a sua inscrição.

Por que outro nome é conhecido Gonçalo Mendes da Maia? Quem foi este senhor?

_____

Em que época (aproximadamente) terá vivido?

_____

A que temática(s) associam a obra?

Histórica ☐ Mitológica ☐ Figurativa ☐ Retrato ☐ Natureza ☐

Em que tipologia artística se insere?

Art Pop ☐ Abstracionismo ☐ Expressionismo ☐ Cubismo ☐ Naturalismo ☐

Quais os materiais utilizados na sua criação?

Granito ☐ Madeira ☐ Bronze ☐ Cimento ☐ Mármore ☐

Professor Doutor José Vieira de Carvalho

A segunda escultura, do senhor que dá nome a esta praça. Professor Doutor José Vieira de Carvalho, que ficará para sempre marcado na história da cidade da Maia, e lembrado por esta obra de Pedro Cabrita Reis.

Vieira de Carvalho teve grande influência na transformação da cidade da Maia, no que toca ao crescimento da cidade, a criação de novas estruturas e a valorização da cultura. De personalidade carismática e muito própria, governou a Maia por mais de trinta anos, até ao ano de 2002, data em que faleceu.

Com uma fisionomia semelhante à realidade, a escultura representa-o num momento de discurso e de diálogo. A sua presença e postura parecem oferecer as boas-vindas a todos os que por aqui passam. A inauguração da escultura ocorreu no dia 14 de Junho de 2003.

Observem a obra e a sua inscrição com atenção.

Quem foi José Vieira de Carvalho?

_____

_____

Segundo dizem, esta obra retrata de forma bastante verdadeira José Vieira de Carvalho. Observando a presente obra, de que forma descreveriam o senhor?

_____

_____

A peça foi produzida à escala humana?

Sim ☐ Não ☐

A que temática(s) associam a obra?

Histórica ☐ Cenas Quotidiano ☐ Figurativa ☐ Retrato ☐ Sacra ☐

Em que tipologia artística se insere?

Art Pop ☐ Abstracionismo ☐ Realismo ☐ Cubismo ☐ Classicismo ☐

Quais os materiais utilizados na sua criação?

Granito ☐ Madeira ☐ Bronze ☐ Cimento ☐ Mármore ☐

Posto C – Fórum da Maia

Dirijam-se à Rua Eng. Duarte Pacheco 131, 4470-136 Maia, onde encontrarão o Fórum da Maia.

Sete Painéis de Betão

A obra de Nuno Costa difere de todas as que vão encontrar / encontraram ao longo deste peddypaper. Não é uma escultura, mas uma obra de pintura mural. Composta por sete painéis com temas diversificados e uma palete de cores variada. Encontra-se no exterior do Fórum da Maia, concedendo dinamismo a todo o espaço.

O processo de escolha do projeto adveio de um concurso público realizado pela C.M.M, no qual foi escolhido o de Nuno Costa, entre 45 projetos apresentados.

Observem a obra com atenção.

A que temática(s) associam a obra?

Figurativa ☐ Mitológica ☐ Alegórica ☐ Abstrata ☐ Paisagem ☐

Em que tipologia artística se insere?

Realismo ☐ Abstracionismo ☐ Impressionismo ☐ Expressionismo ☐

Quais os materiais utilizados na sua criação?

Tinta ☐ Madeira ☐ Bronze ☐ Cimento ☐ Mármore ☐

Quais as cores predominantes?

_____

Que emoções vos transmitem?

_____

_____

O que acham que o autor tentou expressar? Que interpretação fazem dos painéis?

_____

_____

A passagem da Floresta vertical

A segunda obra exige mais esforço para ser encontrada. Inserida num jardim exterior, terão de percorrer os diferentes espaços do Fórum da Maia, até encontrarem uma escultura que corresponda à descrição abaixo.

A escultura de Carlos Marques é talvez a de mais difícil análise que vão encontrar aqui. Constituída por elementos em pedra e madeira, é composta por dez barras verticais, que se unem a uma barra inferior em madeira, e repousam a escultura sobre duas bases. Foi criada para o 1º Simpósio de Escultura da Maia, em 1998.

Observem a obra com atenção.

A que temática(s) associam a obra?

Alegórica ☐ Mitológica ☐ Abstrata ☐ Retrato ☐ Sacra ☐

Em que tipologia artística se insere?

Abstracionismo ☐ Expressionismo ☐ Cubismo ☐ Naturalismo ☐

Quais os materiais utilizados na sua criação?

Granito ☐ Madeira ☐ Bronze ☐ Cimento ☐ Mármore ☐

O que acham que o autor tentou expressar? Que interpretação fazem da obra?

_____

_____

Acham que existe uma relação direta entre o título e a obra de arte? Porquê?

_____

_____

Se desconhecessem o título desta obra, que nome lhe dariam? Porquê?

_____

_____

Posto D – Monumento à Comunidade Maiata

Dirijam-se ao Monumento à Comunidade Maiata, 4470-139 Maia

Monumento à Comunidade Maiata

No centro deste jardim vão descobrir as famosas "Pirâmides" da Maia, uma das obras de arte mais simbólicas do espaço público do concelho e um elemento identitário da imagem da cidade.

A forma piramidal, normalmente associada ao mundo antigo, surge aqui como os vários elementos que compõe o monumento; que, em conjunto, lembram uma pirâmide de maior dimensão. Produzem um impacto visual forte no observador, suscitando grandiosidade e um prolongar para o infinito. A colocação estratégica das pirâmides permite um jogo de luz e sombra que varia consoante a luz solar.

Criada em 1988, fruto de uma parceria entre o arquiteto Pais de Figueiredo e o escultor Zulmiro de Carvalho.

Apesar de concebida no fim dos anos oitenta, em data próxima a tantas outras obras inseridas na cidade, distingue-se pela sua singularidade de formas e significação. Este Monumento simboliza o crescimento e desenvolvimento da Maia, assinalando a sua subida a cidade no ano de 1986.

Observem a obra com atenção.

Por quantos elementos é formada? Apresenta texturas? Façam uma descrição:

_____

_____

Existem evidências de desgaste ou estragos na obra?

_____

_____

A que temática(s) associam a obra?

Histórica ☐ Abstrata ☐ Figurativa ☐ Alegórica ☐ Natureza ☐

Em que tipologia artística se insere?

Fauvismo ☐ Abstracionismo ☐ Expressionismo ☐ Cubismo ☐ Naturalismo ☐

Quais os materiais utilizados na sua criação? Identifiquem todos os necessários.

Granito ☐ Madeira ☐ Bronze ☐ Cimento ☐ Mármore ☐

Que impacto tem a obra no local em que se encontra?

_____

_____

Posto E – Jardim da Rua de Nossa Senhora da Maia

Dirijam-se à Rua de Nossa Senhora da Maia, 4470-204 Maia, e encontrem o jardim.

Casulos Embrionários

Neste jardim vão encontrar um conjunto escultórico de Xico Lucena. Estes casulos de quase 2m de altura, são constituídos por dois blocos de granito unidos, com uma pequena perfuração de forma oval entre eles. Estão assentes sobre uma base quadrangular. A sua configuração recorda uma ampulheta.

As esculturas fazem parte de uma exposição que esteve patente na praça Dr. Vieira de Carvalho, em junho de 2008. A exposição retratava, através de uma série de obras, a vida, a sexualidade e a reprodução. Concluída, as referidas esculturas foram apropriadas pela Câmara e inseridas neste jardim.

Observem a obra com atenção.

Quantas obras compõem este conjunto escultórico?

_____

A que temática(s) associam a obra?

Histórica ☐ Cenas Quotidiano ☐ Abstrata ☐ Retrato ☐ Alegórica ☐

Em que tipologia artística se insere?

Abstracionismo ☐ Expressionismo ☐ Cubismo ☐ Naturalismo ☐

Quais os materiais utilizados na sua criação?

Granito ☐ Madeira ☐ Bronze ☐ Cimento ☐ Mármore ☐

O que acham que o autor tentou expressar? Que interpretação fazem da obra?

_____

_____

Acham que existe uma relação direta entre o título e a obra de arte? Porquê?

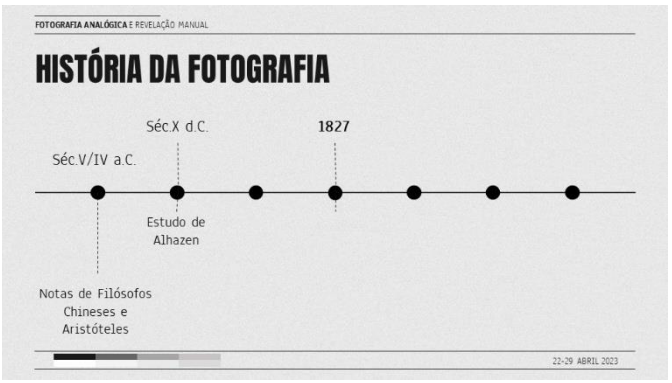
_____

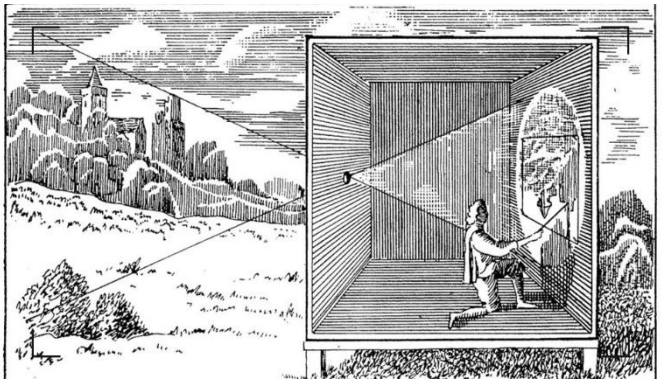
_____

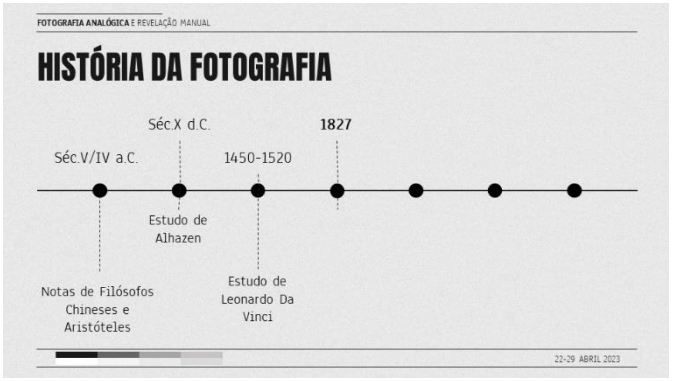
Apêndice 16. Apresentação do Workshop de Fotografia Analógica e Revelação

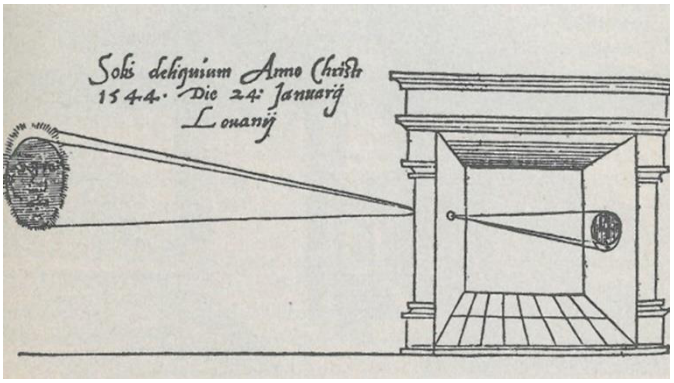


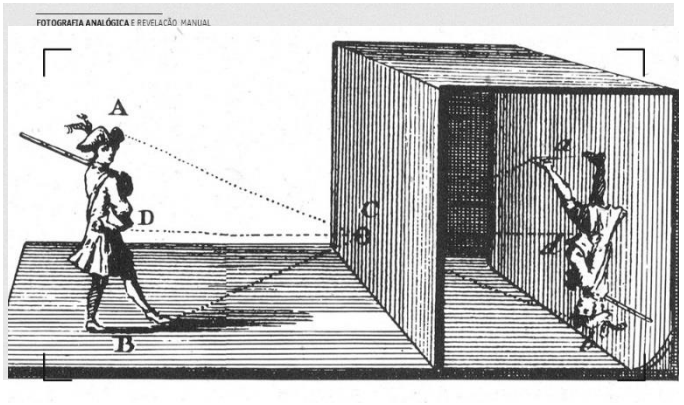


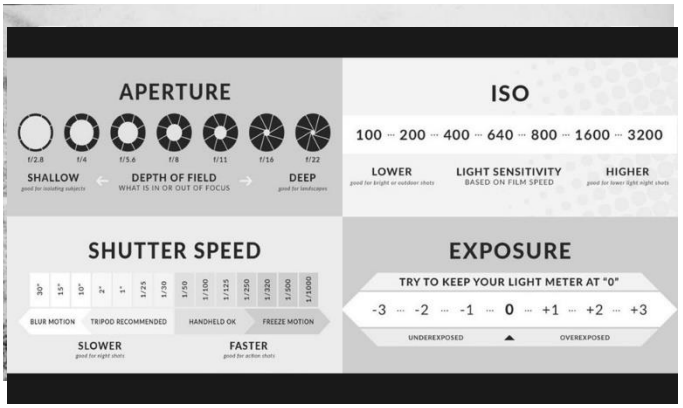












FOTOGRAFIA ANALÓGICA E REVELAÇÃO MANUAL

FILME E PAPEL FOTOGRÁFICO



FOTOGRAFIA ANALÓGICA E REVELAÇÃO MANUAL

PROCESSO DE REVELAÇÃO QUIMICA

REVELAÇÃO
Químico Revelador

FIXAÇÃO
Químico Fixador

BANHO PARAGEM
Químico de Paragem

LAVAGEM
Químico de Lavagem / Água Corrente

FOTOGRAFIA ANALÓGICA E REVELAÇÃO MANUAL



FOTOGRAFIA ANALÓGICA E REVELAÇÃO MANUAL

"You see only what is interesting, whereas the instrument puts in everything."

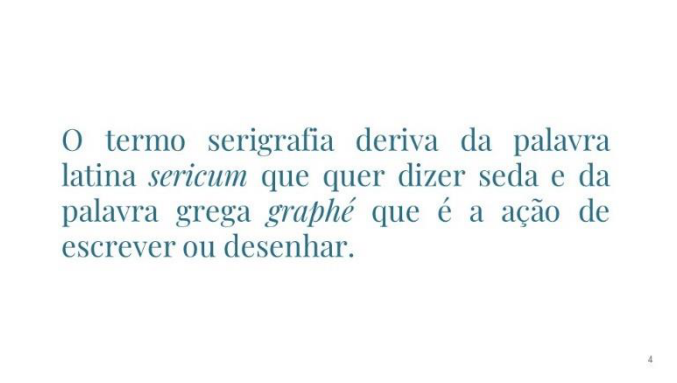
— Eugène Delacroix, 1853

Apêndice 17. Apresentação do Workshop de Serigrafia Artesanal e Estampagem











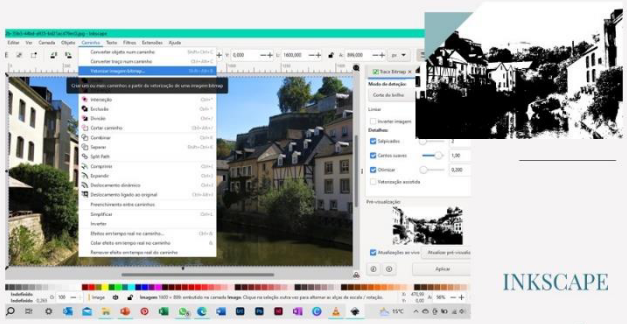


ETAPAS

01.	02.	03.	04.
PREPARAÇÃO IMAGEM	FIXAÇÃO DA IMAGEM	IMPRESSÃO	LAVAGEM / RECUPERAÇÃO
• Desenho Autoral • Imagem Vetorizada	• Molde • *Screen Filler*	• 1 cor • 2 ou + cores	• Água • Químico

7





INKSCAPE

9





"It was all so simple, quick, and chancy. I was thrilled with it."

— ANDY WARHOL

12

Inquérito Workshop de Desenho

Idade	10 - 13	14 - 17	18 - 24	25 - 29	30 - 34	35 - 39	40 - 49	50 - 59	60 - 69	70 - 79	80 - 89
	1	2	0	0	0	0	2	1	0	0	0

Escolaridade	1º - 4º ano	5º - 6º ano	7º - 9º ano	Secundário	Licenciatura	Mestrado
	0	1	2	2	0	1

1. Qual a tua opinião sobre a atividade?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6

2. O que mais/menos gostaste?											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
Informação Introdutória	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6
Técnicas Utilizadas	0	0	0	0	0	0	0	1	0	5	6
Manuseamento Materiais	0	0	0	0	0	0	0	1	0	5	6
Interação em grupo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6
Criação Livre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6
Formadores / Animadores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6

3. Tens algum hobby criativo?	Escrita	Música	Pintura	Teatro	Fotografia	Desenho	Outros
	2	2	2	1	2	4	2

Outros: Dança (1); Artesanato (1)

4. Que outras atividades artísticas gostarias de desenvolver?	Teatro (1); Arquitetura (1); Design (1); Fotografia (1); Pintura (1)

Inquérito Atividade FAJ Páscoa

Idade	10	11	12	13	14	15	16
	2	6	4		1	1	

Escolaridade	1º - 4º ano	5º - 6º ano	7º - 9º ano	Secundário
	0	9	5	0

1. Qual a tua opinião sobre a atividade?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
	0	0	0	0	0	0	0	3	6	5	14

2. O que mais gostaste no workshop?	Total
Informação Introdutória	3
Técnicas Utilizadas	4
Materiais Utilizados	0
Interação em grupo	7
Criação Livre	2
Formadores / Animadores	6
Outros	11

Outros: Percurso (10); Locais Visitados (1);

3. E o que menos gostaste?	Total
Informação Introdutória	3
Técnicas Utilizadas	3
Materiais Utilizados	4
Interação em grupo	1
Criação Livre	0
Formadores / Animadores	0
Outros	3

Outros: Percurso (3);

4. Que outras atividades artísticas gostarias de desenvolver?	Culinária (2); Escape Room (4); Seriviço Público (3); Praia (1); Parques/ Parque Aquático (8); "Caça-ao-Tesouro" (3);

Apêndice 20. Tabela de Dados *Workshop* de Fotografia Analógica e Revelação

Inquéritos Workshop de Fotografia Analógica e Revelação

Idade	10 - 13	14 - 17	18 - 24	25 - 29	30 - 34	35 - 39	40 - 49	50 - 59	60 - 69	70 - 79	80 - 89
	0	0	2	1	1	0	0	1	0	0	0

Escolaridade	1º - 4º ano	5º - 6º ano	7º - 9º ano	Secundário	Licenciatura	Mestrado
	0	0	1	2	2	0

1. Qual a tua opinião sobre a atividade?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
	0	0	0	0	0	0	0	1	0	4	5

2. O que mais/menos gostaste?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
Informação Introdutória	0	0	0	0	0	0	2	0	2	1	5
Técnicas Utilizadas	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	5
Manuseamento Materiais	0	0	0	0	0	0	0	1	1	3	5
Interação em grupo	0	0	0	0	0	0	0	1	0	4	5
Criação Livre	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4	5
Formadores / Animadores	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4	5

3. Tens algum hobby criativo?	Escrita	Música	Pintura	Teatro	Fotografia	Desenho	Outros
	1	2	1	0	5	1	1

Outros: Leitura (1);

4. Que outras atividades artísticas gostarias de desenvolver?	Escrita Criativa (1); Fotografia (3); Cerâmica (4); Serigrafia (1); Pintura (3); Escultura (1); Tecelagem (2); Desenho (1); Jardinagem (1);

Apêndice 21. Tabela de Dados *Workshop* de Serigrafia Artesanal e Estampagem

Inquéritos Workshop de Serigrafia e Estampagem

Idade	10 - 13	14 - 17	18 - 24	25 - 29	30 - 34	35 - 39	40 - 49	50 - 59	60 - 69	70 - 79	80 - 89
	0	0	2	1	0	1	1	0	1	0	0

Escolaridade	1º - 4º ano	5º - 6º ano	7º - 9º ano	Secundário	Licenciatura	Mestrado
	0	0	0	1	4	0

1. Qual a tua opinião sobre a atividade?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4	5

2. O que mais/menos gostaste?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
Informação Introdutória	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4
Técnicas Utilizadas	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4	5
Manuseamento Materiais	0	0	0	0	0	0	0	1	0	4	5
Interação em grupo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5
Criação Livre	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4	5
Formadores / Animadores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5

3. Tens algum hobby criativo?	Escrita	Música	Pintura	Teatro	Fotografia	Desenho	Outros
	2	2	3	0	4	4	4

Outros: Leitura (1); Costura (1); Design Gráfico (1); Edição Digital (1);

4. Que outras atividades artísticas gostarias de desenvolver?
Pintura (1); Artesanato (1); Fotografia (3); Cerâmica (2); Escultura (2); Cianotipia (1); Risografia (1); Litografia (1); Vidraria (1); Desenho Digital (1); Design Gráfico (1); Culinária (2)

Inquérito Atividade FAJ Verão 1

Idade	10	11	12	13	14	15	16
	2	5	4	2	4	1	

Escolaridade	1º - 4º ano	5º - 6º ano	7º - 9º ano	Secundário
	0	10	8	0

1. Qual a tua opinião sobre a atividade?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
	1	0	0	0	0	1	1	4	4	7	18

2. O que mais gostaste no workshop?	Total
Informação Introdutória	1
Técnicas Utilizadas	5
Materiais Utilizados	11
Interação em grupo	7
Criação Livre	15
Formadores / Animadores	6
Outros	0

Outros:

3. E o que menos gostaste?	Total
Informação Introdutória	4
Técnicas Utilizadas	1
Materiais Utilizados	2
Interação em grupo	5
Criação Livre	0
Formadores / Animadores	0
Outros	2

Outros: Introdução pouco elaborada (1); Estarem sentados no chão (1);

4. Que outras atividades artísticas gostarias de desenvolver?	Menos visuais (1); Retrato (2); Desenho (2); Pintura (Aguarela e outros) (6); Culinária (3); Teatro (1); Olaria (4);

Inquérito Atividade FAJ Verão 2

Idade	10	11	12	13	14	15	16
	3	7	7	2	1		

Escolaridade	1º - 4º ano	5º - 6º ano	7º - 9º ano	Secundário
	3	11	6	

1. Qual a tua opinião sobre a atividade?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
		1				1	5	1	4	8	20

2. O que mais gostaste no workshop?	Total
Informação Introdutória	0
Técnicas Utilizadas	3
Materiais Utilizados	12
Interação em grupo	12
Criação Livre	17
Formadores / Animadores	5
Outros	0

Outros:

3. E o que menos gostaste?	Total
Informação Introdutória	9
Técnicas Utilizadas	1
Materiais Utilizados	2
Interação em grupo	1
Criação Livre	0
Formadores / Animadores	1
Outros	2

Outros: Colaboração entre colegas (1); Empenho de todos (1);

4. Que outras atividades artísticas gostarias de desenvolver?	Trabalhos têxteis (3); Escultura (2); Colagens (1); Desenho (4); Criação de Exposição (1); Culinária (1); Música (2); Pintura (3);

Inquérito Atividade FAJ Verão 3

Idade	10	11	12	13	14	15	16
		4	11	2	1		

Escolaridade	1º - 4º ano	5º - 6º ano	7º - 9º ano	Secundário
		5	13	

1. Qual a tua opinião sobre a atividade?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
	0	0	0	0	0	1	2	4	4	7	18

2. O que mais gostaste no workshop?	Total
Informação Introdutória	0
Técnicas Utilizadas	4
Materiais Utilizados	5
Interação em grupo	6
Criação Livre	15
Formadores / Animadores	3
Outros	0
Outros:	

3. E o que menos gostaste?	Total
Informação Introdutória	8
Técnicas Utilizadas	3
Materiais Utilizados	3
Interação em grupo	1
Criação Livre	2
Formadores / Animadores	1
Outros	0
Outros:	

4. Que outras atividades artísticas gostarias de desenvolver?	Materiais Reciclados (2); Cerâmica (5); Pintura (1); Dança (1); Desenho (2); Escultura (3); Construções (3); Pintura (2);

Avaliação Global dos Inquéritos Workshops

1. Qual a tua opinião sobre a atividade?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
Workshop Desenho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6
Workshop Fotografia Analógica	0	0	0	0	0	0	0	1	0	4	5
Workshop Serigrafia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4	5
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	1	1	14	16

2. O que mais/menos gostaste?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
Informação Introdutória	0	0	0	0	0	0	2	0	2	11	15
Técnicas Utilizadas	0	0	0	0	0	0	0	1	3	12	16
Manuseamento Materiais	0	0	0	0	0	0	0	3	1	12	16
Interação em grupo	0	0	0	0	0	0	0	1	0	15	16
Criação Livre	0	0	0	0	0	0	0	0	2	14	16
Formadores / Animadores	0	0	0	0	0	0	0	0	1	15	16

3. Tens algum hobby criativo?	Escrita	Música	Pintura	Teatro	Fotografia	Desenho	Outros
Workshop Desenho	2	2	2	1	2	4	2
Workshop Fotografia Analógica	1	2	1	0	5	1	1
Workshop Serigrafia	2	2	3	0	4	4	4
TOTAL	5	6	6	1	11	9	7

Avaliação Global dos Inquéritos Atividades FAJ

1. Qual a tua opinião sobre a atividade?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
FAJ Páscoa	0	0	0	0	0	0	0	3	6	5	14
FAJ Verão 1	1	0	0	0	0	1	1	4	4	7	18
FAJ Verão 2	0	1	0	0	0	1	5	1	4	8	20
FAJ Verão 3	0	0	0	0	0	1	2	4	4	7	18
TOTAL	1	1	0	0	0	3	8	12	18	27	70

2. O que mais gostaste no workshop?	FAJ Páscoa	FAJ Verão 1	FAJ Verão 2	FAJ Verão 3	TOTAL
Informação Introdutória	3	1	0	0	4
Técnicas Utilizadas	4	5	3	4	16
Materiais Utilizados	0	11	12	5	28
Interação em grupo	7	7	12	6	32
Criação Livre	2	15	17	15	49
Formadores / Animadores	6	6	5	3	20
Outros	11	0	0	0	11

3. E o que menos gostaste?	FAJ Páscoa	FAJ Verão 1	FAJ Verão 2	FAJ Verão 3	TOTAL
Informação Introdutória	3	4	9	8	24
Técnicas Utilizadas	3	1	1	3	8
Materiais Utilizados	4	2	2	3	11
Interação em grupo	1	5	1	1	8
Criação Livre	0	0	0	2	2
Formadores / Animadores	0	0	1	1	2
Outros	3	2	2	0	7

Apêndice 27. Tabela de Dados de Análise Global das Ações do Núcleo

Avaliação Global Atividades Núcleo

1. Qual a tua opinião sobre a atividade?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
Workshop Desenho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6
FAJ Páscoa	0	0	0	0	0	0	0	3	6	5	14
Workshop Fotografia Analógica	0	0	0	0	0	0	0	1	0	4	5
Workshop Serigrafia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4	5
FAJ Verão 1	1	0	0	0	0	1	1	4	4	7	18
FAJ Verão 2	0	1	0	0	0	1	5	1	4	8	20
FAJ Verão 3	0	0	0	0	0	1	2	4	4	7	18
TOTAL	1	1	0	0	0	3	8	13	19	41	86